

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- QUAL DEVE SER O PREÇO DO LEITE?
- IMPRESSÕES DA AMÉRICA DO NORTE
- COM CARNE SE FAZ RAÇA
- ÚNICA, A MAIOR PRODUTORA DE GORDURA
- O PRIMEIRO "FEEDING-TEST" DE BAURÚ
- ACIDENTE NO TRABALHO RURAL
- VETERINÁRIA — MECANIZAÇÃO — AVICULTURA
- O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, DE CARNES, DE AVES E DE OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXIX - 1958 MARÇO N.º 339

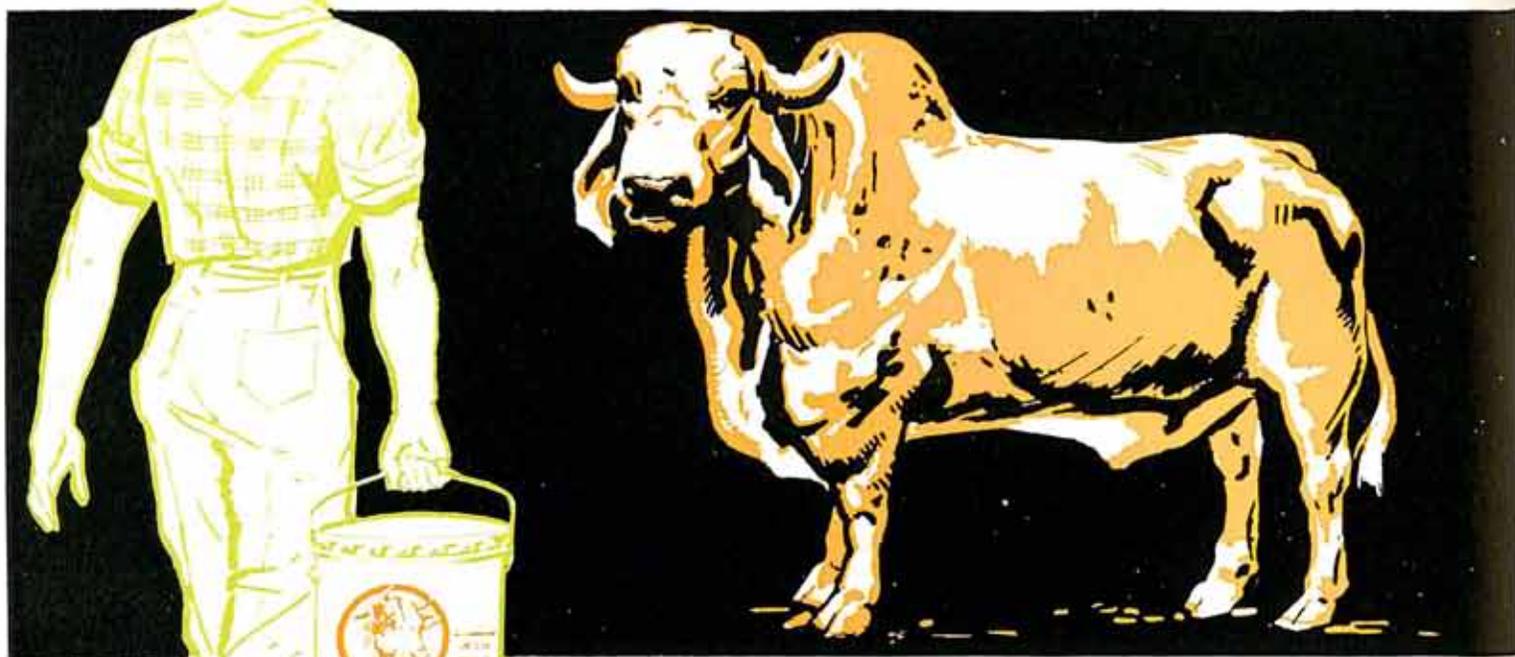
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

* SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos bovinos - equinos - suínos - ovinos e aves.

MINERSAL

com

* SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO

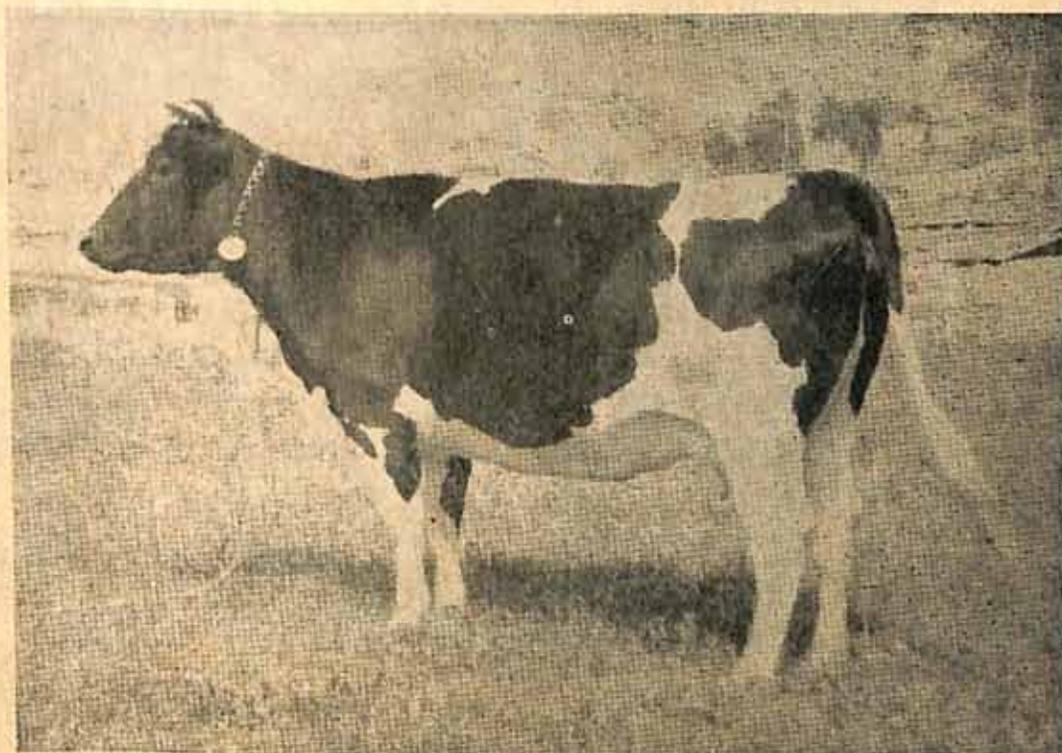
BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA

Uma das GRANDES PRODUTORAS do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

PRODUÇÕES :

Em 305 dias, em 3 ordenhas, 8.182,235 kg leite 267,973 kg gordura 3,27%

Em 365 dias, em 3 ordenhas, 9.274,650 kg leite 307,476 kg gordura 3,31%



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA — Filha de Ravenglin Senator Constant, cujo pedigree registra à média de 10.670 quilos de leite e 399 quilos de gordura nas onze fêmeas mais próximas. BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA, na idade de dois anos, foi a CAMPEÃ DA CLASSE EM PRODUÇÃO DE LEITE. Nascida em Fevereiro de 1949, terminou a quarta lactação, todas elas inscritas no LIVRO DE MERITO do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Suas quatro lactações somam 32.912,415 kg de leite e 1.125,514 kg de gordura.

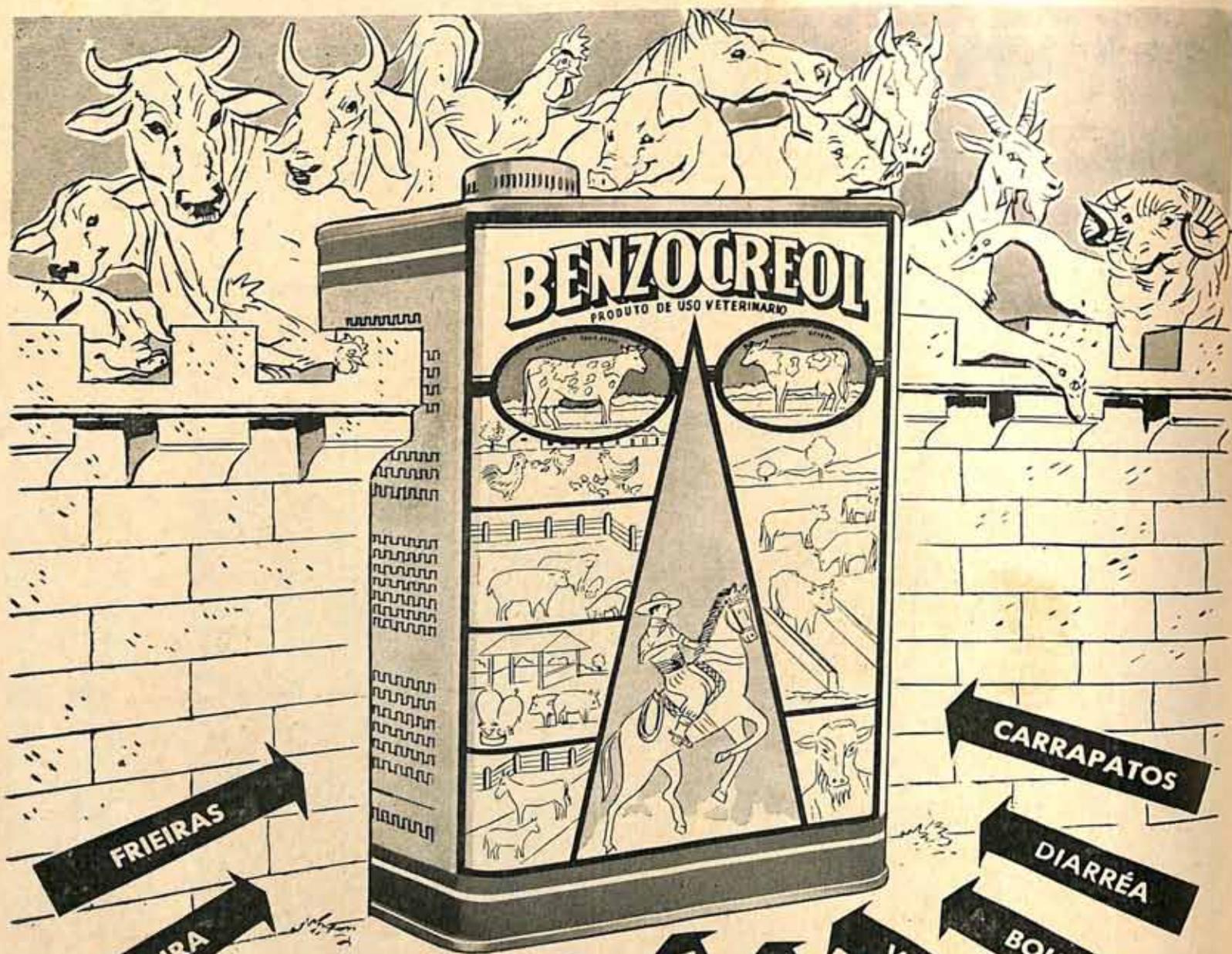
FERNANDO — um dos nossos reprodutores, foi o CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo, realizada no Parque da Agua Branca, em 1957 e na XII Exposição Agro Pecuária Sul-Fluminense.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

ALBERTO FERRAZ

FAZENDA BELA VISTA

Agulhas Negras - Estr. Mauá, Km. 18 - Est. do Rio



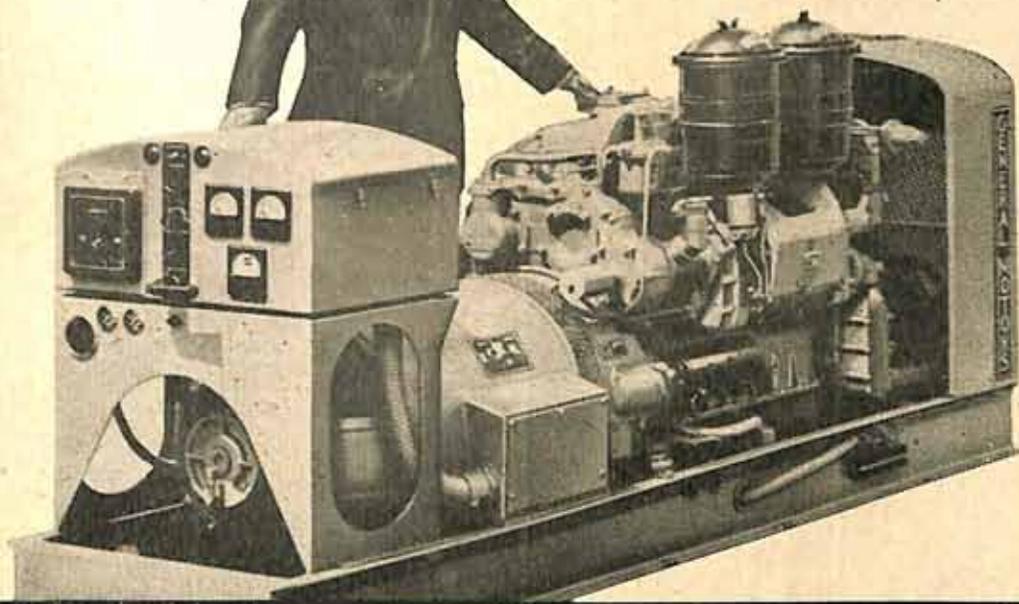
- FRIEIRAS
- BICHEIRA
- MAGRESA
- FRAQUESA
- CORTES
- BERNES
- PIOLHO
- MOSCAS
- SARNA
- VERMES
- BOUBA
- DIARRÉA
- CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

BENZOCREOL

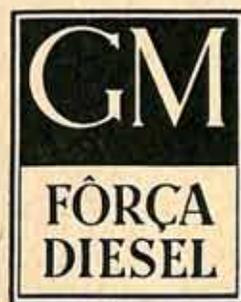
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

Você ganha mais —

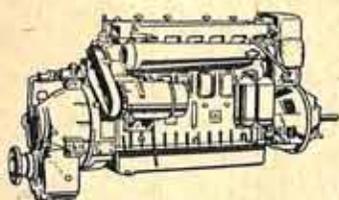


com MOTORES DIESEL GM

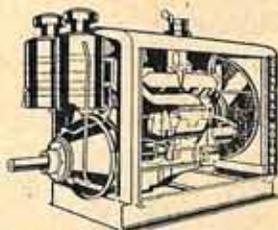
As inúmeras vantagens dos MOTORES DIESEL GM são reconhecidas pelos engenheiros do mundo inteiro. Motores de 2 ciclos, compactos, operando suave e eficientemente, requerem menos equipamentos adicionais, mantendo a mesma produtividade. Devido à sua versatilidade, ajustam-se a mais de 1.000 diferentes empregos de força, em qualquer instalação que demande potência acima de 30 H.P. Tais características atestam a sua superioridade! Instale um DIESEL GM e obtenha um funcionamento perfeito... por um tempo muito maior — e um preço mais baixo!



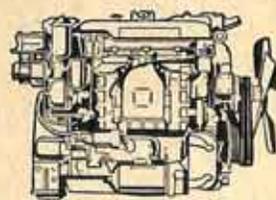
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.



6-71 "E" — Motor marítimo



6-110 — Motor estacionário

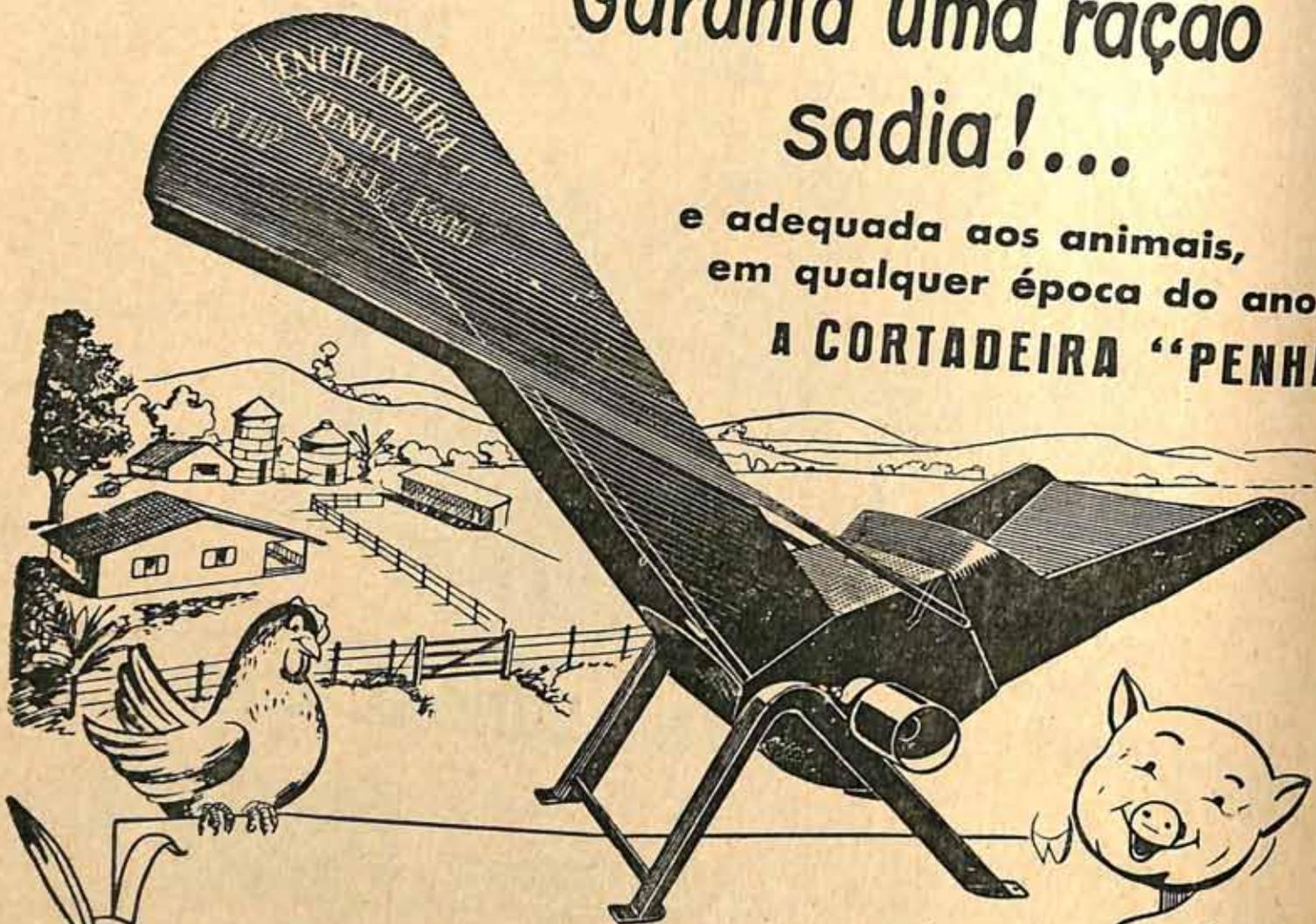


4-71 — Motor básico para veículos e máquinas de terraplenagem

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 - sobreloja
 Tel.: 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Marlo Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 - Apt.º 303
 Botafogo - Tel. 46-0589

VENDA AVULSA:

Sogeco - Sociedade Geral de Representações e Comércio Ltda.
 Av. Rio Branco, 9 - s. 2218
 Tel.: 43-6099

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Plum-1, 551
 Tel.: 4-5220

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. - U. S. A.

CORRESPONDENTE**Mocambique - Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 200,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00
 Semestre Cr\$ 120,00
 Número avulso Cr\$ 20,00
 Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX • MARÇO - 1958 • NÚMERO 339

SUMÁRIO

	Pág.
Qual deve ser o preço do leite?	6
IMPRESSÕES DA AMÉRICA DO NORTE — Nem sempre o gado produz mais. Cada país com aquilo que mais lhe convem — José Bonifácio Coutinho Nogueira	8
A ENTREVISTA DO MÊS — Com carne se faz raça — Alfonso Tundisi	10
UNICA, A MAIOR PRODUTORA DE GORDURA	
Uma festa singela, mas significativa	12
O que é o controle leiteiro	14
O primeiro «feeding-test» de Baurú — Valdez Corrêa	16
Queijos do Brasil — José de Assis Ribeiro	20
Raça Nelore — T. E. Duvivier	22
ECONOMIA — Fechado o comércio — Brenno Ferraz do Amaral	24
A grama de Batatais — Geraldo Leme da Rocha	26
O gado Guzerá no Brasil — XVI — O desenvolvimento ponderal — Alberto Alves Santiago	28
SECÇÃO JURÍDICA — Acidente no trabalho rural — Rolando Lemos	30
ATIVIDADES DA A. P. C. B.	
A situação atual da pecuária leiteira	32
O próximo leilão de bovinos	33
O combate à tuberculose bovina	34
VETERINÁRIA — Verminose dos ruminantes domésticos — II — Tratamento — Walter C. Battiston	38
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Máquinas esparramadeiras de esterco	40
Equipamentos mecanizados na formação das pastagens	45
Demonstrações convincentes de novos modelos de tratores ..	46
AVICULTURA	
Antibióticos para aumentar a postura das galinhas nos meses quentes do ano — Henrique F. Raimo	49
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	52
Pintos nascidos com reservas de vitaminas — Henrique F. Raimo	53
Você sabe? ... — Informações úteis para avicultores	58
Trocando em miudos — Últimas da ciência	59
Situação da Avicultura	60
O QUE VAI PELO SERVIÇO DO CONTROLE LEITEIRO	
O que estão fazendo as grandes produtoras	61
As porcentagens de gordura diante de diferentes produções leiteiras	62
Mercado de laticínios	63
Mercado de carnes	64
Relatório n.º 158 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	65

NOSSA CAPA...

UNICA — contida por seus proprietários, sr. e sra. Carlos Alberto Willy Auerbach, tem ao lado o troféu "Vaca de Ouro", pedestal de mármore, conferido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos às recordistas de gordura, na Categoria de Longevidade do Serviço de Controle Leiteiro. Unica apresenta-se em muito boas condições, apesar de já estar com dezenove anos e cinco meses. Teve, ao todo, doze lactações, três das quais não foram controladas. Das suas lactações controladas sete foram em três ordenhas e duas em duas ordenhas. Os dias de lactação controlada somam 3.590 com 53.331 kg de leite e 2.025 kg de gordura com 3,79%. **UNICA** é a primeira vaca a conquistar a "Vaca de Ouro" de produção de gordura. Nas páginas 12 e 13 damos desenvolvido noticiário desse feito.

QUAL DEVE SER O PREÇO DO LEITE ?

Como não podia deixar de acontecer, estamos novamente diante da imperiosa necessidade de reajustar os preços do leite destinado ao consumo e à industrialização.

Sufocados pela crescente onda de elevação de preços e de escassês de produtos, certamente em decorrência dessa mesma causa comum, que é a espiral ascendente do custo das utilidades, a vida dos produtores de leite dia a dia se vai tornando mais difícil. Neste momento, a situação não é tão má: estamos nos meses em que colhem os magros lucros que o negócio lhes proporciona, pois estão baixas as contas de farelos e rações, estão compostos, nas águas. Mas, os meses de seca logo estarão por aí e, então com eles a falta de pastos e a necessidade de dar ração às vacas, para que não diminua a quantidade de leite remetido e, com isso o cheque do fim do mês, a cota, etc. E, então, com um valor tão baixo, desatualizado, será possível pagar, com êsses mesmos litros de leite, todas as despesas de pessoal, ração, transporte, medicamentos, saís?

Todos nós, seja qual for o setor em que militemos, na indústria, no comércio, nas profissões liberais, estamos continuamente a sentir a desvalorização do cruzeiro, pois, a cada dia que passa, precisamos de mais para adquirir as mesmas coisas, os mesmos trabalhos, os mesmos serviços. Os dados fornecidos pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de S. Paulo estão aí para nos dizer que o cruzeiro, em 1939, tinha um valor 100, o qual com o tempo foi decaindo: em Dezembro de 1956 já estava em 6,5; de Maio a Dezembro de 1956, caiu de 10,8 para 6,5. Tais elementos são mais que suficientes para se compreender que, a esta altura, se êsse estudo estiver atualizado, o valor do cruzeiro andarà pela casa dos 2,5 a 3, no máximo, tal a elevação de tudo nos últimos dez meses, tal o volume das últimas emissões, as quais reduzem cada vês mais o valor da moeda.

Por essas razões, foi sem dúvida em boa hora que as associações de criadores passaram a agir de diferentes maneiras, informando a opinião pública quanto às necessidades de um reajustamento no preço do leite. O Movimento de Arregimentação Feminino, atento a estas situações, já se manifestou sobre o assunto e tudo leva a crer que, inteirando-se da situação da produção, terá que concluir pela inadiável necessidade de um reajuste dos preços. O próprio vice-presidente da COFAP, em recentes declarações quando da decisão da justiça, dando ganho de causa aos proprietários de moinhos de trigo, ao ver fugir de seu controle a distribuição dos resíduos desse produto, admitiu ser inevitável a elevação dos preços dos ovos, do leite e de outros produtos. Mas, s. s. nessa altura, embora em sua reconhecida boa fé e desejo de acertar, talvez já estivesse convencido de que os controles oficiais há muito que vêm sendo inoperantes e que, por mais que se tenha esforçado, já não mais dispõe de elementos para garantir um suprimento de rações à altura das necessidades, aos preços controlados. Qualquer criador ou produtor de leite está cansado de saber que, se deseja manter suas vacas em contínua produção, terá que lançar mão de rações balanceadas, adquirir torta no cambio negro (ou livre), adquirir farelos de trigo onde o encontrar, etc, etc.

Eis, portanto, que já nos encontramos diante de uma situação de fato, na qual se impõem a máxima decisão e urgência no assentar diretrizes. Embora o ano de 1958 seja um ano de eleições para governadores estaduais e deputados, seria de todo lastimável se se continuasse sujeitando problemas de ordem econômica, cuja solução reflete fundamentalmente na vida das populações rurais, a interesses eleitorais, se se procurasse agradar as massas dos grandes centros à custa do sacrifício não dos produtores e criadores, mas, sim, do seu pessoal que já vive bem próximo da miséria.

Estamos informados de que o Departamento da Produção Animal vem procedendo a importante inquérito sobre a situação da produção do leite e que, talvez, no momento em que êste editorial esteja sendo publicado, já seja do domínio público, com todos os seus úteis resultados. Mas, sem que conheçamos o seu teor, não temos dúvida em afirmar, por força do que se

verificou em outras épocas, que agora ainda iremos defrontar-nos com casos de criadores que estão obtendo algum resultado favorável em sua exploração, ao lado de outros casos, em que se verifica o inverso. Isso tudo, sem dúvida alguma, constitui reflexo da desordem que se observa no mercado de rações e em tantos outros setores, que afetam a produção leiteira.

Não é segredo para ninguém o malogro da produção algodoeira de 1957, com pesados reflexos na produção do leite. Desaparecida a torta aos preços oficiais, tiveram as cooperativas e associações que adquiriram nos mercados do norte do País, a preços livres, muito superiores àquelas aqui reinantes. Isso refletiu fundamentalmente na produção, num momento em que os produtores, atentos aos conselhos técnicos, passam a procurar obter maior produção por vaca, a selecionar seus planteis no afã de reduzir os custos. Além disso, outros problemas de ordem geral e que vêm sendo agravados continuamente começam a preocupar ainda mais aqueles que querem manter uma produção organizada, como a falta de pessoal habilitado, as dificuldades no obter rações, não só pelo seu maior preço, mas também pela falta de continuidade nos suprimentos e, naturalmente, acina de todos êsses, a constante desvalorização da moeda...

Daí a nossa pergunta inicial: Qual deve ser o preço do leite? Mais um ou dois cruzeiros que o atual resolverão o problema? Por quanto tempo? Reduzindo ainda mais o valor do cruzeiro, deveremos voltar a novas campanhas para novos aumentos? Gastaremos mais com en-

(Conclui na pág. 47)

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492



Jeep[®] WILLYS

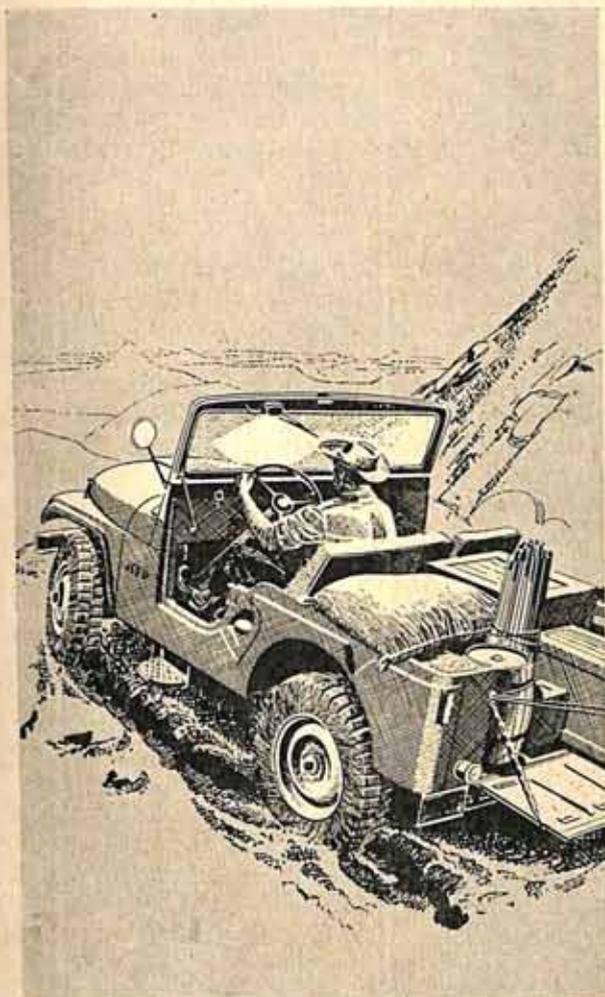
TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

NEM SEMPRE O GADO ESPECIALIZADO PRODUZ MAIS. CADA PAÍS COM AQUILO QUE MAIS LHE CONVEM

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente do A.P.C.B.

Quando no Brasil se fala de gado Holandês de procedência norte-americana, pensa-se somente no tipo astênico, que alguns confundem com tipo leiteiro, assim como, ao se referir aos rebanhos da Frísia, procura-se identificá-los como animais de tendência e conformação convenientes à produção de carne. Em ambos os casos se evidencia o exagero da crítica cega e apaixonada, tão do agrado dos nossos patricios. Em parte, tais opiniões provêm da má qualidade de animais, de ambas as origens, que comerciantes pouco criteriosos trouxeram para o Brasil, no intuito de explorar tanto a boa-fé quanto a ignorância de alguns de nossos criadores.

Se é exato que nos U.S.A. a estrutura econômica da agricultura e da pecuária comporta a super-especialização do rebanho leiteiro, isto não quer dizer que os criadores de todo o país tenham abandonado a preocupação da rusticidade. Muito ao contrário, no Sul dos U.S.A., onde existem semelhanças com as nossas condições, encontramos bastante vivo o interesse pela formação de rebanhos de compleição rija, aptos a enfrentar dificuldades ecológicas, mais arduas do que as existentes na zona leiteira de Wisconsin. O mesmo se poderá dizer dos criadores da Holanda. Não existindo lá nenhuma raça das do grupo especializado na produção de carne, é evidente que os proprietários não de tender para rebanhos de dupla finalidade: leite e carne. Mas, existem regiões dedicadas ao desenvolvimento de linhagens essencialmente leiteiras. Se assim não fosse, seria impossível ao registro FRS apresentar a média de 5.000 quilos anuais por vaca. Em ambos os países, não há perfeita padronização, nem tampouco um programa de solução generalizado.

No Brasil, porém, as opiniões são extremadas: cada grupo lança a sua condenação: animal norte-americano não é rustico, os da Frísia não dão leite! Estas posições não são as que encontramos nos U.S.A. e, certamente, não são as existentes na Holanda. Um dos mais conhecidos preparadores de gado para exposição no Canadá, o sr. Ed Miscampbell, responsável pela representação da "Rosafé Farm", viajando certa feita para a Argentina e ali encontrando um lote de animais importados da Holanda, escreveu interessante reportagem, confes-

sando-se surpreendido pela alta qualidade desse gado. Mas ainda mais expressivo me parece o depoimento do sr. G. M. Clemas, secretário executivo da "Holstein Friesian Association of Canadá", que foi à Inglaterra para estudar o surpreendente êxito do gado leiteiro daquela ilha, originário da Holanda e hoje muito acertadamente considerado um dos melhores do mundo. Esse depoimento é de tal forma isento de paixão que, após visitar a "Royal British Show", o autor sugeriu a revisão do "standard" canadense de julgamento de touros. Nos Estados Unidos, encontramos comentários inteiramente objetivos sobre o relatório apresentado pelo "Milkmarketing Board" acerca dos resultados que na Inglaterra ostentam 13 touros importados da América e 19 da Holanda, com 57 filhas cada um daqueles e 81 cada um destes. O primeiro grupo, norte-americano, ofereceu a média de 4.360 quilos de leite, com 152 quilos de graxa. No outro grupo, as 1.539 vacas produziram em média 4.450 quilos de leite, com 168 quilos de graxa. Esta pesquisa mostra claramente que nem sempre o gado especializado produz mais. As condições ecológicas de cada país, a forma mais econômica de manejar o rebanho em determinada região — são fatores que muitas vezes alteram as premissas, inteiramente corretas e válidas em outros rincões. Os técnicos dos U.S.A. nos ensinam essa verdade.

Os norte-americanos concordam com que na Europa possa ser mais econômico outro tipo de exploração leiteira que não o seu. Os holandeses provavelmente se recusariam a levar um rebanho seu para os U.S.A. e, nas condições ali imperantes, confrontá-lo com as grandes vacas do país irmão. Cada nação, com aquilo que mais lhe convém. Todavia, no Brasil, os defensores das duas correntes, a norte-americana e a européia, revelam-se irredutíveis, cada um apegado aos seus argumentos alienígenas e todos esquecidos de que não vivemos nem na Holanda nem nos Estados Unidos. Mostram-se, pois, mais realistas do que o próprio Rei.

Deixando de lado essas caraminholas, porque não passamos todos a trabalhar seriamente na procura de um gado selecionado, que no Brasil possa enfrentar as próprias condições ecológicas?

pasto só não chega

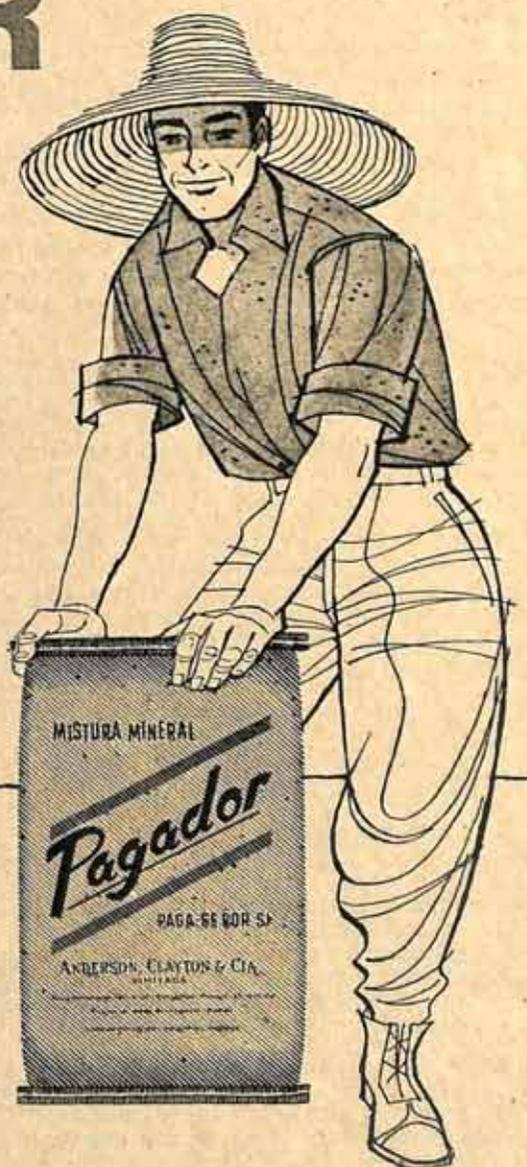
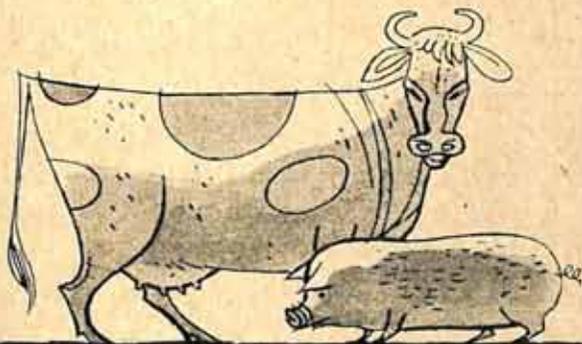
complete a alimentação dos seus animais com

MISTURA MINERAL

PAGADOR

E consiga mais pêso, mais leite e mais lucros!

Engorda mais rápida de bovinos, suínos e ovinos.
Maior resistência às verminoses e males da
nutrição. Menos vacas estéries. Maior produção de
leite. Maior aproveitamento e economia de rações.



A MISTURA MINERAL PAGADOR

contém cálcio, ferro, iodo,
manganês e cobalto.

Vem embalada em sacos
multifolhados com 20 quilos.

Um produto garantido por



ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

Rua Formosa, 367 - 11º andar

COM CARNE SE FAZ RAÇA

Os nossos criadores de gado já se estão convencendo de que mente considerados, satisfazem aos olhos do sabido: os que criam gado leiteiro já se louvam nos resultados do balde e da batedeira, ao passo que os que criam gado para o açougue já atentam para o que acusa a balança... As provas e concursos de produção leiteira, assim como as provas de ganho de peso, aí estão, a se renovar em meio de crescente interesse dos produtores. Todavia, sempre é bemvinda a palavra do técnico, aquele que sabe por que as coisas devem ser feitas por esta ou por aquela maneira. Razão pela qual procuramos ouvir o agrônomo dr. Alfonso Tundisi, que tem a seu cargo, no Departamento de Produção Animal, a direção dos concursos de bois gordos e que, presente a todos esses torneios, em Baurú, Araçatuba, Sertãozinho, Barretos, Franca e Presidente Prudente, conhece melhor do que ninguém a importante matéria. Seus palavras procuramos consigna-las nesta pagina, constituindo a nossa entrevista do mês.

O ASPECTO ECONOMICO DO PROBLEMA

— Na empresa de melhorar as raças zebuínas, cabe, como primeiro passo, considerar o aspecto economico do problema, assim como os predicados distintos e essenciais da raça, e esquecer completamente os caracteres secundários que nenhum valor zootecnico representam.

Todavia os nossos trabalhos de melhoramento bovino continuam baseados em concepções e metodos arcaicos de seleção. Perdemos tempo a produzir cabeça, chifre e orelha perante a humanidade que dia a dia exige mais proteínas. Por isso, a seleção do zebu, baseada em certas características particulares (lambidas, ausência de pigmentos pretos, nimburi, cor da vassoura da cauda, posição e forma da giba etc.) deve ser esquecida, a favor da produção de carne. Caso contrário, o melhoramento zootecnico torna-se difícil e muitas vezes inatingível, pois a exclusão dos melhores animais com qualidades para produção de carne é inevitável. Cita-se o exemplo de doze touros da raça Frisia, que, selecionados para figurar em exposições, provocaram em suas 109 filhas, diminuição do rendimento de 455 litros de leite «per capita» e por ano, em comparação com as mães respectivas.

NOVOS PADRÕES

— Muitas vezes, um animal não obtém registro genealógico porque a giba é um pouco adiantada ou apresenta uma lambida (Nelore) ou falta pigmento no sabugo da cauda (Gir) etc. Qual a razão, o fundamento zootecnico disso tudo? Ninguém saberá responder. Entretanto, a maioria obedece ao que rezam os «padrões» dessas raças. Se o animal for vigoroso e com qualidades economicas notáveis, qual a influência na vida produtiva desse animal, se ele se apresenta com esses caracteres condenados pelo registro?

Não resta duvida a respeito. Os padrões das raças indianas precisam ser revistos e reestudados, restringindo-se aos fatores da produção e aos caracteres distintos e essenciais de cada raça, a fim de dar maior objetividade à seleção.

SELEÇÃO ECONOMICA

— Tem fundamento científico, e pode ser posta em prática a seleção que gira somente em torno da função economica, com exclusão completa das características raciais exteriores, isto é, forma da orelha da cabeça, cor dos pelos etc. Podem-se selecionar os fatores de uma grande produção de carne, de uma forte produção de ovos ou de uma notável produção de leite. Por conseguinte, pode-se conceber uma seleção pura da produtividade, tão bem como se tem encarado a seleção de caracteres unicamente morfológicos ou anatomicos.

RIFÃO ULTRAPASSADO

— O critério de seleção adotado até agora tem respeitado apenas em parte as leis zootecnicas, em prejuizo dos proprios pecuaristas. Enquanto o Brama Americano, também Zebu, caracterizado pela vasta giba que apresenta, gera descendentes rusticos, compactos e precoces, nós ficamos no velho rifão: «Com raça se faz carne». No entanto, mesmo quando uma raça permanece genealógicamente, digamos pura, seus caracteres, inclusive os típicos, podem modificar-se, segundo a variabilidade do meio. Assim é que o animal, na sua adaptação ou por diferença biológica individual, pode ter modificados os seus caracteres morfológicos, fisiológicos etc, a favor da produção.

AS QUALIDADES INDISPENSÁVEIS

— Na mudança de meio, por motivos diversos, poderá surgir algo diferente daquilo que morfológicamente se visava. Todavia, não atingindo as funções economicas, por que dar maior importância ao fenomeno? Outras razões poderíamos apresentar; entretanto, as discutidas são suficientes para provar que os padrões das raças zebuínas devem ser sucintos, restringindo-se às qualidades morfológicas típico-essenciais, a par das de natureza economica. Produção, fertilidade e vigor são, realmente, as três qualidades que devem definir uma raça bovina. Quanto ao resto digam os invernistas.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores :

ACETILARSAN VETERINÁRIO

um produto de qualidade RHODIA

**Restabelece, a olhos vistos, os animais
atacados de Febre Aftosa**

**Cura a debilidade resultante de do-
enças infecciosas**

Qualidade também é economia !

Peça informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM À SERVIÇO DA PECUÁRIA

UMA FESTA SINGELA, MAS SIGNIFICATIVA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de consagrar, como «Vaca de Ouro», a produtora UNICA, propriedade do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, a qual, em quasi vinte anos de experiência, tendo tido apenas nove produções controladas, ostenta em sua ficha a maior produção de gordura já registrada por um só animal em nosso País: 2.025 quilos, em 53.331 quilos de leite. Trata-se de um feito raro, digno, por isso mesmo do excepcional relevo que se lhe empresta.

O ato de entrega do troféu ao sr. Carlos Alberto Willy Auerbach foi levado a efeito no dia 22 de fevereiro, na fazenda de sua propriedade, a encantadora «Bela Vista», situada no km 57 da estrada da Capela do Ribeirão, no município de Mogi das Cruzes. Não houve solenidade. Foi uma reunião simples e despretenciosa, que deu lugar à manifestação da gentileza do casal Auerbach para com os seus convidados, que formavam mais de meia centena. Recebidos na acolhedora mansão que se alteia no cimo de uma colina, à qual se tem acesso por uma suave rampa orlada de verdejantes ciprestes, os visitantes se demoraram em amável palestra, que somente foi interrompida por momentos para que se verificasse a oferta do premio a quem tão merecidamente o conquistara.

Assim é que o dr. Fidelis Alves Netto, chefe do Serviço de Controle Leiteiro, em singelas palavras, explicou a significação daquele ato e proclamou os resultados constantes da brilhante ficha de UNICA. Em seguida, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira encareceu o valor da conquista que acabava de se assinalar. Aludiu ao espírito pioneiro do proprietário da vencedora, o qual, há um quarto de seculo desbastou aquelas terras para erguer tão magnifica fazenda, tornando-se um exemplo a imitar. De homens dessa tempera é que o Brasil precisa. Ademais, não se trata apenas de um criador, mas de um verdadeiro lider de classe, ora realizando na Associação Paulista de Criadores de Bovinos tarefa de verdadeiro administrador.

O sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, recebendo o troféu Vaca de Ouro e a Medalha de Ouro da Categoria de Longevidade, conquistados por UNICA, declarou-se envaldecido com tais distinções e grato àqueles que contribuíram para que isso ocorresse. Referiu-se à transitoriedade da posse do valioso troféu e concluiu acentuando que é na Categoria de Longevidade que se podem conhecer as boas vacas de nosso País. Ao que os presentes acrescentaram: «E os bons criadores também».

(Conclui na pág. 60)



Aspectos da reunião na granja do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach.



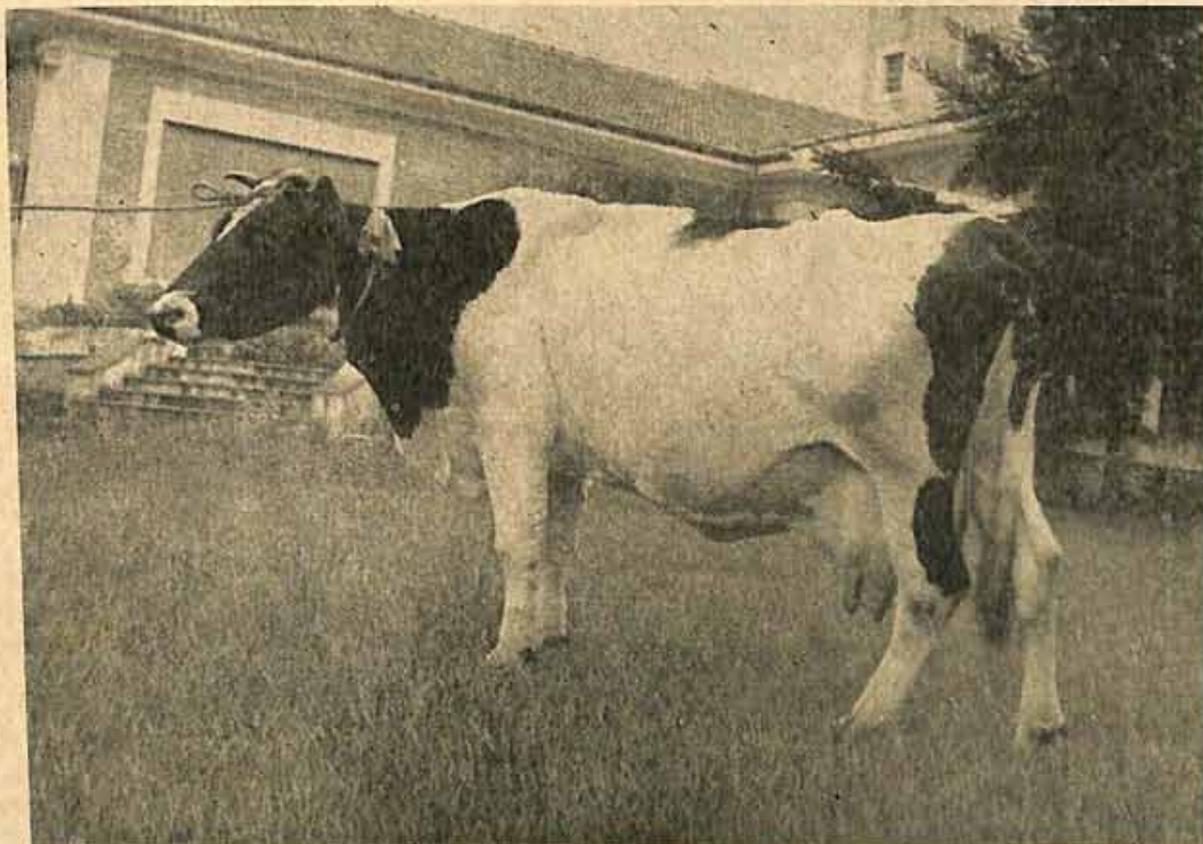
Oustros aspectos da reunião do sr. Carlos Willy Auerbach

UNICA - a maior produtora de gordura, conquista o trofeu "Vaca de Ouro", produzindo 2.025,0 quilos de gordura em nove lactações.

UNICA — é uma Holandêza preta e branca, registrada como de origem desconhecida. Foi adquirida pelo sr. Carlos A. W. Auerbach, há muitos anos, de um criador do Tatuapé. Está em seu rebanho, desde 1944. Tem atualmente 19 anos e 5 meses, sendo a vaca mais velha, viva que passou pelo Controle Leiteiro. Após a nona lactação, não mais enxertou, tudo levando a crer que não mais parirá. Completou a última lactação de 365 dias em 6 de Dezembro de 1947, lactação essa iniciada aos

19 anos e 3 meses. Produziu, em regime de tres ordenhas diárias 5.193 kg de leite com 179,4 kg de gordura.

Única, quando foi controlada pela primeira vês no SCL, em Dezembro de 1945, isto é, no ano em que se iniciaram os trabalhos oficiais de controle, já havia produzido leite durante tres lactações. Se dermos uma baixa produção para esse período, verificaremos que Única somou, nessas lactações, pelo menos 10.000 kg de leite com 370 kg de gordura. Infelizmente, não se pode aceitar um cálculo dessa natureza e adicionar



UNICA - campeã brasileira de produção de gordura em longevidade, com a produção de 2.025 quilos em nove lactações

à sua ficha, mas é lícito que se registre neste comentário mais essa produção, em favor desta importante produtora. No quadro abaixo, apresentamos as produções registradas por Única em suas 9 lactações controladas:

1.ª - 7 a - 4 m - 3 x 365 dias - 6.390 kg leite - 236,9 kg gordura - 3,77%
2.ª - 8 a - 6 m - 3 x 365 " - 5.921 kg " - 235,4 " - 3,97%
3.ª - 9 a - 7 m - 3 x 365 " - 6.260 kg " - 278,1 " - 4,44%
4.ª - 10 a - 9 m - 3 x 365 " - 6.543 kg " - 230,7 " - 3,52%
5.ª - 12 a - 4 m - 3 x 365 " - 5.626 kg " - 199,1 " - 3,53%
6.ª - 14 a - 2 m - 3 x 365 " - 7.173 kg " - 277,5 " - 3,86%
7.ª - 15 a - 3 m - 2 x 365 " - 5.909 kg " - 226,7 " - 3,83%
8.ª - 16 a - 4 m - 2 x 365 " - 4.315 kg " - 161,1 " - 3,73%
9.ª - 18 a - 3 m - 3 x 365 " - 5.193 kg " - 179,4 " - 3,45%

Total: 7 lactações em 3 x e 2 em 2 x; 3590 dias de lactação controlada; 53.331 kg de leite com 2.025 kg de gordura; 3,79%.

Com esta produção, Única ocupa o primeiro posto na Categoria de Longevidade, e é a detentora do troféu «Vaca de Ouro», destinado à maior produtora de gordura no SCL. Como produtora de leite, Única é a segunda classificada na Categoria de Longevidade, somente perdendo para Fortaleza, porém vencendo-a como produtora de gordura, por margem razoável. Outro fato interessante, a respeito da luta que sempre existiu na Categoria de Longevidade entre estas duas produtoras, é que, durante os 3.547 dias de lactação controlada registrados por Fortaleza, esta fez onze lactações, ao passo que Única, em seus 3.590 dias, registrou nove lactações. Se, de um lado, Fortaleza se esgotou mais produzindo dois bezerros mais, Única, no período controlado registrou maior produção de gordura e fez todas as lactações em 365 dias. Se computarmos as três outras lactações de Única, teremos então, a favor desta vaca, 12 bezerros. Outro fato que deve ser considerado é que Única estava com 18 anos, quando iniciou sua última lactação controlada e Fortaleza o fez com 14-6. De qualquer modo, Única merece justamente o destaque, como a maior produtora de gordura e Fortaleza merece-o como a maior produtora de leite. Nesta primeira etapa de vida do SCL, foram as duas primeiras vacas a cruzar os limites das 50 toneladas de leite e os 1.800 kg de gordura. Única é ainda a primeira a passar as 2 toneladas de produção de gordura.

cabem neste comentário os mais sinceros e efusivos cumprimentos ao Sr. Carlos A. W. Auerbach e aos seus auxiliares, pelo tremendo esforço que dispenderam durante todo este tem-

po, e por sua pertinácia, esforçando-se por conseguir tão alto resultado, o maior verificado na história da produção leiteira de nosso país.

DESCENDENTES DE ÚNICA

Única teve nove parições comunicadas ao S.C.L. Os produtos de duas morreram; dos sete restantes, quatro foram fêmeas e três machos. Das quatro fêmeas, três já foram controladas, faltando a última filha que tem apenas um ano e três meses. Uma neta de Única já foi controlada por três lactações.

Foram os seguintes os produtos de Única, por ordem de nascimento:

- 25-11-45 — Cancelado.
- 4-2-47 — (f) B. V. Ceres — PR/3514 — RD/9045.
- 18-3-48 — (f) B. V. Única 5334 Ceres 6434 5.ª — RP/4924 — RD/11075
- 11-4-49 — Cancelado por morte.
- 29-12-50 — (m) B. V. Maximum Única 5334 7.ª RP/11848 — Cia. Jensen Agrícola Industrial — Sta. Catarina.
- 11-6-52 — (m) B. V. Maximum Única 5334 8.ª — RP/14055
- 23-11-53 — (m) B. V. Maximum Única 5334 9.ª — RP/15256 — Alcina Lima Pedreira Freitas.
- 29-11-56 — (f) B. V. Única 5334 Solid II — RP/17909.

As três filhas de Única, que têm lactações controladas são:

- 1) B. V. Única 5334 Ceres 4.ª — SCL 1221 — RD/9045 — Pertence à Granja Irohy. Tem seis lactações controladas — Categoria de Longevidade — 2-7, 3-11, 5-2, 6-7, 8-2, 9-14. Produziu, em 2.005 dias, 25.241 kg de leite c/882,9 kg de gordura, 3,49%.
- 2) B. V. Única 5334 Ceres 5.ª — SCL: 1551 — RD/11075 — Pertence à Granja Irohy. Tem quatro lactações controladas aos 3-4, 5-1, 6-6, 7-9. Em 1.400 dias: 22.596 kg de leite, 797,4 kg de gordura, 3,32%. Produziu aos 5-1 - 365 - 2x - 6.878 Leite - 251,4 gordura - 3,65%.

- 3) B. V. Única 5334 Maximum 10.ª - SCL: 6212 - RP/15965. Iniciou a primeira lactação em 5-9-57, aos 2 anos e 7 meses. Registrou, em 31-10-57, 19.250 c/3,53%; em 30-11-57, 16.360 c/3,93% e em 16-1-58, 11.600 c/4,06%.

A neta — B. V. Única 1.ª Maximum — 18315, com três lactações controladas, 2-11; 4-3; 5-5 c/1035 dias, produziu; 11.859 - 386,9 - 2,26%.

As descendentes de Única somaram no Serviço de Controle Leiteiro, até agora, 59.696 kg de leite, com 2.067,2 kg de gordura, e que somado à produção de Única, dá um total de 113.027 kg de leite com 4.092 kg de gordura ou 3,62%.

O QUE É O CONTROLE LEITEIRO

A propósito do feito de UNICA, convém lembrar que a criação da Categoria de Longevidade, no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., correspondeu à necessidade de ser realçada a importância do verdadeiro rendimento econômico do trabalho empreendido pelo criador que, em anos e anos de labuta, consegue ver seu rebanho produzir duradoura e permanentemente avultada quantidade de leite. Porque, na verdade, nada representam ocasionais grandes produções, quasi sempre, no entanto, proclamadas com ruído. O que vale e deve ser premiado é a porfiada luta do pecuarista por manter alto padrão de produtividade. Foi esse o objetivo que levou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos a instituir dois troféus, chamados «Vaca de Ouro», a serem concedidos às vacas que venham a ostentar a máxima produção total de leite e de gordura. E quando outro animal tiver superado a produção acumulada da detentora do laurel, este passará às mãos do animal então «recordista», ficando, porém, uma miniatura em poder do proprietário do primeiro.

Além disso, recebem medalhas de ouro todas as vacas, que, em controles da A.P.C.B., tenham atingido a produção vitalícia de cinquenta mil quilos de leite, se se tratar de exemplares das raças Holandesa e Schwyz, e de quarenta mil, se se tratar

de animais das raças Jersey e Guernsey. Quanto a gordura, as que tenham atingido 1.800 quilos, pertençam a esta ou àquela raça, conquistarão a Medalha de Ouro.

O controle leiteiro, registrando imparcialmente as produções das fêmeas, permite que se conheça o que produziram de leite e de gordura não somente o animal considerado, mas também seus ascendentes e seus descendentes, dando lugar a comparações entre mães e filhas, por gerações e gerações e, com isso, à mensuração da influencia dos reprodutores e das várias correntes de sangue que pretenda o criador empregar. A formação de raças e planteis está, pois, diretamente ligada ao controle leiteiro, que completa, aliás, o registro genealógico do gado. Já o compreenderam muitos dos nossos mais adiantados criadores, fato que, permitindo a inscrição de seus animais, tem contribuído consideravelmente para a racionalização dos negócios de gado, principalmente em São Paulo, onde as aquisições, maxime quando se trata de reprodutores, somente se fazem depois de acurada pesquisa. Aliás, as próprias autoridades reconhecem o valor dessas instituições, pois são ambas subvencionadas e reconhecidas pelo Ministério da Agricultura. O controle leiteiro é feito oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(Conclui na pág. 79)

AS CAMPANHAS DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE ITAPETININGA

Para fomento da suinocultura adquiriu reprodutores de alta linhagem em Santa Catarina

Itapetininga, embora desfrutando um clima ameno, que muito se aproxima do clima do Paraná, não possui terras próprias para a lavoura do café, pelo menos em condições de rivalizar com as zonas de terra rôxa. Isso prejudicou um pouco a sua economia, quando as nossas atividades agrícolas passaram a se dirigir para esse setor. Mas, como muitas outras culturas se adaptam à região, hoje o município atravessa uma fase de largo desenvolvimento, graças, principalmente, às campanhas que a Associação Rural tem levado a efeito. Duas dessas campanhas, por exemplo, se revestiram de absoluto êxito: a do fomento do plantio da melancia e a da citricultura, esta última em plena atividade,

com a distribuição anual de mais de cinco mil mudas de diversas variedades cítricas.

Voltando-se para o setor agro-pecuário, a Associação, que trabalha em cooperação com o Ministério da Agricultura, está dando grande incremento à suinocultura, que, aliás, foi uma das fontes de renda do município e entrou em declínio por falta de renovação dos rebanhos. Para isso mandou técnicos a Concordia, em Santa Catarina, os quais de início trouxeram sessenta e três reprodutores de alta linhagem das raças Duroc, Berkshire, Landrace e Hampshire, sendo nova remessa de cem animais esperada para breve.

Tendo o Estado decidido introduzir a ovinocultura entre nós e sendo Itapetininga uma região de clima favorável para a criação de ovelhas, a Associação Rural imediatamente deu todo apoio a essa iniciativa do Departamento de Produção Animal e, com isso, uma nova fonte de renda se prepara não somente para o município como para o Estado.

A diretoria da Associação Rural de Itapetininga tem o seguinte quadro: presidente de honra, deputado Cyro Albuquerque; presidente, Fortunato Mazzei; vice-presidentes, dr. Ermelino Scarpelli e Sakae Matsumoto; secretários, Eduardo de Souza e dr. João Antonio Fischer Filho; tesoureiros, João Elias Rochel e dr. Erich Reader.

CRIADORES DE PORCO DE ITAPETININGA

CHÁCARA MARIA ALICE
Do dr. Leo Orsi Bernardes



FABIANA - fêmea Duroc, de 3 anos, com 14 leitões na última cria.

CHÁCARA SOSSEGO
De d. Graciosa Simões Rochel



Rimbo Landrace, com 4 meses

FAZENDA ITAPORANGA
De Irmãos Yabuki



Doas fêmeas Duroc, de 9 meses, da Fazenda Itaporanga



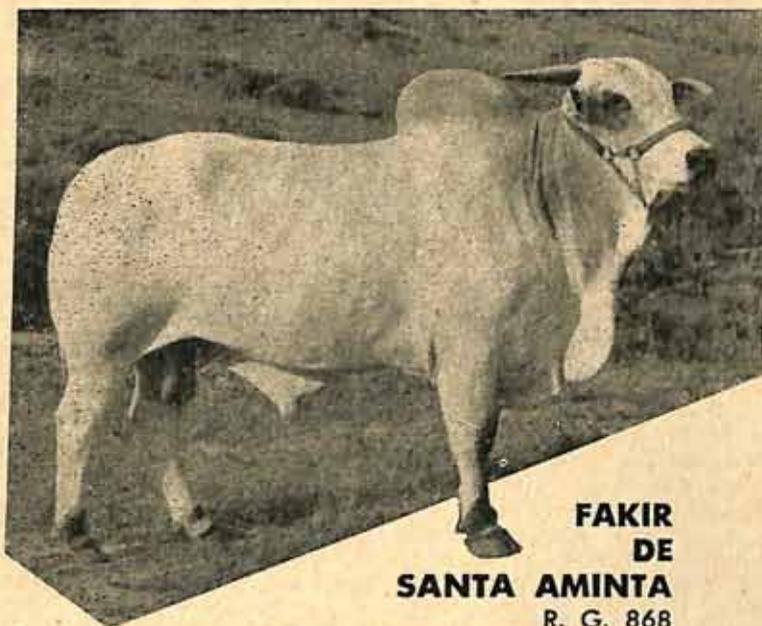
FIDALGO SADIA, nascido a 16-5-57, reprodutor Duroc de alta linhagem.



Doas magnificas fêmeas Berkshire



Lote de gêmeas Hampshire, crioulas da região



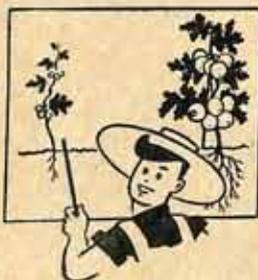
**FAKIR
DE
SANTA AMINTA**
R. G. 868



É, sem dúvida, o pai dos produtos que atingiram os mais elevados preços da raça Nelore. Filho de "Baluarte, R.G.9" e "Natação, R.G.1650", aos 2 anos de idade, foi Campeão Nacional de sua categoria, em renhido pleito, onde funcionou como juiz único o grande técnico Dr. J. Barisson Villares.

THEODORO EDUARDO DUVIVIER
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

BOAS SEMENTES - BOAS COLHEITAS



O trabalho é o mesmo! Mas, com boas sementes — autênticas, selecionadas e de germinação garantida — você terá melhores colheitas e **maiores lucros.**

Sementes de **hortaliças ou legumes**
Flores, frutas, essências florestais
Gramas, cereais ou forragens

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -
FONES: 36-3612 e 32-5352
Caixa Postal 458
SÃO PAULO



O primeiro "feed"

LOTES EXCLUSIVAMENTE MESTIÇOS — SÃO CARNE, NO FUTURO — NECESSIDADE DE UNIR AS RAÇAS DE CORTE, PARA ACOMPANHAR

Ampliando, de ano a ano, o âmbito dos *feedings tests*, para que os seus resultados possam ser verificados pelos criadores das varias regiões pastoris do Estado, o Departamento da Produção Animal realizou, em janeiro último, a primeira prova de Baurú. Campanha árdua, verdadeira obra de catequese, esse revolucionário método científico tem encontrado a mais tenaz resistência dos pecuaristas — uns, porque não compreenderam ainda o alcance desse método de seleção; outros porque olham a *novidade* como ruínosa ao seu negócio; outros, enfim, porque acham mais comodo insistir nos velhos conceitos geneticos desde o começo do século a ter que *começar de novo*, como aconselha a moderna zootecnia.

O que está acontecendo com essa iniciativa do DPA é o mesmo que se tem verificado em todos os tempos, diante das conquistas científicas. Quem já não ouviu falar na luta de Pasteur para introduzir a vacina ou na guerra que sofreu Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, para sanear a nossa capital da febre amarela? No entanto, ha hoje quem duvide da imunização ou dos perigos do mosquito? Façam, pois, os nossos pecuaristas como o Papa, que crê firmemente na proteção de Deus, mas, por via das duvidas, poz no Vaticano o maior para-raios do mundo...

SELEÇÃO GENÉTICA, NÃO PROVA DE ENGORDA

Rematando as provas de Baurú, o dr. Alfonso Tundisi, como habitualmente acontece, fez uma exposição das vantagens do "feeding-test". Notamos que alguns criadores se escandalizaram diante da conclusão de que o preço da ração comida pelos animais, no decorrer dos cinco meses de prova, não compensa o aumento do peso adquirido, pelo que se tornaria o método trabalhoso e nulo. O engano está, porém, em confundir alho com bugalho. O "feeding-test" é uma experiência científica de seleção genética e não uma prova de engorda. Tanto assim que, para melhor acentuar a distinção que ha entre uma cousa e outra, ao lado do "feeding-test", o D.P.A. promove os concursos de bois gordos. Dai não ter o menor fundamento a argumentação da despesa que a prova exige. O



Campeão mestiço flamengo-zebu,, no feeding-test de Baurú

REVISTA DOS CRIADORES

ng-test" de Baurú

PAULO DIANTE DA AMEAÇA DA FALTA DE
NOVO CRITERIO NO REGISTRO GENEALOGICO
O PROGRESSO DA ZOOTECNIA

VALDEZ CORRÉA

bol poderia comer até o seu valor integral e ainda assim a significação científica da prova persistiria, porque o lucro não será dado pelo animal testado, porem pelos seus descendentes.

O tourinho que, em cinco meses, submetido a alimentação racional, isto é, criteriosamente adequada, demonstrou capacidade de engorda, é porque é portador de gens de familia cuja faculdade é produzir carne, pela mesma razão porque os reprodutores leiteiros são portadores tambem de gens de familia, cuja propriedade é produzir leite. Ninguem pensa em pôr um touro sem linhagem leiteira num rebanho leiteiro. Pelo mesmo motivo, ninguem deve continuar com touros destituídos da faculdade de *fazer carne* num rebanho de corte. E o meio de descobrir num chefe de plantel essa preciosa qualidade economica não é indagar se o animal tem um fio branco na vassoura ou se falta gavião na orelha: é o "feeding-test"; é submete-lo ao metodo científico. Já hoje, nos Estados Unidos, o criador que procura um touro de corte não se preocupa com esses detalhes insignificantes a que damos tanto valor; o que ele quer saber é se o animal vem de uma estirpe comprovadamente produtora de carne.

O dr. Alfonso Tundisi exemplificou com experiencias feitas numa fazenda experimental do governo. Em Sertãozinho - disse ele - tinhamos dois touros que reputavamos excelentes: o Amendoim e o Indú. Colocaram-se vinte vacas sob a responsabilidade do primeiro e, no ano seguinte, as mesmas vinte vacas receberam cobertura do segundo. Os filhos do Amendoim, na totalidade, demonstraram grande aptidão para o ganho de peso e os de Indú, tambem na totalidade, manifestaram-se pessimos produtores de carne. As vacas eram as mesmas. A diferença, portanto, estava no touro. Fizemos, pois - disse ele - o que aconselhamos a qualquer criador em caso semelhante: eliminamos o touro que se revelou incapaz de corresponder economicamente á sua função de chefe de um rebanho de corte.

O ZEBU FINO

O Departamento de Produção Animal não combate, pois, a criação do zebu fino e acha mesmo que devemos aprimorar ao mais possivel o gado indiano, a fim de equipara-lo ao norte-americano. Nisso insistiu o dr. Barisson Villares, em palestra. Na opinião dele, temos muito que fazer ainda para tirar do zebu todas as grandes possibilidades que essa nobre raça oferece. Frizemos isso, portanto. Mas, procurando, como fez o norte-americano, a *carne*, não o chifre, não a barbeta, não o cupim, não a pelagem. Qual dos nossos criadores já pensou em reduzir as pernas do Nelore ás proporções do Brama norte-americano? Porque não pôde? Não, porque não quer, pois, do mesmo modo que arregaçaram a testa do Gir até a deformação, poderiam ter desenvolvido o tronco do Nelore e encurtado as suas pernas. Assim, pois, o que o D.P.A. pede, e procura convencer, é que os pecuaristas ponham de lado a preocupação pela forma e dêem toda a atenção ao fator genetico. Boi bonito, pode tambem acontecer que reuna as duas qualidades, mas nem sempre é bom produtor de carne. E' como certos mocinhos, tipos de atleta á custa do alfatate, que põem a lingua de fóra ao subir uma ladeira, ou, como outros, bem retocados, de cosmeticos, muito proprios para Hollywood, mas que, quando casam... é um desastre.

MARÇO DE 1958



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para bovinos, ovinos, suínos, caprinos
e aves

FORAM OS PRIMEIROS...
PERMANECEM OS MELHORES

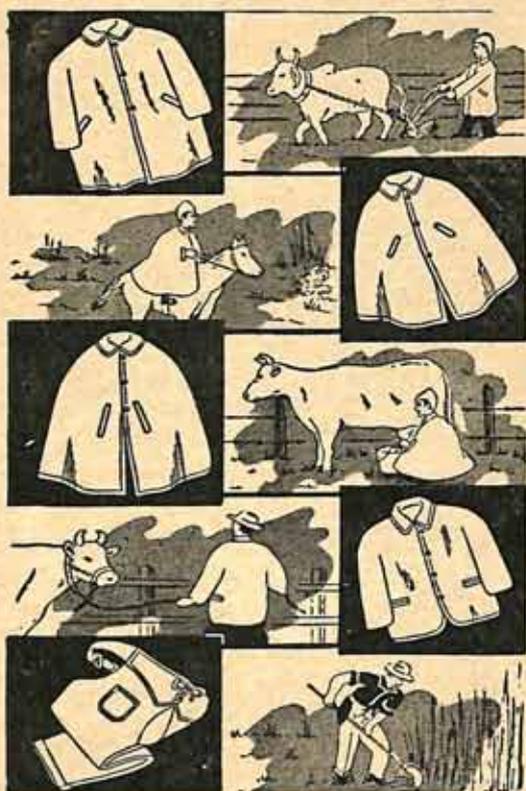
EXPERIMENTE E COMPARE



SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA
FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Caixa Postal, 9054
PÓRTO ALEGRE - Caixa Postal, 2521
BELO HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 540,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 375,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 375,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 280,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

NOVO CRITERIO PARA O REGISTRO GENEALOGICO

O Brasil é um país tão apegado a velharias que, sendo um país tão novo, espanta com essa vocação de museu. Em tudo se observa essa tendencia nacional para um conservantismo chocante com o seculo. Ha ainda, entre nós, jurisconsultos que falam nas Ordenações afonsinas! E temos leis do Imperio regendo a Republica! Quantas cousas boas dexam de ser feitas no Brasil, porque ha uma lei, de 50 anos passados, que ainda não foi revogada para ajustar a nação á actualidade!

Quando foi criado o registro genealogico para as raças indianas, não se conheciam ainda certos progressos da genetica, que hoje são comuns nos países adiantados. O regulamento desse registro foi feito de acordo com a época. Estabelecia, pois, exigencias que, naquele tempo, eram tidas como necessarias e certas, mas que hoje, está provado, são zootecnicamente erradas. Ha mais de 25 anos, nos Estados Unidos, chegou-se á conclusão de que o reprodutor para um rebanho de corte deve ser testado antes de ser posto na vacada, a fim de que demonstre se tem capacidade produtora de carne. E, ha mais de oito anos, São Paulo, pelo seu Departamento de Produção Animal, espalha essa verdade, fazendo demonstrações por meio do "feeding-test".

Que competia então ao ministerio da Agricultura?

Modificar imediatamente o regulamento do registro genealogico, estabelecendo o criterio científico em voga, a fim de que somente animais de potencial para o ganho de peso fossem dignos desse registro, que, assim, passaria, a ser uma garantia para o criador que adquire um touro. Mas, o ministerio não se mexe e continuamos, pois, a registrar, como animais recomendados para um plantel de corte, reprodutores que podem ser bonitos, mas não possuem, comprovadamente, um gens economico. E' por isso que, mesmo em São Paulo, os proprios tecnicos da Agua Branca, que estão fartos de experiencias e sabem que a morfologia do animal nenhuma significação tem para o produto carne, são constrangidos a continuar julgando nas exposições pela cabeça e pelo rabo, embora convencidos de que a faculdade de fazer carne não depende dessas cousas, porque é um predicao individual, que individualmente se transmite e nada tem a ver com a raça. De 20 Nelores, 19 podem ser maus ganhadores de peso e sómente um terá o privilegio excepcional de fazer boa manta. Pois sómente esse um deveria ser registrado. Sómente esse um deveria ser colocado á frente de um plantel de corte. Com isso, acabariamos com a esdruxula aristocracia bovina que se está formando, na qual qualquer tourinho mais ou menos bonito se torna logo titular, vira logo campeão, o que vai igualando a nossa pecuaria de corte á antiga Guarda Nacional, que só tinha officiais...

PENSEMOS NO FUTURO DE S. PAULO

Na sua palestra de Baurú, o dr. Barrisson Vilares pintou com cores sombrias as dificuldades que S. Paulo enfrentará no futuro, para se abastecer de carne, se medidas inteligentes não forem tomadas desde logo. O nosso rebanho presentemente é de dez milhões e os nossos campos não têm capacidade para mais, porque não se cuidou de novas pastagens; ademais, as que há estão muito prejudicadas pelo excessivo pisotear. Para atender ás nossas necessidades internas, recebemos anualmente de Minas, Goiás e Mato Grosso cerca de novecentos mil bois. Mas acontece que o governo federal cogita de instalar frigorificos nesses Estados e, uma vez que isso se concretize, essa boiada, que habitualmente recebemos, deixará de descer para S. Paulo. Hoje mesmo já há frigorificos aqui, que estão com a matança reduzida. Como faremos para abastecer o Estado, sabendo que a população aumenta e o fornecimento tende a diminuir? Que medidas o governo, desde já, pretende tomar, uma vez que os circulos officiais estão perfeitamente a par do que vai acontecer?

O "FEEDING-TEST" DE BAURÚ

O Departamento de Produção Animal, na preocupação de convencer os pecuaristas, mostrando o metodo científico que devem seguir para ter bons rebanhos de corte por meio de

reprodutores adequados, realizou, a 26 de janeiro, o primeiro "feeding-test" de Baurú. Nenhum criador de raça indiana, desta vez, levou até lá os seus lotes, como já aconteceu em Araçatuba, Presidente Prudente, S. José do Rio Preto e Barretos. Apenas dois particulares mostraram boa vontade e inteligência, apresentando conjuntos para o "test". E esses dois conjuntos não eram compostos de gado indiano puro, mas de mestiços. Como os três lotes restantes, dois do governo estadual e um do ministério da Agricultura, também eram mestiços, tivemos, pela primeira vez, um "feeding-test" só de mestiços. Esses lotes apresentaram o seguinte ganho de peso:

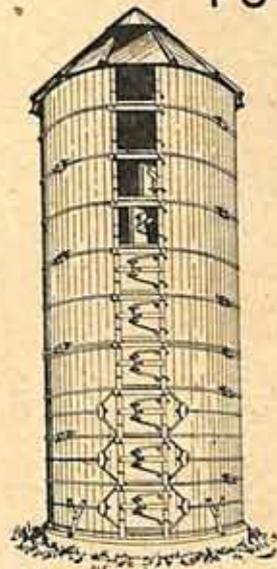
Mestiçagem	Ganho de peso	Proprietário
Sta - Gertrudes - Nelore	190	Guilherme Campos S.
	186	
	176	
	163	
	144	
	142	
	1.001 kg	
Devon - Guzerá	200	Governo do Estado
	194	
	168	
	144	
	141	
	130	
	977 kg	
Flamengo - Zebú	214	
	183	
	169	
	151	
	149	
	103	
	969 kg	
Charolês - Zebú	190	Min. Agricultura — Faz. Canchin
	162	
	139	
	138	
	126	
	125	
	880 kg	
Polled - Angus - Zebú	178	Min. Agricultura — Faz. Exp. 5 Cruzes - Bagé - R. G. do Sul
	157	
	127	
	116	
	578 kg	

Como se vê, o novillo campeão foi um mestiço de flamengo. Mas, esse conjunto não apresentava uniformidade. O conjunto mais perfeito foi o Santa Gertrudes. O lote Charolês obteve o quarto lugar, o que causou estranheza, pois estamos acostumados a ver a criação da fazenda Canchin sempre na frente, em tais pleitos.

Quanto ao conjunto Polled-Angus, vindo do Rio Grande do Sul especialmente para esse fim, circunstâncias particulares contribuíram para que não tivesse êxito. Os animais chegaram sem tempo de se adaptar ao meio e, além disso, dois tourinhos morreram no meio das provas. Justifica-se que tenha esse lote ficado em último lugar, o que não é motivo para desanimo, porque a raça possui ótimas aptidões.

O "feeding-test" de Baurú contou com a presença do sr. secretario da Agricultura e até surpreendeu pelo numero de visitantes que compareceram. Falaram, no ato do encerramento, elucidando o sentido das provas, os drs. Barrisson Vilares e Alfonso Tundisi. O sr. Plinio Ferraz também usou da palavra, para tecer considerações sobre o serviço genealógico do gado indiano, o qual não está correspondendo às esperanças que nele se depositavam.

SILOS para fermentação e conservação de FORRAGEM-VERDE



ALPINA S.A.

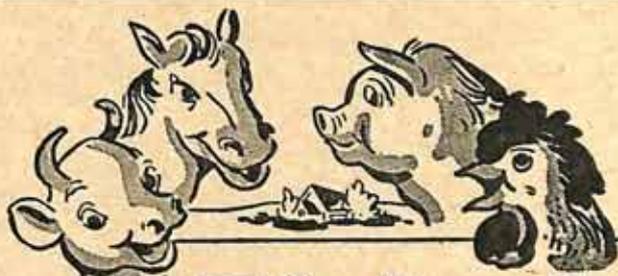
HIGIÊNICOS
SEGUROS
DURÁVEIS
RENDA MÁXIMA

Solicite ofertas sem compromisso.

COMPANHIA THEODOR WILLE

SÃO PAULO
R. da Consolação, 65 - 7.º
TEL.: 32-1903 e 33-1703

RIO DE JANEIRO
R. Visc. de Inhaúma, 58 - 6.º
TEL.: 23-2081 e 23-2083



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

QUEIJOS DO BRASIL

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Med. Vet.

Estande de queijos italianos feitos em São Paulo e Sul de Minas Gerais por técnicos contratados nas regiões da Italia produtoras destes artigos.

A fabricação doméstica de queijos é conhecida no Brasil desde os tempos coloniais. Já em 1790, se admitia aceitável o comércio de carne seca, manteiga e queijos em certas regiões. Uma das primeiras providencias do colonizador português foi trazer gado bovino para o Brasil, e, embora este gado não tivesse qualidade leiteira, o pouco leite produzido era, em parte, destinado ao preparo de queijo frescal idêntico ao da Serra da Estrela, de Portugal. A diferença é que, enquanto na Serra da Estrela se applicava (como ainda se applica) extrato de flores e brotos de cardos para coalhar o leite, no Brasil se usava (como ainda se usa no Nordeste) estomago seco e salgado de mocó (pequeno roedor — «Kerodon rupestris») ou coagulador de bezerro ou de cabrito (de onde o nome — queijo de coalho para o produto).

Por volta da segunda metade do século XVIII, durante a corrida ao ouro nas regiões mineiras do Brasil Central, para lá se dirigiram as maiores correntes de gente, para exploração do ouro e de gado para alimentação dos exploradores. A fabricação nas fazendas consti-

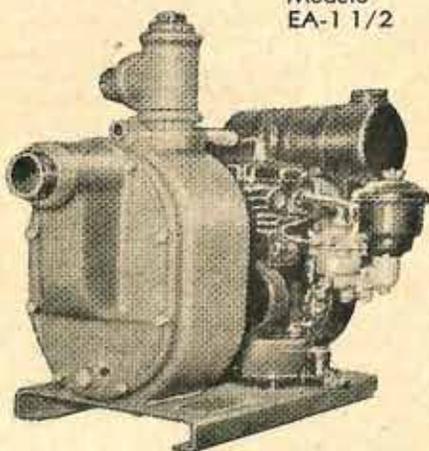
tuiu norma, obtendo-se o chamado «queijo Minas», de técnica idêntica ao do «Serra da Estrela» correspondente ao «queijo branco», conhecido e fabricado por toda a America Latina. Atualmente, o queijo Minas é o de maior fabricação, muito se aproximando do chamado «quartirolo cremoso» da Argentina e do Uruguai, e de queijos frescaes europeus e americanos.

Dada a influencia africana no Nordeste brasileiro, tambem há séculos lá é obtida uma variedade «sui-generis» de queijo. Trata-se do chamado «queijo-manteiga» ou «requeijão do Sertão», mistura sob ação de calor e agitação até filagem, de massa de caseina de leite desnatado, adicionada de manteiga fundida («ghee» ou «butteroil»). A massa, ao ser fundida e filada com a manteiga, absorve a gordura desta, dando produto de boas qualidades gustativas e de grande resistência às impropriedades do meio.

Admite-se, como data inicial da fabricação de queijos no Brasil em escala comercial, o ano de 1888, em que o industrial Carlos Pereira Sá Fortes contratou técnicos holandeses para sua fábrica de

laticínios em Minas Gerais. Ao fim de experiencias de adaptação da técnica de queijos holandeses (Edan e Gouda) resultou o chamado «queijo do Reino», um dos melhores e mais caros do País.

No começo deste século, imigrantes italianos instalaram-se em São Paulo e Sul de Minas, onde divulgaram normas de fabricação de queijos duros (de ralar, tipo Parmesão e afins) e os de massa filada fresca (Cabaça, Mussarela, Butirro, etc) inclusive a Ricota. O «requeijão comum», que é resultante da fusão sob calor e agitação de massa de caseina umida e moida, com creme fresco, é uma adaptação de técnica italiana de filagem de queijo. É um produto considerado nacional, por não existir correspondente definido na técnica estrangeira. Os clássicos tipos Provolone e Cacciocavallo, de 2 a 50 quilos, defumados e de longa maturação, só recentemente estão sendo fabricados em maior escala, por efeito da vinda de técnicos fabricantes italianos, emigrados diretamente das regiões produtoras destes artigos. O tipo Parmesão, cuja fabricação no Brasil se iniciou há 50 anos, é uma variedade do «grana



MOTO - BOMBA

Modelo
EA-1 1/2

MONTGOMERY

Linha completa de 1 1/2 a 4 polegadas de diâmetro

Consultem:

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

Filial:
R. Martins Velho, 31-A
Cidade Postal, 3564
Telefone: 41-6055
End. Teleg: "Repaon"
RIO DE JANEIRO

Matral:
R. Flor. de Azevedo, 36-12-A
Cidade Postal, 875
Telefones: 37-8371-8383 III
End. Teleg: "Cocito"
SÃO PAULO

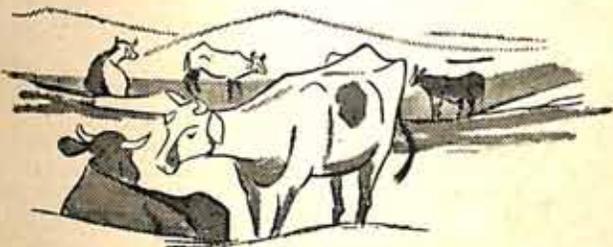
Filial:
R. Vol. de Fátima, 864
Cidade Postal, 1550
Telefones: 9-1390
End. Teleg: "Repaon"
PORTO ALEGRE



Saúde é dinheiro na fazenda

com os famosos produtos
garantidos pela marca

I. C. I.



B A B E S A N

Específico de máxima eficiência no combate à "Tristeza dos Bovinos", às piropilasmoses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos
a linha de defesa da
Lavoura e Pecuária



Fabricados pela

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, proporcionando excelentes resultados no controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e ao mesmo tempo possibilita a correção das deficiências minerais.

SULPHAMEZATHINE

Indicada para o combate de quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, nos casos em que terapêutica sulfonamídica é indicada.

parmigiano», do qual muitas fábricas brasileiras apresentam exemplares que igualam quando não superam o similar estrangeiro! Há estabelecimentos muito bem instalados para a obtenção deste produto em grande escala e em ótima qualidade. Queijos Pecorino, Sardo, Romano, Canestrato e outros, também são fabricados em pequena escala, mesmo nos Estados sulinos. Como muitos pequenos fabricantes não têm capital para armazenar o produto durante a prolongada maturação, permite-se o comércio do chamado «Parmesão fresco» ou «Montanhês», dado ao consumo com dois a três meses de cura.

A partir de 1920, vieram para o Sul de Minas os primeiros técnicos dinamarqueses para a montagem de fábricas de queijos. Das adaptações da fabricação de queijos europeus como Gouda, Prestost, Munster e outros, surgiram o atualmente chamado «queijo Prato» e suas variedades — «Lanche», «Cobocó» e «Bola». Estes são obtidos em região de clima ameno de preferência, em altitudes superiores a 800 metros.

Mais recentemente, na região Sul (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande) núcleos de colonização alemã vêm produzindo tipos interessantes, como o «Piraibeiraba» (variedade de «creme-suisse»), o «Krauterkäse» (queijo fundido adicionado de ervas, acondicionado em bisnaga), etc. Nos Estados de São Paulo e Minas, inicia-se a fabricação de queijos

PRODUÇÃO DE QUEIJOS NO BRASIL — por tipos

Estimativa anual atual por observações pessoais do autor

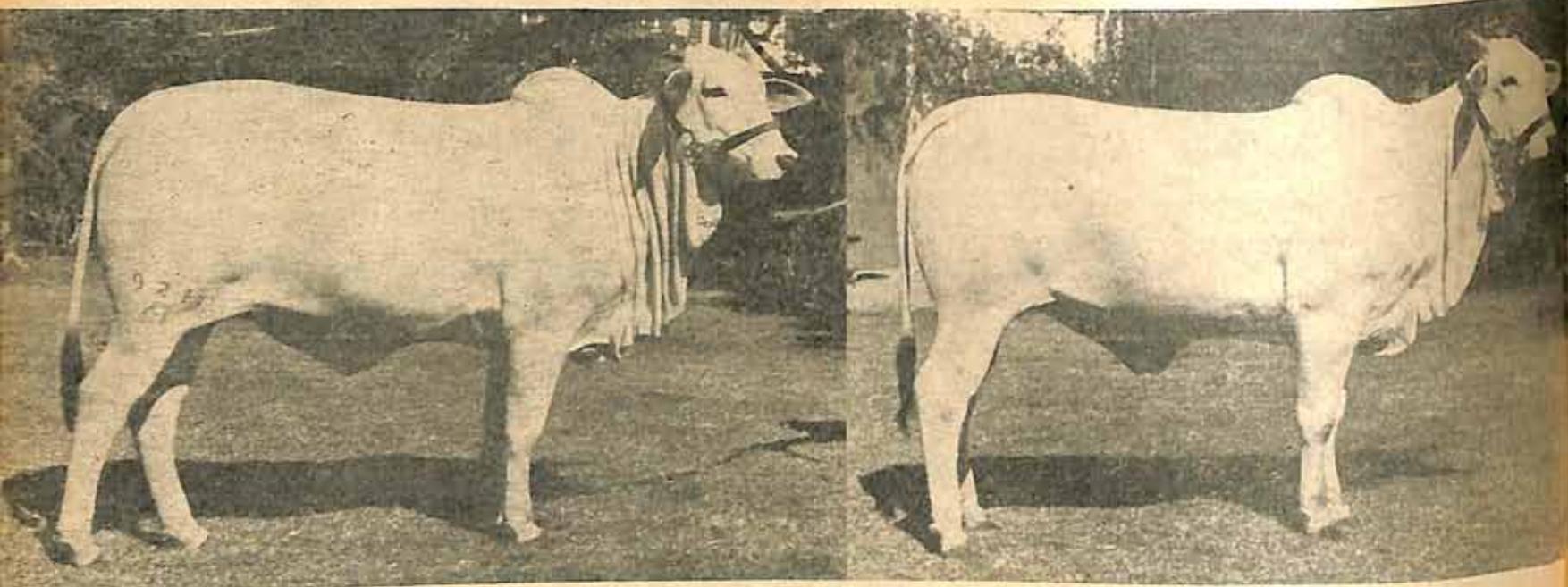
Tipos de queijo	Tratamento do leite	
	Leite cru	Leite pasteurizado
	Toneladas	
QUEIJO MINAS e variedades	17 000	3 000
" PRATO e variedades	—	8 000
" tipo PARMESÃO e afins	5 000	2 000
" " EDAM (ou Reino)	2 500	500
" " PROVOLONE E MUSSARELA	2 000	—
REQUEIJOS — do Sertão	2 000	—
— comum	300	—
QUEIJO PASTEURIZADO («Process cheese»)		200
DIVERSOS — Estepe, Gouda, Emental, Port-Salut, Roquefort, Cheddar, Camembert, Limburgo, Bel Paese, e outros	—	2 000
Totais	29 600	15 700
Percentagens	65%	35%

Produção total de queijos no Brasil, por ano — 45 300 toneladas.

especiais, como Tilsitt, Camembert, Limburgo, Roquefort, Port-Salut (ou Saint Paulin), Bel Paese, Estepe, etc.

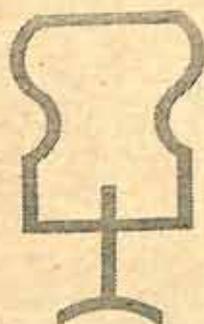
A região mais queijeira do Brasil é a que fica compreendida entre 18-24.º de longitude, numa altitude de 500 a 1200 metros, abrangendo a parte meridional do

Estado de Minas, Bahia e Espírito Santo; o Estado de S. Paulo, região ocidental do Estado do Rio de Janeiro inclusive zonas leiteiras do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Nordeste brasileiro há regiões leiteiras em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, onde se fabricam, de preferência, queijos de coalho duros e requeijão do Sertão.



"Gamboa de Santa Aminta, R. G. 9213" filha de "Baluarte, R. G. 9" e "Aliança, R. G. 1146". 2.º Prêmio na "XXII Exposição Nacional de Animais", em 1955.

"Garapa de Santa Aminta", filha de "Obsêquio, R. G. 1557" e "Epopéa de Santa Aminta, R. G. 7296". 1.º Prêmio na "XXII Exposição Nacional de Animais", em 1955.



RAÇA NELORE

T. E. DUVIVIER

Com exceção dos três touros importados da Índia, para o rebanho do sr. Pedro Marques Nunes — "Sheik", "Marajó" e "Rajó" — tôdas as fotografias que aparecem neste trabalho são de animais que integram ou integraram o meu rebanho.

SUPERSTIÇÕES A RESPEITO DA RAÇA NELORE

Como toda a superstição, em regra, tem fundamento, pois quando dizemos que «dá azar passar por baixo de escadas e andaimes», é porque têm sido frequentes os acidentes de pessoas que transitam sob tais instalações provisórias, achamos interessante referir algumas superstições existentes na Índia, sobre o gado Nelore.

1) Uma vaca favorita, por exemplo, só é exibida a contragosto, pois há medo da influência do «mau olhado» (Dhishti).

2) Um boi cuja vassoura do rabo esteja acima do jarrete, é considerado como portador de má sorte (Eruval).

3) Um boi cujos cílios sejam brancos, com focinho cor de carne, chifres e cascos de coloração clara, é considerado como de constituição fraca e não deve ser comprado. Um boi preto é geralmente considerado vagabundo; se não é vagabundo, é considerado de grande valor.

4) A forma e direção dos chifres supõe-se indicar muitas coisas e recebe diversos nomes como, por exemplo, MADAKOMBŪ, que significa chifres caídos para trás, o que é considerado um excelente sinal. Um provérbio diz: «Deixe um homem que não sabe escolher Nelore, escolher um com chifres caídos para trás e ele será bem servido».

5) Chifres retos, como dois paus fincados, são também muito apreciados.

6) Chifres irregulares (Churuttai) não provocam objeção.

7) Chifres inclinados para a frente (kopadi) indicam vivacidade, temperamento.

8) Chifres concavos e com manchas claras (Kollikombu) são considerados desastrosos, fatais.

9) Chifres com pontas brancas (Pukombu), são também ruins, portadores de infelicidade.

10) Se uma vaca, na hora da compra, urina, é muito bom sinal; porém, se evacua, é prenúncio de má sorte. O contrário verifica-se quando se trata de bois.

11) Um boi, em que não nasce o quarto par de dentes incisivos, é chamado Arakattai-Madu e é portador de boa sorte. Há um ditado que diz: «Quem compra um boi, apenas com seis dentes definitivos, ficará rico bastante para comprar um elefante».

12) Um boi apenas com sete dentes permanentes, na frente, traz azar ao seu possuidor e é responsável pelo seguinte dito popular: «Quem compra um boi com sete dentes deve preparar o próprio enterro».

Compradores e vendedores respeitam rigorosamente certas usanças nas transações de gado. Embora não sejam leis escritas são mantidas pela tradição.

Os pormenores merecem todo crédito. Desprezá-los, acreditam, seria fazer perigar a prosperidade de ambos e do inocente animal.



"Jordão de Santa Aminta", filho de "Fakir de Santa Aminta, R. G. 868" e "Esfinge de Santa Aminta, R. G. 7297", nasceu em 11-8-55 e, pela ascendência que tem, deverá ser um futuro reprodutor de alta categoria.

"Jaraguá de Santa Aminta" é um bellissimo garrotinho, filho de "Fakir de Santa Aminta, R. G. 868" e "Holanda, R. G. 3689", que, por sua vez, é filha e neta do grande "Baluarte, R. G. 9". É outro que espero venha a ser um grande reprodutor.

Dentre diversas pequenas coisas de um verdadeiro ritual, anotaremos as duas que ultimam um negócio:

a) O vendedor deve fornecer ao comprador uma corda nova; se isto não for possível, dará a matéria-prima necessária para que ele a faça. O vendedor nunca deve dar uma corda que já tenha sido usada pelo animal.

b) O vendedor, em companhia do comprador, deve puxar o animal por uma pequena distância, com a corda nova e, então, passá-la às mãos do comprador, que leva o animal para casa.

Isto acerta definitivamente a venda, que nunca mais será discutida, ratificando qualquer condição tratada, uma vez que não se fazem nunca vendas por escrito, nem mesmo quando a transação é feita a prazo.

Parece-me interessante a observância de detalhes mínimos que nos Nelore de Ongole são observados. Creio ser oportuno mencionar alguns, pelo menos as marcas do pêlo, pois, entre nós, existe quem nem mais dê importância às características «pulseiras», as ornamentais manchas pretas nos joelhos e nas juntas, sobre os cascos, nas quatro pernas.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181
Lapa — Rua Anastácio n. 63
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite
de 1 a 6 meses 5 %
de 7 a 11 meses 5,5 %
de 12 meses ou mais 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americano
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pederneiras
Penópolis
Piracicaba

Pirajú
Piraí
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

FECHADO O COMÉRCIO

Pedro Dantas abriu, a 19, 22 e 24 de Janeiro, no «Diário de Notícias», que dirige, no Rio, uma série de artigos — que são magníficos estudos — acerca de nosso comércio internacional (câmbio). Trata-se de Prudente de Moraes, Neto — poder-se-ia dizer 3.º — conspícuo advogado e lídima expressão da cultura nacional. De entrada, honra-me com apoio à minha tese a propósito de «Revisão da história», ao dizer: «Nos tempos do Brasil-colônia, os nossos portos eram fechados à valentona». Colônia, propriedade do Reino, o Reino a explorava e abastecia... isto é, «o Reino exportava, o Reino importava, por nós». Mas, admirável virtuosidade, o tema era de atualidade — «De fechar o comércio» é o título — não de história. E o artigo, após o primeiro terço, expõe com rara concisão o evoluir de nosso intercâmbio, desde a abertura dos portos, em 1808, até a situação atual, para concluir: «Não se fecharam os portos: fechou-se o comércio».

Em segundo artigo — «No mesmo saco» (dia 22) — Pedro Dantas, com notável poder descritivo — objetividade científica — e a mesma concisão, define o momento cambial: «A tarifa (horror dos liberais de outrora, dissera) não é mais nada. A mola mestra do sistema transferiu-se para o regime cambial». Sob absoluto controle, as importações «passaram da esfera dos atos de comércio para a dos atos administrativos. A licença, porém, era pouco. Articulou-se com «o monopólio cambial, pelo qual se criou um desfiladeiro, com borboleta à entrada, de modo a não deixar passar, rigorosamente, senão o que se quisesse, fixada uma taxa de câmbio sem a menor relação com a realidade...» O princípio fundamental — continua — é esse monopólio estatal do câmbio. Erige-se, pois, o Estado em «intermediário forçado de todo o comércio exterior» e esse mesmo Estado se torna responsável pelos débitos dos brasileiros no exterior. «O comércio brasileiro não importa nem exporta: vende ao Banco do Brasil, compra ao Banco do Brasil. O Banco é que exporta e importa, pois só ele recebe moeda internacional e paga moeda internacional». A seguir, socratamente — Pedro Dantas deve ter lido muito Platão — exemplifica com suposta firma comercial, para frisar esse pensamento. Segue-se uma observação nova: de simples estimativa de recursos passa o orçamento cambial a «orçamento propriamente dito, que limita as despesas nacionais (do Estado e de particulares) em moeda estrangeira pelas disponibilidades existentes e previsíveis. Por todas as despesas (inclusive de particulares) responde o Estado, interceptador da totalidade da receita cambial». Impressionante. E conclui a magnífica descrição: «A recente lei de tarifas, que sucedeu à licença prévia, não modificou o monopólio estatal do comércio exterior». A posse da moeda internacional continua a ser privilégio do Estado.

Não poderia ser mais bem descrito — permita-se o comentário — o funcionamento do famoso «Estado comercial fechado», que Fichte ideou para as ditaduras nacionais, adotado ao pé da letra por Stalin e ainda mantido por Kruchev e, de outro lado, transposto pelo dr. Schacht para a prática financeira, executado à maravilha na Alemanha por Hitler e... no Brasil. Na U.R.S.S. — eliminado o comércio de câmbio — o Estado, diretamente, oferece, negocia e troca o seu produto pelo produto estrangeiro; alhures, o Estado permite, cá e lá, toda, integralmente, toda a formalística cambiária de particulares e bancos (acei-

tes bancários), para — em fim de contas — empalmar-lhes a substância, o que é muito mais «econômico» como comodidade...

É digno de nota que o «Diário de Notícias» apoia a Petrobrás, isto é, a política nacionalista do petróleo. Em matéria de nacionalismo econômico — e o «Estado comercial fechado» representa a sua melhor expressão — confina-se, porém, nesse setor especial. É o que Pedro Dantas bem acentuou em artigo, há pouco, sob o título «Questão fechada». A brilhante série atual constitui, pois, o desenvolvimento coerente do fundo neo-liberal, que distingue a orientação econômica do vigoroso jornalista e de seu jornal. E com satisfação que o verifico e aqui o consigno, na tentativa de concorrer, com a insignificância do meu esforço, para a divulgação das razões da boa causa.



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

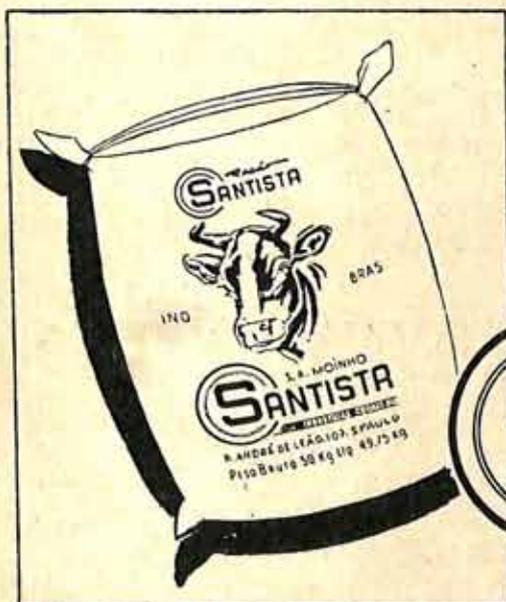
EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

Não há segredo!

o que há é

Ração
SANTISTA



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

Ração
SANTISTA

também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

A GRAMA DE BATATAIS

Geraldo Leme da Rocha

Eng. agrônomo

- A Batatais deverá servir para lembrar a invernistas e criadores que o manejo dos seus pastos está sendo mal orientado.
- A cobertura que a grama fornece ao solo, livrando-o da erosão, constitui fator de real valor econômico.
- A presença de grama de Batatais constitui uma barreira contra a marcha para o deserto. Tendo a natureza propiciado êsse magnífico recurso de defesa do nosso real patrimônio — o solo — cabe ao homem aproveitar a lição e adotar as normas que lhe facultem manter economicamente sua atividade pecuária, procurando não sobrecarregar as pastagens, na ansia de lucros fabulosos.

Raramente uma planta forrageira tem conseguido atrair a atenção dos criadores e invernistas como ora acontece com a grama de Batatais. Do norte no sul do Estado e em Estados vizinhos, a famosa gramínea vai caminhando pelas terras de pasto. Progredindo ao lado do Jaraguá, na região de terra roxa, em plena zona do capim Colômbio, na Noroeste, nos campos fracos do sul, nos cerrados de Franca e São Carlos, nas manchas de areião de Casa Branca ou nas bocas de sertão.

A ocorrência da grama de Batatais na escala assinalada em São Paulo tem sido encarada pelos criadores sob os aspectos os mais variados. Para alguns, trata-se de verdadeira praga, de difícil erradicação; para outros, ao contrário, trata-se de excelente forrageira que se adapta aos solos mais pobres.

No tocante à palatabilidade, as informações são também contraditórias. Em certas regiões, a Batatais é tida como forragem para cavalos e muares, afirmando-se que os bovinos só a consomem se não tiverem outro capim à disposição. Há, no entanto, informações de que passa a ser preferida pelos animais, depois que a ela se habituam. Há quem afirme que essa forrageira «adoça» (torna-se mais palatável) nas manchas de terreno arenoso.

A grama de Batatais é conhecida botanicamente pelo nome de *Paspalum notatum* e, na prática, sob as denominações de grama Forquilha, grama do Rio Grande, Grama São Sebastião, Grama Comum, Capim do Pasto, etc. A essas designações muitas vezes se acrescentam complementos para melhor definir

o tipo que ocorre em determinada área. Assim, são conhecidas gramas de Batatais de folha estreita, peluda, lisa, etc.

Trata-se de uma espécie indígena, amplamente difundida pelo Brasil, encontrando-se com maior densidade nas regiões centrais e sul do país. Nos Estados Unidos, é conhecida como Bahia Grass, encontrada principalmente na Flórida.

Na discussão que se trava em torno da Batatais, o ponto principal é saber se se trata de uma praga ou se, ao contrário, apresenta valor forrageiro apreciável.

O surgimento da grama de Batatais, nas terras de pasto do Estado de São Paulo, deve-se principalmente ao tipo de manejo que vem sendo adotado. Nas

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

zonas de engorda, por exemplo, a sobrecarga das invernadas concorre para o enfraquecimento do capim. Não existe planta forrageira que resista continuamente, sem se debilitar, à ação do corte (pela boca dos animais) e pisoteio (ação do casco).

Quando o vegetal é cortado com muita frequência, as reservas das raízes se consomem sem que possam refazer-se. A planta, assim debilitada, não pode competir com outras espécies, não submetidas ao mesmo tratamento.

O surgimento e expansão da grama de Batatais são facilitados pelas boiadas magras que trazem as sementes no seu conteúdo intestinal (geralmente boiadas de Mato Grosso), plantando-as com o estrume que depositam no solo e pela facilidade que encontram em cobrir o terreno onde o capim Colônião, Jaraguá ou Gordura se encontra enfraquecido, em virtude da sobrecarga do pasto. Por isso é que se deve interpretar o aparecimento da grama nas pastagens como um aviso. A Batatais deverá servir para lembrar a invernistas e criadores que o manejo dos seus pastos está sendo mal orientado.

Boas pastagens de capim Colônião, Jaraguá ou Gordura, em solos férteis, podem rapidamente transformar-se em áreas de grama, quando submetidas continuamente ao superpastorío, sem qualquer rodízio.

Por outro lado, o desenvolvimento da Batatais nos solos empobrecidos ou de má origem, deve ser encarado como melhora.

A cobertura que a grama fornece ao solo, livrando-o da erosão, constitui fator de real valor econômico.

Não se pode esquecer que, no processo de degradação das pastagens paulistas, tal como vem sendo observado nas terras arenosas do noroeste, nos solos vermelhos de Ribeirão Preto ou nos campos de Itapetininga, a presença da grama de Batatais constitui uma barreira contra a marcha para o deserto. Tendo a natureza propiciado esse magnífico recurso de defesa do nosso real patrimônio — o solo — cabe ao homem aproveitar a lição e adotar as normas que lhe facultem manter economicamente sua atividade pecuária, procurando não sobrecarregar as pastagens, na ansia de lucros fabulosos.

Lembre-mos ainda de que, depois do Colônião, surgiu a Batatais para cobrir o terreno. Que virá, porém, após a grama de Batatais, se a utilizarmos como acontece nas nossas atuais invernadas?

Quando a grama invade áreas de solo fértil, o terreno poderá ser arado de novo e replantado com o capim preferido para a região. Deve-se tomar o cuidado de utilizar o novo pasto em rodízio, a fim de que a forrageira possa descansar e acumular reservas para rebrotar.

Nas áreas de solo pobre, somente se recomenda a aração, se se pretende re-

NOVO!

Erradicação da Tuberculose bovina, com

ZOODRAZID

Graças à sua composição o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o **ZOODRAZID**, em doses úteis, a negatificação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de pesos inferiores a 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; feitas com intervalos de um mês.

ZOODRAZID — preparação oleosa contendo:

a) — Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.

b) — Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.

c) — Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) — Agentes repelentes a água — tornam a absorção do

ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

Embalagem: — Vidros com 200 cm³.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA A

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.
PRAÇA CORNÉLIA, 96 — FONE 62-4178 — SÃO PAULO

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **ZOODRAZID**:

NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

fazer a fertilidade do terreno, por meio de adubação verde, fosfatos, calagem etc. Caso contrário, arar a Batatais, para plantar o capim Gordura, constitui uma prática errada.

A grama de Batatais como forrageira tem apresentado resultados que intimamente se ligam à qualidade do solo em que se encontra. Nas áreas férteis, a vegetação é mais apetecida pelo gado e o rendimento por alqueire é bem melhor.

No que respeita à aceitação da grama pelo animal, todas as observações evidenciam que a solução do problema consiste em habituá-los ao novo regime.

Para isso, devemos lembrar que o animal que não conhece a alfafa rejeita-a, quando oferecida pela primeira vez.

Do ponto de vista da composição química, a grama de Batatais situa-se dentro da denominada «média para as gramineas», com a vantagem de ser pouco menos fibrosa que os capins que entouceiram. Estudos publicados pelo Departamento da Produção Animal mostram os seguintes valores de princípios digestivos:

Proteína	4,05%
Matéria graxa	1,04%
Fibras	12,33%
Extratos não azotados	33,67%



O GADO GUZERÁ NO BRASIL

XVI — O DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo

Resultados de estudos sobre o desenvolvimento ponderal de bovinos, feitos em quase todos os países, vêm sendo aproveitados para inúmeras pesquisas, tais como de alimentação, de rendimento, de adaptabilidade, das condições do solo e, de modo especial, para a seleção animal. Todavia, o peso, muito mais do que outros dados representativos do desenvolvimento corporal dos animais, como as medidas lineares, é muito sujeito à influência de fatores externos, dentre os quais cumpre ressaltar a alimentação.

O estudo do desenvolvimento do gado Zebu, que vem sendo selecionado por criadores particulares e em estabelecimentos oficiais, principalmente para a produção de carne, oferece real interesse, não só para a orientação desses trabalhos, mas também para verificação do comportamento de nossas raças zebuínas, dezenas de anos após sua introdução no País.

Em trabalho publicado em 1949, João Soares Veiga, Armando Chieffi e Jorge Crouzeilles Abreu (*) interpretaram dados coligidos na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Depois de descrever a estação experimental, sua posição geográfica, condições de clima, solo e vegetação, bem como o sistema de criação ali adotado, referem-se eles aos

pesos estudados, para as quatro raças, tomados ao nascer, aos três, seis, nove, doze, quinze, dezoito, vinte e um e vinte e quatro meses. Inicialmente, o peso foi tomado no próprio dia do nascimento e, depois, a cada trinta dias.

O número de animais pesados nem sempre foi o mesmo, nas diferentes idades. A F. E. C., selecionando zebú, fornece reprodutores a outras fazendas e postos do Ministério da Agricultura, bem como a criadores. Por isso, muitos animais foram afastados antes da idade final de 24 meses, tendo outros sido viti-

mados por doenças, ou acidentes ou eliminados como refugo. E, pois, bem reduzido o número de animais masculinos nas últimas idades, precisamente a partir do 15.º mês. Com as fêmeas, entretanto, tal não ocorreu. Os números apresentados representam bem o rebanho.

No quadro por nós organizado, estão reunidos os dados apresentados pelos autores. Excluímos a parte estatística, de difícil interpretação, e que, por isso, não se recomenda em trabalho de mera divulgação. Os interessados poderão encontrar pormenores no trabalho original.

MACHOS

Idade	Nelore		Guzerá		Gir		Indubrasil	
	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso
Ao nascer	21	29,8	20	29,1	27	24,6	35	30,0
3 meses	52	74,0	38	79,5	32	64,1	70	78,2
6 "	54	129,0	36	137,5	36	113,4	69	139,6
9 "	44	185,5	29	200,9	28	159,6	61	196,2
12 "	32	232,0	21	249,4	19	191,3	39	240,7
15 "	24	273,0	13	281,8	8	233,1	21	299,2
18 "	18	331,5	9	363,2	7	275,0	15	354,4
21 "	8	391,6	7	412,4	7	323,3	6	448,7
24 "	7	436,4	6	456,3	5	360,4	3	526,7



JACÁZINHOS

de lâmina de pinho do Paraná

Para formação de viveiros de café, citrus, eucaliptos, etc. Temos para pronta entrega para 1, 2, 4 e 6 mudas.

Fabricação própria. Embalagem de primeira, cortada rigorosamente no esquadro. Secagem perfeita. Aceitamos agentes para cidades do interior.

Temos arame recosido para amarração, n.º 22.

CONSULTEM NOSSOS DESCONTOS PARA GRANDES QUANTIDADES

INDUSTRIAS BERNARDI LTDA.

Rua Assunção, 245 — Fone: 35-8780 — SÃO PAULO



GIPEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

F E M E A S

Idade	Nelore		Guzerá		Gir		Indubrasil	
	n.º	pêso	n.º	pêso	n.º	peso	n.º	pêso
Ao nascer	30	24,8	33	28,0	31	23,8	45	28,9
3 meses	57	66,1	49	70,5	46	61,1	79	129,2
6 "	54	118,2	42	122,4	45	105,6	79	129,2
9 "	54	173,0	40	174,3	43	145,9	69	181,6
12 "	50	195,8	36	214,5	39	173,3	64	214,3
15 "	46	223,1	33	241,2	36	194,8	54	237,2
18 "	42	254,5	32	276,6	33	219,9	47	266,6
21 "	33	293,4	27	307,8	29	250,9	42	305,4
24 "	35	312,5	23	340,6	28	273,0	32	339,6

Em ambos os quadros indicam-se o número de animais controlados em cada idade e, ao lado, a média de peso. Por estes, pode-se verificar o desenvolvimento ponderal, em cada uma das raças consideradas; eles nos permitem, também, calcular a diferença de peso de machos e fêmeas.

Neste estudo, Veiga e companheiros determinaram, ainda, o aumento médio do peso nas diferentes idades e a média de ganho diário, em quilos e em porcentagem, tanto para os machos como para as fêmeas. Não daremos os quadros correspondentes, mas apenas algumas das conclusões a que chegaram.

Foi observado que, do nascimento aos 24 meses, as diferenças de peso de machos e fêmeas são significativas, o que, aliás já havia sido anotado por outros pesquisadores, em rebanhos diferentes.

As diferenças entré as medias de peso de machos e fêmeas da raça Guzerá nas várias idades são sempre significativas a partir dos seis meses; ao nascer e aos tres meses, as medias de peso de machos e fêmeas Guzerá não divergem significativamente do ponto de vista estatístico.

Embora não houvesse diferenças apreciáveis entre pesos ao nascer nas tres raças — Indubrasil, Nelore e Guzerá — essas diferenças já se evidenciam

aos seis meses. Nessa idade, o Indubrasil é o mais pesado, com reduzida vantagem sobre o Guzerá. Este superou o Nelore e, com enorme diferença, o Gir.

Aos 12 meses, o Guzerá é o que apresenta o peso medio mais elevado, embora as diferenças entre ele, o Indubrasil e o Nelore não sejam estatisticamente significativas, mas o peso médio dos machos Gir, com um ano de idade, é inferior aos das outras raças.

Aos 18 meses, a situação permanece a mesma; as diferenças entre as tres raças não são acentuadas, mas os pesos são bem inferiores. Já aos 24 meses, o pequeno numero de animais (machos) não recomenda a comparação, mas vê-se o Gir bastante distanciado.

No caso das fêmeas, observa-se que as Guzerá são as mais pesadas ao completar os dois anos, mas a diferença é minima, com relação ao Indubrasil.

Velocidade de ganho de peso

Em quadros, os autores comparam as diferentes raças, no tocante à velocidade do desenvolvimento e ao ganho médio diário.

O estudo da velocidade do desenvolvimento, isto é, do aumento de peso conseguido pelo animal num determinado espaço de tempo, (intimamente relacio-

nado, portanto, com a média de ganho diário, nesse mesmo espaço de tempo) tem especial importância na seleção do gado de corte. Maior capacidade de ganho de peso, em menor periodo de crescimento ou engorda, é o que buscam os selecionadores, visando obter animais precoces e economicos.

A eficiência do animal de corte também pode ser medida pela verificação do número de dias que dispense para atingir o peso final exigido para abate.

Com essas considerações, os autores demonstram a importância do conhecimento destes fatores, na seleção do gado de corte, importância que se tornou decisiva quando inumeras experiências provaram a influência genética desses característicos nos animais reprodutores de carne.

Estudando a hereditabilidade da capacidade de desenvolvimento dos animais de corte, encontraram-se indices bem elevados, suficientes para ser tomados em consideração nos trabalhos seletivos. É verdade que não se podem menosprezar outros fatores, principalmente os do ambiente-clima, alimentação, cuidados, e higiene sanitária, decisivos também para a produção animal.

O estudo de Veiga, Chieffi e Abreu revelou a posição favorável da raça Guzerá, quando confrontada com as congêneres indianas. E todas as raças foram criadas aparentemente nas mesmas condições. Tornaram-se por isso interessantes a análise dos autores e as conclusões a que chegaram. Elas estão de acordo com o que posteriormente foi revelado pelas Provas de Ganho de Pêso.

(*) Veiga J. S., A. Chieffi e J. C. Abreu — Desenvolvimento ponderal de animais das raças indianas, do nascimento aos 24 meses, criados na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba. Revista da Faculdade de Medicina Veterinária, n. 4 (1), pag. 63-98.

Desnatadeiras e Batedeiras "DIABOLO", suécas.

Moinhos a vento "DEMPSTER", americanos. Bombas hidráulicas.

Máquinas para beneficiar arroz tipo "LOTA", modelos modernos.

Moinhos de fubá — Canjiqueiras — Trituradores
 Descascadores de arroz — Descascadores de café
 Engenhos para cana — Cortadores de forragens
 Enxadas rotativas "GEM" — Motores "PETTER" etc.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO
 Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE
 Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO

ACIDENTE NO TRABALHO RURAL

Consulta-nos certo associado sobre sua responsabilidade, como patrão de um carroceiro vitimado por um empreiteiro de obras na sua fazenda

O fato passou-se assim: o carroceiro, ao entregar tijolos para o serviço que o empreiteiro fazia — construção de um grande silo — foi atingido por uma ferramenta, na cabeça, vindo a falecer. A viúva e seus filhos menores, assistidos pelo promotor público, reclamam as indenizações a que se sentem com direito. Pergunta-nos o associado: Como posso ser responsabilizado por isso, quando esse empregado foi acidentado e morto por culpa do empregado daquele empreiteiro do silo?

A questão mereceu a nossa atenção e pensamos que o consulente poderá escapar à totalidade das indenizações legais, repartindo-a com aquele empreiteiro, ou diretamente com o empregado deste, que foi o causador da queda da ferramenta que atingiu a vítima. Há em tudo isso um fato incontestado e que põe em evidência a responsabilidade do consulente: embora vitimado por empregado em obras de terceiros, estava exercendo suas funções como empregado do consulente, tendo sido vitimado no efetivo exercício de seu serviço. Logo, sua responsabilidade não pôde ser de toda excluída, se antes não puder o empreiteiro, ou o empregado deste, assumir de pronto as obrigações decorrentes desse ato ilícito.

Quer nos parecer, pelo que nos deixam concluir os termos da consulta, que tanto esse empreiteiro, como o empregado que deixou cair a ferramenta são pessoas suficientemente abonadas financeiramente, para responderem por uma condenação judicial. Se assim é, poderá o consu-

lente ver repartido o onus da reparação daquela indenização.

Difícilmente um acôrdo poderá por termo à questão, como seria razoável de se desejar, uma vez que, em se tratando de menores, não transigirá o curador — e com ponderáveis razões.

Resta ao nosso associado aguardar os acontecimentos, caso não concordem os demais responsáveis pelo acidente, os quais são os principais, na proporcional repartição das legais indenizações.

Esse é bem um caso em que é desaconselhável a conciliação, pelas razões expostas, principalmente porque nos deixaria sempre a dúvida de termos negociado, através de um acôrdo, com interesses de orfãos de quem pereceu em tão lamentável acidente, justamente quando lutava pelo pão de seus filhos.

Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

Proteja o seu
ALGODOAL
usando o
NOVO
Inseticida Sistêmico

EKATIN F

Pulverize com EKATIN F
e elimine os Pulgões e Ácaros,
os maiores inimigos
de sua Lavoura

Baixa toxidez
Grande molhabilidade
Máximo rendimento
Ação duradoura
(2-3 semanas)

Outros
produtos SANDOZ
Intox "B"
Cobre-Sandoz
Thiovit
Bara cobre
Tillex
EK - 54
Sandovit
Euphytane



Solicite folheto explicativo à
SANDOZ BRASIL S. A.
Rua Barão de Campinas, 355 - SL
C. P. 4419 - Fone: 51-2164 - SP - Brasil

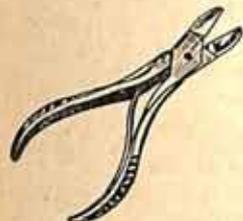
RECEBA

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

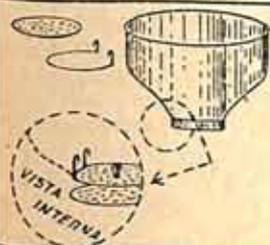
Qualquer artigo desta página



CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ — Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: diversas — Capa c/capuz — Cr\$320,00.



PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiras dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 125,00.



FILTROS PARA LEITE — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado — Cr\$ 170,00.



DISCOS DE ALGODÃO — para serem usados com o filtro acima: caixa com 160 discos — Cr\$ 170,00



SACOS PARA VIAGEM — todo de lona, fácil de ser transportado, medindo 70 cm de altura. Alça de metal sobre ilhozes e cadeado tipo Yale, acompanhado de duas chaves — Cr\$ 200,00.



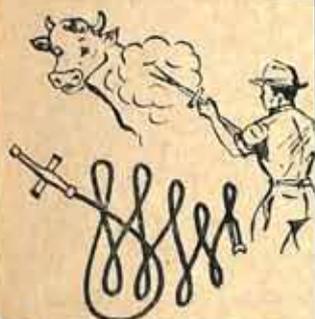
BOTOES DE ALUMINIO — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

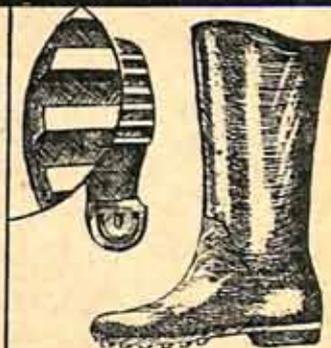
Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

Alicate — Cr\$ 188,00.

BOBA SPRAYER — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardim, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.



BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR» — confeccionadas com boracra da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00. Cano longo (até o Joelho) - Cr\$ 412,50



TORQUES PARA CORTAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

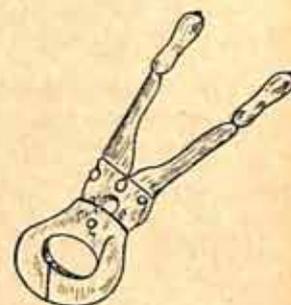
N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00

N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.900,00

N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.800,00

N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.



MUSFARINA — raticida a base de Warlarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócua — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 68,00

Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 28,00



SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêsegos, pers etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balalo ou caixa. Por esse processo, que é além de prático. V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.



SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — 330,00.



SERINGAS AMERICANAS: RANFAC — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00

20 CC — Cr\$ 450,00

40 CC — Cr\$ 500,00



PEDIDOS: Associação dos Criadores
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES 51-6380 - 51-6963

A SITUAÇÃO ATUAL DA PECUÁRIA LEITEIRA

A opinião do sr. Celso de Souza Meirelles

A propósito da crise por que passa presentemente a pecuária leiteira do País, colhemos a opinião do dr. Celso de Souza Meirelles, que desempenha as funções de gerente-técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, entidade que empreende publicamente a discussão do crucial problema da classe. Tudo gira, como se sabe, em redor do preço do leite, que, fixado em tabela há dois anos, já não cobre as despesas do produtor. Aquela entidade de classe pleiteia uma série de providências tendentes à obtenção desse objetivo, no que é secundada por outras sociedades desta capital e do interior. Vejamos o que nos disse o dr. Celso de Souza Meirelles:

A falta de alimentos básicos para o gado

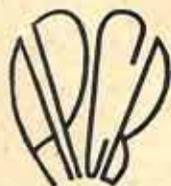
— A pecuária desenvolveu-se tão rapidamente nestes últimos anos que a sua estabilidade está periclitando, à falta de uma base sólida. Enquanto se procurou importar reprodutores de alta linhagem leiteira e eliminar as vacas de baixa produção, não se procurou, no mesmo ritmo de trabalho, assentar bases para que essa atividade fosse econômica. Agora que os problemas estão surgindo de forma acentuada, é que se começa a falar em produtividade e em equilíbrio agro-pecuario, como solução. Mas, todos os problemas de equilíbrio e produtividade estão intimamente ligados ao do custo da mercadoria que se produz e ao seu preço real no mercado. Ora, como obter auto-suficiência forrageira, se o dirigismo estatal, numa política errada e perniciosa para a estabilidade econômica do País, faz crer aos pecuaristas que podem contar com um alimento básico proteico (torta de algodão e resíduos de trigo),

por custo que contraria o bom senso? Como conseguir auto-suficiência se o que se necessita produzir é comparativamente muito mais caro do que aquilo que o governo teima em promover? Enquanto não houver total liberação e os preços dos artigos agro-pecuários não se reajustarem, não se pode aconselhar a melhoria dos atuais planteis e a restauração das pastagens que todos sabemos ser o único caminho para atingir maior produtividade leiteira.

Na esperança de melhores dias

— Qual o pecuarista que, não dispondo de recursos de outra fonte, pode sustentar a manutenção de um rebanho de alta linhagem e, ao mesmo tempo, restaurar as pastagens, se o preço do leite está fixado em base insuficiente para cobrir o seu custo, calculado pelo próprio Ministério da Agricultura, na época do último reajuste, isto há mais de dois anos? Como adubar as pastagens, se os adubos chegam aos criadores por preços proibitivos e os fretes sobem do dia para a noite? Como selecionar o rebanho, adubar, importar sementais de alta linhagem leiteira, melhorar o padrão técnico dos nossos leiteiros e capatazes, se a miséria ronda dia a dia as propriedades e os criadores empobrecem anualmente?

Se ainda produzimos leite para abastecer certa parte da população, é porque esta população, sub-nutrida, o consome, se bem que em quantidades mínimas, e os criadores, amantes da sua porção de terra, vivem na esperança de melhores dias. Os criadores já estão cansados e aguardam que de cima venha uma lei que liquide definitivamente a já moribunda Cofap, ou se isto não for possível, que a faça funcionar livre de interferên-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente
Dr. João Laraya

1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTES:

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antônio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO
Dr. Otto de Mello

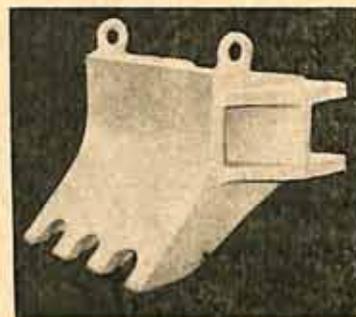
LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

Equipamentos mecanizados na formação das pastagens



"Stumper", ou destocador próprio para trabalho de limpeza do solo

A não ser no processo agrícola primitivo, em que o lavrador fazia a derrubada a machado e, depois da queimada, procedia à sementeira manual ou deixava o mato crescer entre os tocos remanescentes, para fins de pastoreio do gado, nos dias atuais, na agricultura ou na pecuária conduzida em bases técnicas, é sempre imprescindível que a superfície do solo se apresente livre de obstáculos que possam impedir a movimentação dos animais ou o trabalho das máquinas.

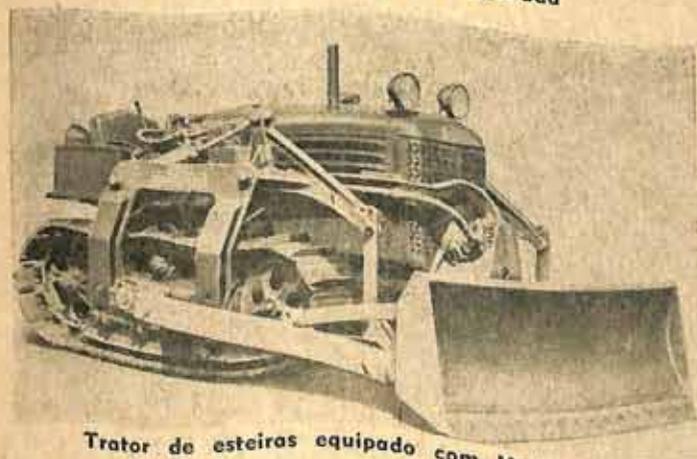
Exigindo equipamento especializado e de elevada potência, o destocamento mecanizado, em regra, foge do alcance do pequeno proprietário, que se vê obrigado a procurar as entidades oficiais ou empreiteiros que realizem esse trabalho a preços razoáveis.

As derrubadas a machado, que constituem a grande maioria das práticas de limpeza do solo, apresentam a desvantagem de deixar o terreno infestado de tocos e raízes, que tanto comprometem o trabalho das máquinas aratórias e outras.

Para se livrar do remanescente das derrubadas, o agricultor, durante muitos anos, tem recorrido até à dinamite, que provoca o esfacelamento do tronco e das raízes, a produtos químicos de base de salitre, afim de desintegrar a madeira ou facilitar a sua posterior combustão, servindo-se de cabos de aço para a remoção dos tocos. Todos esses processos são morosos, tomando enorme tempo e resultando sempre em trabalho precário de limpeza.



Desmatamento com lâmina dentada



Trator de esteiras equipado com lâmina lisa.

MARÇO DE 1958

Com o aparecimento dos tratores de esteiras, de elevada potência e dotados de lâmina dianteira, que eram destinados primeiramente à construção de estradas e serviços gerais de terraplanagem, logo essas máquinas foram chamadas a colaborar também na agricultura, nas tarefas de destóca e de limpeza do solo. Esse equipamento pesado, mercê de sua excepcional aderência ao solo e enorme força trativa de empurre, realizou e continua realizando valioso serviço agrícola, qual seja o desmatamento, destóca e nivelamento do terreno. Mas possuindo lâminas lisas, essas máquinas fazem apenas o trabalho de superfície, deixando normalmente apreciável quantidade de raízes, que mais tarde pesados danos irão causar aos implementos de mobilização do solo, quebrando discos de arado, inutilizando aivecas, pneumáticos, etc.

Com o correr dos anos e atendendo à demanda da moderna agricultura, outros implementos foram surgindo, destinados a melhorar o processo de limpeza, livrando completamente o solo do raizame que tanto prejudica o trabalho mecanizado posterior. Assim é que as lâminas «bulldozers», que foram as primeiras a ser utilizadas na destóca, aos poucos estão cedendo lugar aos equipamentos especializados de desimpedimento do solo, quais sejam os conhecidos pela nomenclatura anglo-norte-americana de «brush rake» ou desmatadores; «tree dozers», que são máquinas apropriadas para a derrubada de grandes árvores; «root rake», dispositivos em forma de ganchos resistentes e que funcionam como desenraizadores; «stumpers», acessórios que possibilitam o arrancamento de enormes troncos em poucos segundos. Todo esse equipamento não passa de adaptações da lâmina dianteira do trator para trabalhos de limpeza do solo, superficial ou subterraneamente. Esses implementos são operados mecânicamente por meio de guinchos ou por sistema hidráulico e apresentam um elevadíssimo rendimento, correspondente ao trabalho de muitas dezenas de homens. Exigindo elevada potência e grande aderência ao solo, esses dispositivos deverão ser montados em tratores de esteiras, que são os mais apropriados para esse mister.

Numa grande propriedade, um conjunto compreendendo um trator e vários desses dispositivos pode realizar valioso serviço não somente desmatando e desimpedindo o solo, mas também abrindo e conservando estradas, realizando serviços de terraplanagem na edificação de barragens, aterros e muitos outros.

DIA 12 DE MAIO - 1958

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

PARQUE DA AGUA BRANCA

Demonstrações convincentes de novos modelos de tratores

Lavradores da região de Mogi das Cruzes e outras pessoas interessadas mostraram-se vivamente impressionados com a eficiência das novas máquinas — Trator de esteiras "K-60", um campeão na sua categoria — Versão modernizada do famoso "R-35" — Outros modelos apresentados

Magnífica demonstração de tratores «Hanomag» foi realizada pela SABRICO, na fazenda do Sr. Takahashi Kunigi, em Mogi das Cruzes, perante grande número de lavradores daquele e dos demais municípios vizinhos, além de várias outras pessoas interessadas. A demonstração, que precedeu um almoço oferecido aos visitantes e convidados pela firma Abbondanza & Sica, concessionária «Hanomag» na região, foi promovida pela SABRICO S. A. Brasileira de Intercâmbio Comercial, distribuidora exclusiva dos renomados tratores.

No decorrer das provas a que assistiram e que causaram impressão das mais favoráveis, receberam os presentes minuciosos esclarecimentos sobre a assistência técnica prestada pela SABRICO aos seus clientes, incluindo assistência direta prestada através de visitas periódicas de carros-oficinas da distribuidora.

TRATOR DE ESTEIRAS «K-60»

O terreno bastante difícil e acidentado do campo de demonstração concorreu para que as demonstrações realizadas fossem altamente convincentes, pois que exigiu das máquinas postas à prova um esforço acima do normal, permitindo, assim, que se evidenciassem as suas características e qualidades excepcionais. Os primeiros testes foram feitos com o novo

modelo «Hanomag» K-60», um robusto trator de esteira de 60 HP, que apresenta características ineditas. Com extraordinária rapidez essa potente máquina desbravou uma pequena mata, deixando a área operada inteiramente limpa e pronta para ser trabalhada para fins agrícolas. Demonstrou o «K-60» sua grande versatilidade, sendo não somente um trator adequado para desbravamento, como para serviços de construção de estradas, açudes e outras obras que exijam profundas e extensas operações, atendendo, outrossim, às diversas exigências da agricultura pesada. Oferece, além do mais, a vantagem de ser facilmente transportável em caminhão comum, sem exigir, portanto o oneroso carroto especial que usualmente é necessário para o deslocamento de tipos similares.

Outra excepcional característica do «K-60» e que igualmente beneficia todos os demais tratores da linha «Hanomag», é a variedade de implementos existentes para suas operações, tanto para trabalho agrícola como de terraplenagem.

VERSÃO MODERNIZADA DO R-35

Após as demonstrações convincentes do «K-60», foram realizados testes igualmente favoráveis com o trator «Hanomag R-35», modelo largamente conhecido entre nós, porém, agora, em sua versão modernizada e melhorada que lhe propicia ainda maior elegância, versatilidade e rendimento. Operando



Aspectos dos trabalhos realizados durante a demonstração do moderníssimo trator Hanomag, modelo "R 35"

perante os visitantes, o «R-35B» executou o rápido e eficiente serviço de aração numa área da fazenda, que, como acentuamos acima, se constitui de terreno assaz difícil e acidentado. Nessa oportunidade, ficaram plenamente demonstradas as superiores qualidades técnicas desse modelo, que tem larga aplicação não somente nos inúmeros trabalhos da lavoura, como também, graças ao fato de poder ser equipado com carregador frontal, para serviços de carga e descarga de caminhões.

OUTROS MODELOS APRESENTADOS

Ao final das demonstrações, os presentes tiveram ocasião de observar em ação tratores da renomada linha «Hanomag», entre os quais sobressaíram os modelos «R-12» e «R-24», de 12 e 24 HP, respectivamente. Ambos os tipos deixaram patente sua vantajosa aplicação em lavouras pequenas, dado que apresentam, com características principais, facilidade de manejo, extraordinário rendimento e, principalmente, sensível economia de manutenção.

Coroaram-se, portanto, de pleno sucesso as demonstrações

promovidas pela firma SABRICO S. A. Brasileira de Intercâmbio Comercial com a cooperação da firma Abbondanza & Sica. Durante as demonstrações referidas, foi sobejamente patenteado que, hoje como sempre, o País pôde contar com a valiosa contribuição dos produtos «Hanomag» para o seu esforço de desenvolvimento nos mais diversos setores da produção.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Realizar-se-á no Parque da Água Branca, de 16 a 24 de agosto do corrente ano, a XXV Exposição Nacional de Animais e de Produtos Derivados, promovida pelo Ministério da Agricultura, em colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Serão apresentados reprodutores das várias espécies de exploração econômica, procedentes de diversos estados da Federação.

Quaisquer informações sobre o assunto serão prestadas pela Divisão de Fomento e Produção Animal, Avenida Francisco Matarazzo, 455, (telefone n. 51-4573).

QUAL DEVE SER O PREÇO. . . .

(Conclusão da pág. 6)

trevistas, com viagens, com conferências, reuniões, etc.?

Não seria mais patriótico e mais decente se, contrariando a opinião de muitos, se liberassem de uma vez os preços do leite, da torta e dos resíduos de trigo? Pelo menos, produtores e industriais teriam que se aver entre si e não mais inculpar a COFAP ou outro órgão por seus problemas. Não haveria o perigo da exploração do produtor pelo industrial, porque, para isso, existem cooperativas e já estamos bem maduros nesse assunto. Se não temos mais cooperativas, e mais atuantes, é porque não temos tido reais necessidades a enfrentar. Geralmente os industriais brasileiros conhecem o campo em que vivem e sabem até onde vai a paciência do produtor. Além disso tudo, restaria ainda à COFAP o poder de novamente intervir no mercado, sempre que houvesse exploração, fosse da parte da indústria contra os produtores, fosse destes e dos industriais contra os consumidores.

Si permanecermos no atual regime, teremos de tempos em tempos que voltar a novas campanhas, cujos resultados muitas vezes podem tardar e prejudicar seriamente boa parte do setor de atividade.

Quanto esforço, quanta preocupação e aborrecimentos são dispendidos nesta causa ingrata, que perfeitamente poderiam ser poupados e utilizados em estudos e pesquisas, em ensinamentos sobre como produzir mais e melhor, o que significa, afinal, produzir mais economicamente!

MARÇO DE 1958

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia, do que os trituradores comuns

Fôrça necessária 7 1/2 HP
Velocidade 3.000 RPM
Pêso 150 quilos

Capacidade:

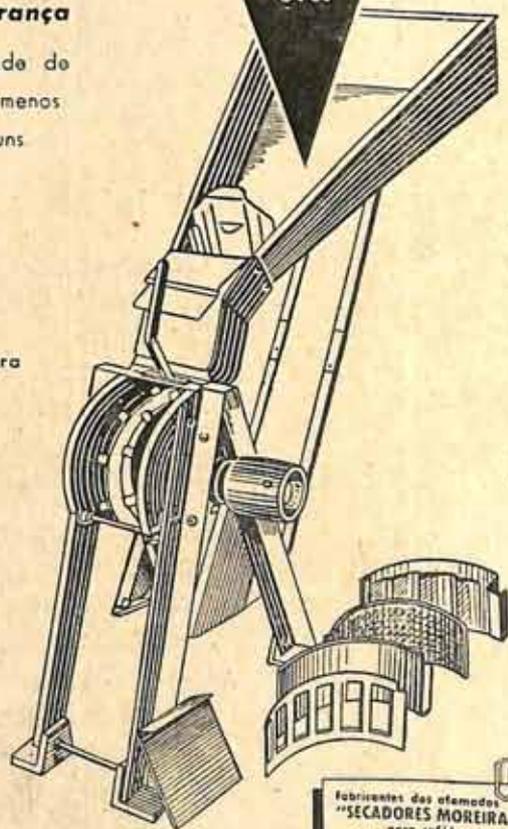
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

Fabricantes dos afamados "SECADORES MOREIRA" para café!



AVICULTORES DO BRASIL

AS RAÇÕES ALPAN CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico.
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas basicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nivel em vitamina B12

As rações Alpan são do tipo farelado total, podendo receber sulfas, hormônios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.

ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nivel em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de peso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por dúzia de ovos
- Melhor estado de saúde
- Eliminação total de poedeiras refugo



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

Antibióticos para aumentar a postura das galinhas nos meses quentes do ano

HENRIQUE F. RAIMO

Médico-Veterinário

Neste ano, o verão entrou violentamente em nossos aviários. Temperaturas acima de 35°, durante semanas seguidas, tiveram reflexos imediatos na postura das aves.

Como fator depressivo, o calor é dos mais temidos pelos avicultores, pois os meses do verão coincidem com a «faixa» da muda das poedeiras. Nos meses de verão, o consumo de farelada diminui e aparecem a diarreia, a coriza e dificuldades respiratórias, fatores depressivos que podem forçar a muda.

Justamente na época em que os ovos alcançam os maiores preços e os avicultores podem aumentar os rendimentos da granja, a postura diminui pelos efeitos depressivos das temperaturas elevadas e poderá baixar até 10% pelo forçamento da muda.

Todos os recursos que possam atenuar os efeitos depressivos das temperaturas elevadas, nesta quadra do ano, devem ser empregados pelos avicultores, tendo em vista a obtenção de maiores lucros ou mesmo lucros além do esperado. Assim,

são de emprego quasi generalizado a iluminação artificial dos galinheiros, as rações suplementares umedecidas e a ventilação cruzada dos abrigos.

No entanto, outro recurso poderá ser empregado para estimular a postura das poedeiras, nos meses quentes do ano, isoladamente ou melhor em associação com a luz artificial nos galinheiros. Trata-se da suplementação das rações de postura com antibióticos em alto nível, que vem ganhando continuamente novos seguidores, dados os resultados positivos obtidos.

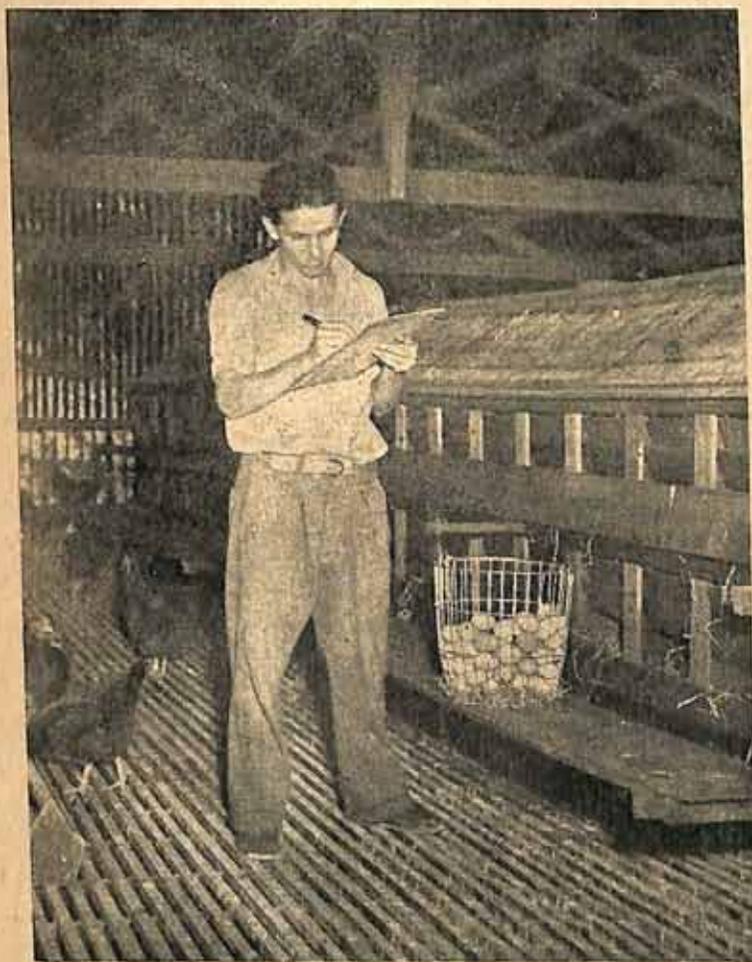
Em geral, os antibióticos são empregados nos chamados «níveis de nutrição», durante os períodos de crescimento e na postura das aves. Os «níveis de nutrição» variam de antibiótico para antibiótico, de acordo com os resultados obtidos nas provas experimentais. Os chamados «altos níveis» também foram determinados pela experimentação.

Os «níveis de nutrição» variam de 5 a 10 gramas de antibiótico puro, por tonelada de ração, e os «altos níveis» se concentram ao redor de 50 a 100 gramas de antibiótico puro por tonelada de ração. Todavia, torna-se necessário observar que os antibióticos em «níveis de nutrição» devem ser empregados em largos períodos de criação ou mesmo durante toda a vida produtiva das aves, ao passo que, quando em «altos níveis», apenas em determinados períodos de criação, de acordo com as instruções dos laboratórios.

Quando em «níveis de nutrição», os antibióticos estimulam o crescimento e a postura das aves, nos períodos favoráveis do ano. Em altos níveis, agem energeticamente, anulando os efeitos prejudiciais dos chamados «fatores depressivos», como as temperaturas elevadas e as anormalidade orgânicas.

Sabendo-se que a produção de ovos de uma galinha não se distribui igualmente por todos os meses do ano e que há períodos de baixa e de alta postura, é de interesse dos avicultores estimular, por todos os meios, a produção de ovos nos períodos de baixa postura. Isto porque nestes períodos o preço da dúzia de ovos chega a apresentar um aumento de 70% em face do preço dos ovos na época de maior postura.

Tomando como índice a postura de 150 a 180 ovos por ano por galinha, a escala de produção se apresentará aproximadamente do seguinte modo:

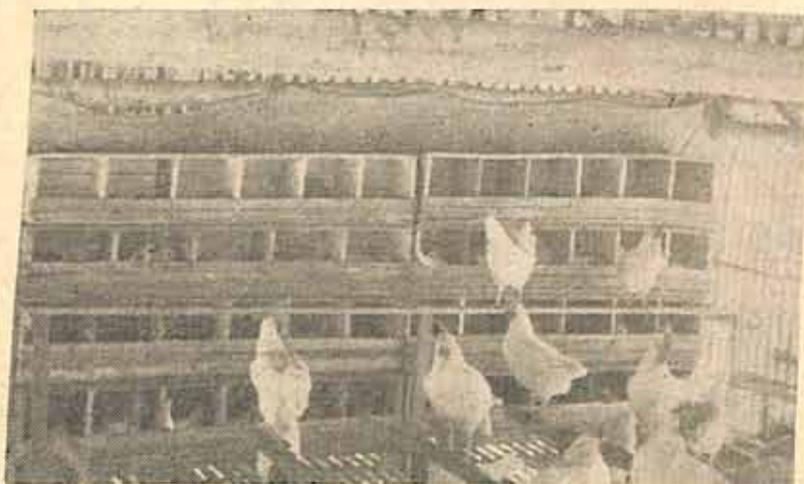


A postura das poedeiras, nos meses quentes do ano, precisa ser estimulada pelos recursos ao alcance dos avicultores. O emprego dos antibióticos é um dos recursos mais práticos e eficientes. (Vista interna de galinheiro da Granja Tupy, em Itapicirico).

Meses

Meses	150 ovos	180 ovos
Agosto	20 »	24 »
Setembro	20 »	24 »
Outubro	17 »	21 »
Novembro	16 »	19 »
Dezembro	13 »	16 »
Janeiro	9 »	12 »
Fevereiro	7 »	8 »
Março	6 »	7 »
Abril	6 »	7 »
Maio	9 »	10 »
Junho	9 »	14 »
Julho	15 »	18 »

Portanto, o período de baixa postura começa em janeiro e se prolonga até o mes de abril, aproximadamente. Esta é justamente a quadra mais quente do ano, com chuvas prolongadas e, ainda mais, a «faixa» da muda das poedeiras. É de fato, um período crítico, temido pelos avicultores. Uma dúzia de ovos a mais por galinha, nesse tempo, representa praticamente o valor de duas dúzias de ovos produzidos de julho a dezembro de cada ano.



Ninhos com fôrro de fitas de madeira e galinheiros bem ventilados estão na linha de estímulo da postura nos meses quentes, em associação com o emprego de antibióticos na ração das poedeiras. (Granja Boturuju - Mogi das Cruzes).

Nível de Aureomicina na ração	Total de ovos por poedeira	Consumo total de ração por poedeira	Total de ração por dúzia de ovos
0	45	9.579 g.	2.542 g.
50	60	10.215 g.	2.000 g.
100	61	10.442 g.	2.088 g.

O exame do quadro nos mostra as seguintes conclusões:
1.º) A Aureomicina não apresenta diferença de produção nos dois níveis estudados. Portanto, economicamente será aconselhado o emprego de 50 gramas de Aureomicina por tonelada de ração de postura.

2.º) A Aureomicina, na base de 50 gramas por tonelada de ração, aumentou a postura em 33,3% em relação aos lotes de poedeiras que não recebiam Aureomicina, ou seja 15 ovos mais por galinha, nos 112 dias de prova.

3.º) A Aureomicina, na base de 50 gramas por tonelada de ração de postura, tornou possível a produção de uma dúzia de ovos, a custa apenas de 2 kg de ração, ou seja com 20% de economia, em relação aos lotes de Leghorn que não recebiam Aureomicina, ou seja exatamente 542 gramas menos de ração por dúzia de ovos produzidos.

Nos lotes de poedeiras de baixa postura, o aumento da produção de ovos chegou até 50%, em relação às aves que não recebiam Aureomicina.

Na primeira prova, os lotes que recebiam 50 gramas de Aureomicina, por tonelada de ração, apresentaram um índice de mortalidade de 15%, em relação aos 19% observados nos lotes sem Aureomicina na ração.

Como se vê, são resultados realmente espetaculares e que devem ser aproveitados pela nossa progressista avicultura. Por que, além do calor, em nossas condições de clima, observa-se elevada porcentagem de umidade ambiente. Portanto, são as piores condições reunidas: calor e umidade elevada do ar.

Podemos apresentar um balanço real da situação, para ver se economicamente se indica o emprego de antibióticos em «altos níveis», nesta quadra do ano, para estimular a postura das aves.

Calculando os resultados obtidos nas provas realizadas em Glendale, no Arizona (E.U.A.) pelos preços atuais no mercado de São Paulo, o balanço poderá dispor-se da seguinte maneira:

AUREOMICINA — preço da praça — Cr.\$ 92,50 por kg de suplemento.

OVOS — preço na alta — Cr.\$ 3,33 cada ovo.

RAÇÃO DE POSTURA — preço médio de Cr.\$ 55,00 por kg. de suplemento de Aureomicina x Cr.\$ 92,50 por kg = Cr.\$ 1.156,00 por tonelada de ração ou seja Cr.\$ 1,16 por kg de ração.

● **MISTURADORES EM GERAL**
● **COMEDOUROS AUTOMÁTICOS**
● **BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS**

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



Com esses elementos podemos articular a seguinte demonstração econômica:

Custo da suplementação da ração de postura, na base de 50 gramas de Aureomicina por tonelada de mistura — 12½ kg de suplemento de Aureomicina × Cr\$ 92,50 por kg = Cr\$ 1.156,00 por tonelada de ração, ou seja Cr\$ 1,16 por kg de ração.

Aplicando o custo da suplementação com Aureomicina sobre os dados obtidos em Glendale, chegamos ao balanço:

Ração com Aureomicina (50 gr/t.)	
Cr.\$ 6,16 × 10.215 g.	= Cr.\$ 62,92
Ração sem Aureomicina	
Cr.\$ 5,00 × 9.579 g.	= Cr.\$ 47,89
Diferença a mais sobre custo de ração	= Cr.\$ 15,00
Diferença em ovos a favor de 50 g. de Aureomicina por t/ração:	
15 ovos a Cr.\$ 3,33 cada	= Cr.\$ 50,00
Balanço Geral	
Diferença a favor, em ovos	Cr.\$ 50,00
Diferença contra em ração	Cr.\$ 15,00
SALDO FAVORAVEL - Aureomicina . . .	Cr.\$ 35,00 p/poedeira

Assim, nas atuais condições do mercado avícola de São Paulo, um avicultor poderá obter um lucro extra de Cr.\$ 35,00 por galinha, em 112 dias de postura, nos meses quentes do ano se empregar 50 gramas de Aureomicina por tonelada de ração.

Em nosso meio, a ração para poedeiras, com alto nível de antibióticos, pode ser empregada a partir de 1.º de janeiro, associada à iluminação dos galinheiros, e se prolongar (ração) até o fim de março, pelo menos, quando o processo da muda se acentua decisivamente, ou então, durante um período de 100 dias, a contar do início do tratamento.

DIA 12 DE MAIO - 1958

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

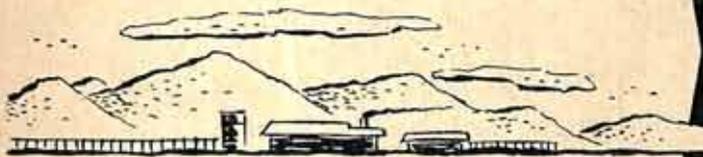
PARQUE DA AGUA BRANCA

O avicultor diligente, para obter os melhores resultados, deverá, no mes de dezembro ou de janeiro, descartar as poedeiras fora de condição e separar o resto dos lotes, em galinheiros: melhores poedeiras (pelo exterior) de um lado e poedeiras com características menos notadas de postura, de outro lado. Com isso, poderá obter maiores resultados na postura de aves inferiores e aumentar pelo menos de 20% a postura das melhores aves. Além do mais, terá orientação segura para descartar as poedeiras, nos meses de abril a julho, depois do tratamento.

É o que a prática tem recomendado como o mais acertado em tais casos.

AVICULTURA mais racional e econômica

empregando COMEDOUROS e BEBEDOUROS de CIMENTO-AMIANTO, que são os mais higiênicos e os mais duráveis. Peçam folhetos explicativos.



S. A. TUBOS BRASILIT

R. Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO
Distribuidores em todo o Brasil

COMEDOUROS AUTOMÁTICOS

BEBEDOUROS

BEBEDOUROS

COMEDOUROS

Outros produtos

Chapas onduladas
Caixas d'água,
Tubos, etc.

CISCANDO NOTÍCIAS

No auditorio do Departamento da Produção Animal, no Parque da Agua Branca, realizou-se, no dia de 22 de janeiro último, uma reunião de avicultores, durante a qual o dr. Antonio Carlos Correa, da Associação Paulista de Avicultura, discorreu sobre a viagem de um grupo de avicultores brasileiros aos Estados Unidos, em 1957. A palestra, ilustrada com filme colorido, foi muito apreciada e despertou interesse da assistência, revelado em amplos debates e pedidos de esclarecimentos.

Produção de pintos híbridos em São Paulo por organizações avícolas norte americanas

Encontra-se em São Paulo o sr. Julio Platas, representante da Charles Farms Inco. de Duluth-Georgia, nos Estados Unidos, que estuda o meio avícola de São Paulo, pois é pensamento dessa

grande organização norte-americana, montar aqui uma Central de Incubação, capaz de produzir mensalmente o mínimo de um milhão de pintos híbridos para corte. Nesse empreendimento seriam associados as organizações Vantress e Arbor Acres, para obtenção dos pintos híbridos.

Este será, a nosso ver, o caminho mais acertado para resolver o problema da produção de pintos híbridos no Brasil: o aproveitamento do trabalho daqueles que têm um preparo de mais de 20 anos de seleção, com linhagens testadas e de resultados práticos positivos.

Curso de Avicultura para professores primários

Encerrou-se no dia 21 de janeiro o Curso de Avicultura para 102 professores primários. Foi geral o aproveitamento das seis palestras realizadas, com ilustra-

ções práticas e filmes sobre avicultura. Ministrou essas aulas o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

Proibidas as brigas de galos

Como foi amplamente divulgado, o Supremo Tribunal Federal julgou, no dia 13 de janeiro último, o recurso de mandado de segurança impetrado pelo Centro Paulista de Diversões e outros, contra portaria da Secretaria de Segurança de São Paulo, que proibiu a realização de brigas de galos.

O Supremo Tribunal Federal negou provimento unanimemente ao recurso, confirmando, assim, a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. Continuam, pois, proibidas as brigas de galos no Estado de São Paulo.

Criação do Departamento de Tortas e Farelos na COAP

A COAP em São Paulo cogita da criação de um departamento de Tortas e Farelos, que substituiria o extinto serviço da Secretaria da Agricultura. A notícia foi recebida com geral incredulidade, em face da decisão do Supremo Tribunal Federal, que deu ganho de causa ao Moinho Santista, por unanimidade.

Não havendo tortas ou farelos para controlar ou distribuir, que irá fazer esse Departamento?

MAIOR E MELHOR ENGORDA DE PORCOS

Pelo «menor custo» em «menor tempo»

... graças à notável ação do hormônio sintético

ESTILBESTROL

o mais revolucionário progresso alcançado na engorda rápida dos animais, contido em proporções adequadas no

IABRA - E

ESTILBESTROL — VITAMINAS — MINERAIS — FATORES DE CRESCIMENTO — CARBOIDRATOS... UMA VERDADEIRA "ASSOCIAÇÃO NUTRITIVA", TORNANDO POSSÍVEL O MÁXIMO DE ASSIMILAÇÃO DOS NUTRIENTES DAS RAÇÕES.

Alto rendimento económico da ceva com IABRA-E:

O IABRA-E, na base de 1,5% nas rações de engorda, tem proporcionado as seguintes vantagens:

- 1.º) Engorda de 20% superior no mesmo tempo da ceva.
- 2.º) Economia de 700 gramas de ração por kg de peso vivo durante a engorda.
- 3.º) Melhor estado de saúde dos porcos e ótima apresentação das carcaças.
- 4.º) 8% mais no rendimento da carne, sobre o peso frio.
- 5.º) — Carne mais suculenta e mais macia.
- 6.º) Melhor revestimento de gorduras.

- **Obtenha recordes de engorda, adicionando "gramas" de IABRA-E nas rações de seus porcos.**
- **Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes sobre o processo.**

Recorte este cupon e remeta à

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178 — São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços do produto IABRA-E

Nome
Rua N.º
Cidade Estado



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

HOMENAGEM DA TORTUGA A UM VELHO CLIENTE E AMIGO O GRANDE CRIADOR ERNESTO BERGOLD

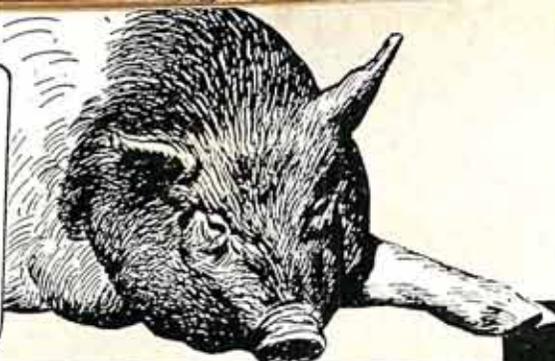


Este batalhador que, há anos, dirige com indiscutível competência a criação de gado holandês do Colégio Adventista Brasileiro, tornou-se credor da admiração de todos aqueles que acompanham os acontecimentos ligados à nossa produção leiteira.

Criando e levando a notável vaca FORTALEZA à conquista do mais importante de todos os troféus até hoje conjeridos pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — a Vaca de Ouro — elevou também o nome do tradicional estabelecimento de ensino, que tão sábiamente o mantém na administração do seu plantel. Sentimo-nos, por isso, no dever de apresentar a ambos, ao sr. Ernesto Bergold, e aos membros da diretoria do Colégio Adventista Brasileiro, o nosso testemunho da mais viva admiração e respeito, pela esplêndida contribuição, que vêm idealistamente dando para o melhoramento da pecuária nacional.

No Clichê, ao centro, junto à Vaca de Ouro, o sr. Ernesto Bergold, ladeado pelo dr. Fidelis Alves Netto, diretor do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.C.; drs. José Bonifácio Coutinho Nogueira e João Laraya, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; sr. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e dr. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal.

OS MINERAIS, AS VITAMINAS E OS ANTIBIÓTICOS NA ALIMENTAÇÃO DOS SUÍNOS



suínos

Dr. F. FABIANI

Em trabalho publicado no último número desta revista, esquematizamos a função dos minerais e das vitaminas no organismo dos porcos e os principais distúrbios que sua ausência lhes acarreta. No entanto, dada a importância do assunto, é interessante detalhar um pouco mais aquele estudo, salientando bem as necessidades dos animais e a pobreza vitamínica e mineral dos alimentos disponíveis, em relação aquelas necessidades, para que assim se possa ter uma idéia exata de como bem alimentá-los.

MINERAIS

Múltiplas são as suas funções: formação do esqueleto e dos demais tecidos, constituição dos órgãos e participação nos fenômenos de assimilação dos alimentos. Conseqüentemente, a carência destes elementos vitais é a responsável por inúmeras e graves perturbações, destacando-se: o mau desenvolvimento orgânico, a baixa lactação, a queda da fertilidade, a má assimilação e a predisposição às doenças.

Varrã Hampshire, oito vigorosos leitões comprovam a vantagem do emprego de rações completas, isto é, integradas com vitaminas e minerais. O número de leitões, a uniformidade e a vivacidade de todos eles justificam plenamente o uso sistemático dos complexos minerais e polivitamínicos. Aos 7,5 meses de idade estarão prontos para o matadouro, seguramente com mais de 100 kg de peso vivo.



Como se pode ver na tabela abaixo, tirada da conceituada revista «La Revue de l'Élevage», apreciáveis são as demandas diárias de cálcio e fósforo de porcos. Admitindo-se a fixação de 40%, essas exigências sobem a:

	Cálcio	Fósforo
1 — Porcas gestantes	17 gr	10 gr
2 — Porcas em lactação	33 a 40 gr	20 a 25 gr
3 — Porcos em crescimento:		
a) Peso vivo de 20 a 30 kg....	9,5 gr	5,4 gr
b) Peso vivo de 30 a 40 kg....	10,7 gr	6,2 gr
c) Peso vivo de 40 a 100 kg....	17,7 gr	10,3 gr

Ora, conhecendo-se a pobreza em minerais dos alimentos normalmente usados em nossas fazendas (milho, mandioca, batata e cana), logo se conclui que eles não podem, de forma alguma, suprir as elevadas taxas destes dois importantes elementos exigidas diariamente pelo organismo dos porcos e que a plena satisfação dessas necessidades requer a inclusão de bons complexos minerais na ração. Caso contrário, arrisca-se o criador aos prejuízos certos devidos às perturbações acima apontadas. O milho, a mandioca, a batata e a cana são tão pobres de cálcio e fósforo, que, para atender aos requisitos orgânicos, os porcos teriam que ingeri-los em quantidades verdadeiramente absurdas e, por isso, impossíveis; e, mesmo que fosse viável a ingestão de tais quantidades, não receberiam o cálcio e o fósforo na proporção biologicamente indicada, pelo que o problema continuaria sem solução.

De milho, por exemplo, uma porca, que estivesse amamentando, teria de comer cerca de 50 kg por dia! Com relação à mandioca, à batata ou à cana, a situação seria pior, porque ainda mais pobres. O problema é facilmente resolvido, juntando-se diariamente à ração, as doses abaixo de complexo mineral:

- a) Para porcos em crescimento - 25 a 30 gr
- b) Para porcas em gestação - dose um pouco maior
- c) Para porcas amamentando - dose dobrada

VITAMINAS

Já, em artigos anteriores, relatamos os resultados de nossas experiências com o emprego de polivitamínico nas rações dos porcos. Baseados naqueles resultados, demonstramos, então, que a inclusão de polivitamínico na alimentação possibilita a redução do preço de custo do quilo de porco para menos de Cr\$ 20,00. Vimos, também, que se pode enviar para o matadouro, porcas mestiças com 7,5 meses de idade e pesando, em média, 112 quilos. A principal razão de tamanho sucesso econômico reside no aumento da assimilação, graças ao qual se consegue produzir, com apenas 3.750 gr de ração, um quilo de peso vivo e um ganho diário de 807 gramas! Nas reprodutoras e nos leitões em desmame, os efeitos da suplementação vitamínica das rações são

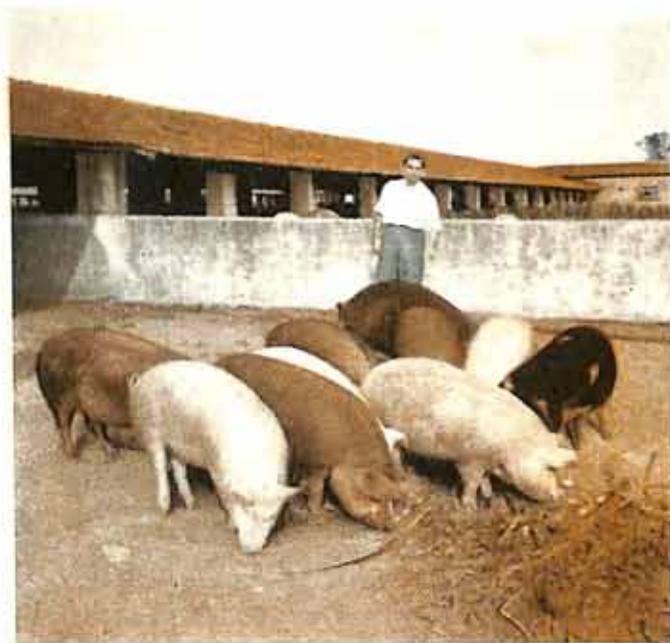
SAIS MINERAIS

ainda mais notáveis. Assim, porcas, que pariam poucos leitões (6 ou menos), pesando em geral abaixo de um quilo, passaram, com a adição de vitaminas e minerais na mesma ração, a barrigadas de 10 a 14 leitões, que pesavam, em média, de 1.100 a 1.400 gr. Antes da suplementação das rações com as vitaminas, dificilmente a metade dos leitões atingia o desmame e os, que não morriam, pesavam com 60 dias de idade, no máximo 12 kg. Depois da suplementação, as mortes se reduziram apenas aquelas por acidente e o peso médio aos 60 dias subiu para 16 kg. no mínimo, e 24, no máximo; encontramos leitões, com 75 dias de vida, pesando até 34 kg.

Estas experiências, feitas com animais da raça Duroc, demonstraram a grande vantagem econômica da integração vitamínica, pois, graças à ela, foi possível transformar uma criação deficitária, que se encontrava à beira do fracasso total, em um empreendimento altamente lucrativo.

ANTIBIÓTICOS

Nossa opinião sobre estes elementos, já a externamos em artigo aqui publicados, sob o título «Antibióticos - facas de dois gumes». Realmente, tendo-se em conta o ponto de vista da maioria dos cientistas, de outra forma não podem ser classificados. São todos concordes em condenar o abuso que dessas subs-



Lote de porcos mestiços, com 7 meses de idade. Peso médio individual, 100 kg, criados com rações balanceadas, integradas com minerais e vitaminas. Custo médio do quilo inferior a Cr\$ 20,00.

tâncias se faz, usando-os indiscriminadamente para todas as espécies domésticas e em todas as idades. Preocupam-se seriamente com a diminuição da rusticidade da prole de reprodutores tratados com armas como essas, cujo mecanismo de ação ainda é desconhecido. Perguntam-se aflitos, qual o futuro da humanidade, condenada a consumir frangos castrados com hormônios, alimentados com antibióticos e nêles conservados contra a decomposição.

Em contraposição, o mesmo não se pode supor das vitaminas e dos minerais, porquanto, desde que «o mundo é mundo», são



Varrã Hampshire, com sua numerosa leiteada, nove leitões vigorosos e uniformemente desenvolvidos. Observe-se o ótimo estado de saúde desta esplêndida reprodutora, que nada se ressentiu do esforço de gerar e amamentar prole tão numerosa. Nunca lhe faltaram doses adequadas de minerais e vitaminas na ração.

consumidos pelo homem e animais, juntamente com os alimentos e, longe de prejudicá-los, só têm contribuído para manter-lhes o equilíbrio orgânico e aumentar-lhes a vitalidade. Por isso, hoje, que as terras estão lavadas e exauridas pelo uso intenso e prolongado e sem a necessária recuperação através da adubação racional; hoje, que as exigências nutritivas dos animais são maiores devido à seleção científica e ao conseqüente aumento da produtividade, torna-se imprescindível integrar as rações com minerais e vitaminas.

Infelizmente, muitos são os criadores que acreditam num aumento milagroso de 20 a 30% da produtividade dos porcos, com o uso dos antibióticos. Nós também acreditamos no poder destas armas, porém, apenas quando delas precisamos para curar uma doença. Pois, em nossas experiências, não conseguimos alcançar mais que 5%. É possível obter os 30% de aumento, porém, só no caso de animais tão mal alimentados e desnutridos que podem ser classificados como doentes. Resultado igual ou melhor atinge-se melhorando as rações, com a adição de apenas uns 5 ou 6 pontos de boa proteína.

Contra o alarde de 30% a mais na produção, antepõe-se a manifestação pública de grandes firmas, orientadas por cientistas de renome internacional, as quais, pela imprensa, fazem questão de frisar que suas rações não contêm antibióticos.

Pelo exposto, não se pense que condenamos os antibióticos. Queremos, apenas, alertar os criadores contra o perigo de seu abuso, principalmente agora que já se fala no seu emprêgo sistemático na alimentação dos bovinos e ovinos. Ante tal ameaça, não podemos silenciar, é nosso dever protestar contra a esterilização, mesmo parcial, do laboratório criado por Deus e, por isso, o mais perfeito de todos, isto é, o rúmen. Laboratório, de cujo funcionamento depende a existência de todos nós, porque é o único capaz de transformar alimentos grosseiros em bilhões e bilhões de toneladas de produtos protéicos de elevadíssimo valor biológico e que, alimentando-nos, permitem-nos uma vida sadia.

VITAMINAS "TORTUGA"

COMO BALANCEAR UMA RAÇÃO PARA MAIOR PRODUÇÃO DE OVOS E CARNE



aves

AKIRA SUZUKI
(Técnico avícola de TORTUGA)

INTRODUÇÃO

Iniciamos, hoje, uma série de três artigos sobre a melhor maneira de se balancear a ração para a produção de ovos e carne. Nêles, exporemos a moderna orientação que, à luz de novos e comprovados conhecimentos, se recomenda no balanceamento das rações de aves produtoras de ovos e carne.

Preliminarmente, discutiremos de forma sucinta as bases científicas que levaram os bromatologistas a essas novas normas.

Acreditava-se que, para a boa produção de ovos e carne, o importante era apenas a quantidade e a qualidade das proteínas. Hoje, no entanto, sabe-se que, tanto quanto à riqueza protéica e origem das proteínas, é também importante o poder energético do alimento representado pelas calorias que pode desprender. Reconhece-se, atualmente, que a ração perfeitamente equilibrada, tanto na quantidade e qualidade das proteínas, como no seu poder calórico e no teor de sais minerais e vitaminas, é melhor aproveitada, permitindo maior produção por unidade de peso consumida.

Os primeiros estudos sobre a influência da relação entre a porcentagem de proteínas e o poder energético, no aproveitamento das rações, surgiram ao se indagar qual o aproveitamento das rações de alta energia no crescimento dos pintos. Logo a seguir, em 1946, G.S. Fraps, investigando a interferência do poder energético da ração na produtividade, estabeleceu a noção de «caloria-produtiva», até certo ponto correspondente à «caloria-liquida» ou «neat-calory», usada pelos ingleses para os grandes animais. Para estabelecê-la, Fraps tomou por base as grammas de proteínas e de gorduras dos alimentos, que se acumulam no corpo das aves. Para tanto subtraiu, do total ingerido, a fração de cada um desses nutrientes consumida no metabolismo; ao resto, que corresponde à porção acumulada no corpo, expresso em calorias, denominou calorias-produtivas. Expressiu em calorias a proteína fixada, multiplicando seu peso em grammas por 5,66 (calorias produzidas por uma grama de proteína); e as gorduras, multiplicando o peso em grammas da parcela fixada no corpo, por 9,35 (calorias produzidas por uma grama de gordura).

Após Fraps, G.F. Combs, da Universidade de Maryland (EE.UU.), criou «razão caloria/proteína aplicada a rações de frangos de corte e depois àquelas para poedeiras. A «razão caloria/proteína» indica a quantidade de calorias produtivas existentes em uma libra ou em um quilo de ração que corresponde a 1% de proteínas, ou seja, calorias-produtivas contidas em 1 libra ou 1 kg de ração ÷ porcentagem de proteína bruta = razão calorias/proteínas. Por exemplo, uma ração com 22% de proteína bruta e 2.024 calorias produtivas por quilo, terá uma «razão calorias/proteína igual a 2.024 = 92.

Combs determinou, para as rações destinadas às diferentes finalidades avícolas, a razão caloria/proteína mais indicada, as quais veremos logo adiante.

Embora existe certa divergência entre os especialistas, quanto às denominações de calorias produtivas e calorias-metabolismo, hoje não há mais dúvidas sobre os resultados práticos da utilização da razão caloria/proteína, no preparo de rações capazes de proporcionar produção mais econômica de carne e ovos.

Em nossas experiências de campo, vimos aplicando, há quatro anos a razão caloria/proteína, no preparo de rações «mineralizadas» e vitalimizadas para aves e sempre com os melhores resultados. Por isso, o Departamento Avícola da TORTUGA julga oportuno aconselhar esta nova técnica de balan-

ceamento, isto é, a formulação de rações completas, procurando tê-las perfeitamente integradas com minerais e vitaminas e com uma razão caloria/proteína capaz de proporcionar eficiência ótima.

Razão Caloria/Proteína para as diversas rações de aves

Antes de divulgar os resultados obtidos por grandes avicultores nacionais, apresentamos aqueles de estudos feitos nos Estados Unidos:

a) Ração de pintos destinados a frangos de corte (broilers)

Período	Razão caloria/proteína	
	em libra	em quilo
Crescimento	42 a 45	92 a 96
Fim da engorda.....	50	110

b) Ração para pintos reservados à formação de plantel de poedeiras

Período	Razão caloria/proteína	
	em libra	em quilo
Até 8 semanas	42 a 43	92 a 96
Depois de 8 semanas.....	50 a 52	110 a 115

Importa notar que, até 8 semanas, a ração deve conter 20% de proteínas, porque a quantidade de calorias produtivas não pode sair de 840 a 860 por libra ou 1.850 a 1.990 por quilo. Depois da 8.ª semana, convém baixá-la para 18%, a fim de que, compatível com os limites exigidos para as calorias produtivas (900 a 963 por libra ou 1.950 a 2.000 por quilo), não se fuja da razão caloria/proteína indicada.

c) Ração para Poedeiras

Postura %	Razão Caloria/Proteína	Porcentagem de proteína p/880 calorias produtivas por libra de ração
50 a 60	62	14,2 %
60 a 65	61	14,4 %
65 a 70	60	14,7 %
70 a 75	59	15,0 %
75 a 80	58	15,2 %
80 a 85	57	15,4 %
85 a 90	56	15,7 %

As porcentagens de proteína bruta indicadas na tabela acima correspondem a rações com 880 calorias produtivas por libra. Por conseqüência, quando se usam rações de alta energia, torna-se necessário aumentar a porcentagem de proteínas, para se manter a razão caloria/proteína do nível ótimo.

(segue)

cias políticas e demagógicas, que tantos males e prejuízos têm causado aos pecuaristas. Que homens dignos e competentes do governo compreendam a situação difícil por que passam os criadores e venham ao encontro de seus verdadeiros reclamos, para com espírito construtivo, sem demagogia, discutir com as associações de classe uma fórmula que defenda os verdadeiros interesses dos produtores de leite e do consumidor, única maneira de conseguir estabilidade econômica neste setor.

Um programa para resolver a grave crise

— Com tenacidade e espírito patriótico, lutando contra inúmeros fatores adversos, conseguiram os pecuaristas uma pecuária digna dos seus esforços, mas já não podem subsistir, estacaram, pedem água... Será que os nossos dirigentes, que incentivaram essa pecuária com tantas promessas, não percebem que ela agoniza e pode de um momento para outro desintegrar-se, como já aconteceu há alguns anos no Vale do Paraíba? Se o governo deseja sinceramente que esta pecuária se mantenha íntegra e se desenvolva ainda mais, para enquadrá-la entre as melhores (para o que não nos faltam condições) a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que faz o registro genealógico de puros por cruzamento e o controle leiteiro, intimamente vinculada aos problemas da produção leiteira neste Estado, sugere como solução definitiva, as seguintes providências:

1.º) liberação total dos resíduos e produtos destinados à alimentação animal; 2.º) atualização periódica do preço do leite e de sub-produtos de laticínios, de acordo com a osci-

lação do custo da produção ou desvalorização do cruzeiro; 3.º) importação livre, na categoria especial, de artigos agropecuários e reprodutores, para uso exclusivo dos produtores devidamente registrados e através das associações de classe; 4.º) financiamento fácil, rápido, sem burocracia, a longo prazo (mínimo de 5 anos) a taxa de juros razoáveis, para todos os ramos agropecuários considerados básicos; 5.º) verbas substanciais para os setores do fomento e defesa, tanto do Ministério da Agricultura quanto das Secretarias da Agricultura dos Estados, para uma assistência técnica efetiva.

Poesia e derivativo

— Enquanto os nossos criadores viverem de esperanças e promessas, sem a garantia de um preço justo para o fruto do seu trabalho, somente à espera de uma possível valorização de sua propriedade, sempre a repetir «se Deus quizer, no próximo ano», o máximo que podem fazer é fincar o pé na rotina e continuar sugando o pouco que ainda resta de suas exauridas terras.

Fôra disso, tudo o mais é poesia e derivativo daqueles que, industriais e capitalistas, buscam na criação ou na agricultura um pouco de lenitivo para o trabalho intensivo da Capital, sem se preocuparem com problemas econômicos. Assim, ou damos aos pecuaristas a possibilidade de constituírem uma pecuária em bases econômicas, que permitam que, verdadeiros criadores, vivam decentemente nas suas propriedades para nela se enraizarem, ou eternamente permanecerá o País nesta desorganização, cuja consequência inexorável será a miséria.

São Paulo na XXV Exposição Nacional de Animais

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir à Comissão Organizadora da XXV Exposição Nacional de Animais, pondo-se à inteira disposição para colaborar na realização desse certame, a inaugurar-se no Parque da Água Branca, no dia 16 de Agosto do corrente ano.

Entre outras providências que tomará com esse objetivo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vai convocar os seus associados para a organização de representações que sejam realmente expressivas do alto grau de adiantamento a que chegou em São Paulo a exploração da pecuária leiteira e de corte e das indústrias conexas.

Realmente, serão rigorosas as exigências quanto ao estado sanitário dos animais. Assim é que, no ato da inscrição, o criador deverá declarar a data em que seu rebanho foi, pela última vez, submetido à prova de tuberculização. Somente serão admitidos animais procedentes de fazenda ou granja que tenha sido visitada pelos encarregados dos serviços de tuberculização do Instituto Biológico ou da A.P.C.B. ou outra repartição pública federal ou estadual, nos doze meses anteriores à data da inscrição. A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos poderá rejeitar animais provenientes de rebanhos cujo estado sanitário não seja satisfatório.

No ato da inscrição, deverá ser apresentado também atestado individual, passado por veterinário oficial ou da Associa-

ção Paulista de Criadores de Bovinos, declarando que o animal a ser apreendido submeteu-se às provas de tuberculose e brucelose, com leitura negativa, nos últimos noventa dias. Ao entrar no Parque Fernando Costa, todos os animais inscritos serão submetidos a nova prova de tuberculina e, se reagentes, imediatamente retirados.

O prazo para inscrição de animais encerra-se no dia 2 de abril, estando, pois, os criadores em tempo de agir para atendimento dessas exigências. Ademais, somente serão aceitos a leilão os machos que tiverem mãe pura de origem ou pura por cruzamento controlada oficialmente ou, pelo menos, em controle na data do leilão. Quanto a fêmeas, serão aceitas, tenham ou não mãe controlada.

O Próximo Leilão de Bovinos

O Governo do Estado de São Paulo acaba de confirmar a cessão do Parque da Água Branca à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, no período de 7 a 13 de maio próximo, a fim de que aí se realize o leilão de animais promovido por aquela entidade representativa da classe dos pecuaristas. Por esse motivo, ativam-se os preparativos dos interessados, esperando-se que o certame não somente atinja os seus objetivos, mas também caracterize o início de uma nova fase nessa valiosa modalidade de negócio, dadas as providências severas que foram adotadas tendo em vista a preservação da higidez dos animais licitados.

DIA 12 DE MAIO - 1958

III LEILÃO
DE
GADO LEITEIRO

Promovido pela A.P.C.B.

O COMBATE À TUBERCULOSE BOVINA

Realizou-se no dia 27 de janeiro do ano corrente, na sede do Departamento da Produção Animal uma reunião presidida pelo seu diretor geral, dr. João Barrisson Villares e com a presença dos técnicos drs. prof. Mario D'Apice (FMV), Adolpho M. Penha (DSA), Francisco de Paula Assis, Fidelis Alves Netto, José Gomes Vieira, Leon Arthaud Berthe, José Marques dos Reis, Brasiliano Cândido Alves e José Geraldo Bicalho (IRDSA do MA), com o objetivo de serem estabelecidas normas tendentes a assegurar uma perfeita integridade higiênico-sanitária com referência à tuberculose bovina (TB) dos reprodutores que se apresentem em certames levados a efeito por entidades de classe ou de caráter oficial, da qual resultaram as resoluções contidas nos itens abaixo transcritos:

1) O Ministério da Agricultura (Inspeção Regional de Defesa Sanitária Animal em São Paulo), o Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura (Instituto Biológico) ou o Departamento da Produção Animal farão obrigatoriamente as provas de tuberculina de todos os bovinos inscritos por ocasião de seu ingresso nos recintos de exposição, sejam

esses certames de caráter nacional, estadual, regional, municipal ou especializado, afastando, imediatamente, os espécimes que reagirem positivamente.

2) O Departamento da Defesa Sanitária da Agricultura (Instituto Biológico) e a Inspeção de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, sempre que solicitados pelo Departamento da Produção Animal, comunicarão às associações de criadores patrocinadores de certames e ao próprio Departamento da Produção Animal, os resultados das provas tuberculínicas efetuadas nos rebanhos de onde provenham os animais inscritos em exposições e exposições-feiras.

3) Os resultados das provas de tuberculização dos rebanhos ficarão à disposição dos criadores nos escritórios das exposições, no Departamento da Produção Animal e nas associações de criadores, no decorrer da realização dos certames, para a devida orientação dos eventuais compradores de reprodutores, interessados pelo estado sanitário dos plantéis de onde provenham os animais postos à venda.

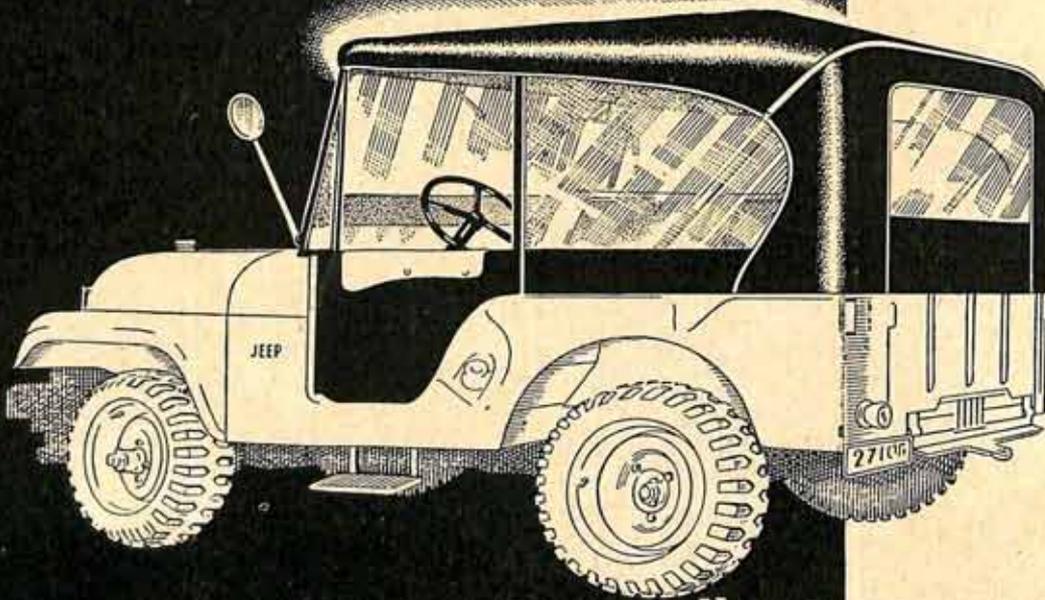
As associações de criadores patrocina-

doras de certames deverão difundir estas normas entre seus associados e delas fazer menção obrigatória nos catálogos das exposições e exposições-feiras.

A AÇÃO DA A.P.C.B.

Em reunião da diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, essas providências iniciais foram objeto de comentários, ressaltando-se que, referindo-se especialmente aos reprodutores que se apresentem em certames levados a efeito por entidades de classe ou por departamentos oficiais, vieram essas normas confirmar, em todos os pontos, as exigências que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos estatuiu para os seus certames, a começar pelo leilão de reprodutores leiteiros a realizar-se no dia 12 de maio próximo. Encareceu-se a importância dessas deliberações, as quais vêm revelar que as autoridades encarregadas da defesa da saúde animal em nosso Estado não descumram dos verdadeiros interesses da pecuária, ao mesmo tempo que assinalam o acerto com que a sociedade representativa dos produtores vem agindo no desempenho de seu programa de defesa da criação nacional.

a maravilha que seu jeep esperava



*Capota
Conversível
para Jeep...*

"RECORD"

PAT. R. N.º 1.504

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem broches.
- Completamente isenta de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

a melhor Tapeçaria de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - Fone 51-5594 - São Paulo

VERMINOSE DOS RUMINANTES DOMÉSTICOS

Walter C. Battiston
Med. Vet. da A. P. C. B.

II TRATAMENTO

Os casos de verminose dos ruminantes, em geral, se resolvem satisfatoriamente pelo emprego da fenotiazina e do sulfato de cobre, ambos facilmente encontráveis no comércio, bastante eficientes, de aplicação simples e de preço barato.

SULFATO DE COBRE — Este sal de cobre é encontrado no mercado na forma de «pedras» azuladas, solúveis em três partes de água; é conhecido pelo nome de «vitriolo azul». Como vermífugo, é empregado em solução de 1% (uma parte de sulfato para 100 partes de água). Dessa solução empregam-se as seguintes doses, repetidas 30 dias depois:

Boi adulto	300 à 500 cm,
Garrotes e novilhas	100 à 120 "
Bezerros	50 à 80 "
Cabra e carneiro adultos	80 à 100 "
Cordeiros e cabritos	30 à 50 "

O sulfato de cobre é medicamento de certa toxidez, quando se usam doses muito elevadas, mas na quantidade mencionada nenhum perigo apresenta.

A associação de sulfato de ferro (vitriolo verde ou caparosa) com sal de cobre aumenta muito o seu poder de combate aos vermes. Além disso, o ferro é um ótimo elemento para tratamento das anemias, comuns nas verminoses acentuadas. A seguinte mistura dá bons resultados:

Sulfato de cobre (solução a 1%); Sulfato de ferro (solução a 5%). Usar na mesma proporção mencionada acima.

FENOTIAZINA — A fenotiazina é um ótimo vermífugo, principalmente para combater os nematóides, apresentando grande poder parasitostático, isto é, impede que os vermes e seus ovos evoluam, quando eliminados com as fezes, disseminando ainda mais o mal pelas pastagens.

Quasi todos os animais ingerem a fenotiazina com a farelada da ração; é desnecessário o jejum prévio para os rumi-

nantes. A dosagem a usar, para Bovinos, são 2 gramas para cada 10 kg. de peso vivo, repetindo-se a mesma dose quinze dias após. Assim, para bezerros de menos de 1 ano, 10 a 15 gramas; para novilhas, 20 a 30 gramas; para adultos 40 a 50 gramas; para Cordeiros e cabritos, 10; para ovinos e caprinos adultos, 20.

Quando se emprega a fenotiazina, pode-se observar coloração avermelhada da urina, durante três e quatro dias, bem como de leite, por cerca de uma semana. A eliminação pelo leite tem alguma importância, uma vez que o homem é sensível à fenotiazina.

Melhor explicação sobre o emprego dessa droga é encontrada na Revista dos Criadores, n.º 297, página 46 — Setembro de 1954.

CLASSIFICAÇÃO — Os três grandes agrupamentos de vermes, já mencionados, são subdivididos em grupos menores, produtores de diversas verminoses, que recebem os seguintes nomes:

a) **causadas por Nematóides:** 1 — Tricostrongilidose, 2 — Estrongilidose, 3 — Tricurose, 4 — Ascariidose, 5 — Esofagostomose, 6 — Dictiocaulose e 7 — Singamose.

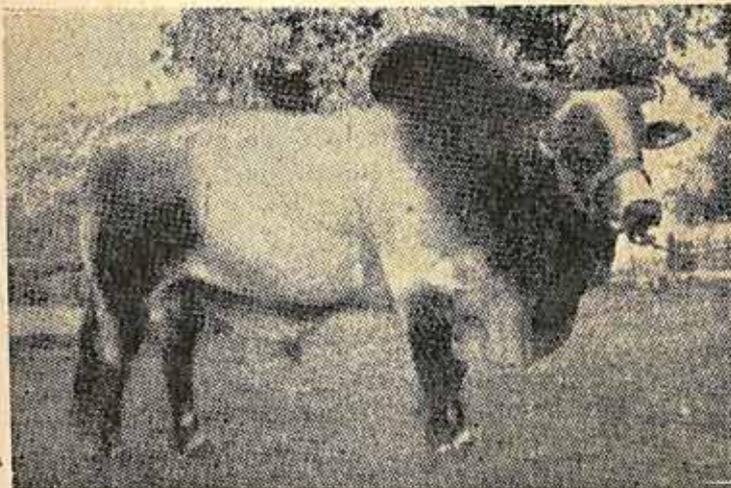
b) **causadas por Cestóides:** 1 — Cisticercose bovina, 2 — Cisticercose tunicole, 3 — Equinococose e 4 — Monieziose.

c) **causadas por Trematóides:** 1 — Faciolose e 2 — Eutrematose.

1 — TRICOSTRONGILIDIOSE GÁSTRICA

Esta verminose é causada por diferentes gêneros de vermes, todos eles pertencentes à mesma família e conhecidos pelo nome geral de TRICOSTRONGILÍDEOS, os mais importantes dos quais são o HAEMONCHUS, o COOPERIA, o TRICOSTRONGYLUS e o OSTERTAGIA.

Os tricostrongilídeos vivem no quarto estômago ou coalheira, podendo alguns ser encontrados também no começo do in-



SHANGAI — Vice-campeão da raça Nelore, na II Exposição-Feira de Gado Indiano, realizada em 1957, no Parque da Água Branca.

Criação e seleção de gado Nelore registrado

Melhore o seu gado com reprodutores puros

FAZENDA RETIRO ALEGRE

Prop.: Dr. Alberto Franco do Amaral

Caixa Postal, 191 - PEREIRA BARRETO - NOB

Plantel de procedência do gado de PEDRO MARQUES NUNES

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perda como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha bezerro e torques.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moínhos para quireiras etc.
MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jara-guá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chovantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

testino delgado, são todos miudinhos, visíveis, somente com o microscópio (com exceção dos HEMONCOS, que medem de 2 a 4 cm.) muito fininhos, brancos ou avermelhados, coloração esta devida ao sangue que chupam do estômago do boi.

Apesar do pequeno tamanho, esses parasitas estão a toda hora picando a parede interna do estômago e começo do intestino, para se alimentar de sangue, fazendo com que ela se inflame.

Além disso, eliminam toxinas que envenenam o animal; assim, este deixa de comer, emagrece, fica triste, e os pêlos tornam-se secos e começam a cair. Decorrendo algum tempo, o bovino morre devido a essa verminose, ou em consequência de moléstia infecciosa, por estar com o organismo debilitado. O criador, por esses fatos, apelidou a doença por «peste de secar», «mal do colete» ou «mal de suspender».

CICLO EVOLUTIVO — Todos os vermes deste grupo evoluem do mesmo modo, não necessitando de estagiar em outros animais (hospedeiros intermediários) antes de seu completo desenvolvimento.

Os adultos, como dissemos, vivem no estômago do ruminante, põem ovos que saem com as fezes (esterco) do animal e se espalham pelo chão. Encontrando boas condições de calor e umidade, em uma semana os ovos soltam pequenas larvas que ou entram pelo couro de nova vítima ou grudam no capim, que será comido por ela. De qualquer forma, atingem o sangue, circulam com ele pelo coração e chegam ao pulmão, onde podem causar bronco-pneumonias; daí descem para o estômago, transformando-se em vermes adultos. Há novamente «cruzamento» entre eles, novos ovos que saem com as fezes e a história se repete.

As larvas, no meio exterior são muito resistentes e chegam a viver três meses à espera da vítima adequada.

Chamamos a atenção para a causa da «peste de secar», que foi atribuída também à presença de areia no estômago e, mais recentemente, à falta de sais minerais, principalmente o cobalto, que são necessários em pequeníssimas quantidades à alimentação dos bovinos.

Naturalmente, qualquer um desses três fatores pode determinar o aparecimento do «mal do colete», mas, ao nosso ver, a verminose ainda é o maior responsável, se bem que, em certas zonas do Estado, tenha ficado provado que a falta de cobalto era o único culpado.

TRATAMENTO — O melhor vermífugo para a tricostrogilidose é o sulfato de cobre, dado pela boca e repetido depois de trinta dias. A fenotiazina age muito bem sobre alguns vermes do grupo, mas sobre outros não tem bom efeito; o sulfato de cobre, entretanto, combate eficientemente quasi todos os gêneros.

a) **Tratamento pelo sulfato de cobre** — Usa-se a solução aquosa dessa droga na base de 1%, isto é, uma parte desta



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- Muito mais econômico do que os produtos.
- Mais eficiente.
- Não retém o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

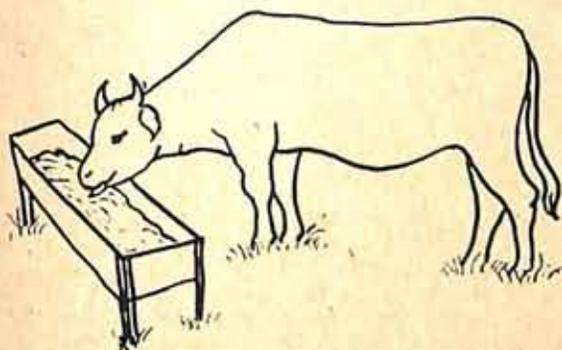
Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA

O Bom Sal é a vida de seu gado



Sal "BOIADEIRO"

Sal "BRILHANTE"

Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MOSSORÓ - AREIA BRANCA - MACAÚ

RIO GRANDE DO NORTE

VENDAS

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO

Tel. 9-2896 - Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

para 100 de água. Convém deixar o animal cerca de 18 horas sem comer e, depois de tratado, a primeira ração seca será dada seis horas depois. A água e os alimentos molhados poderão ser dados 18 a 24 horas depois do remédio. Os bezerros poderão mamar depois de 3 a 4 horas e o jejum será feito a partir da noite da véspera.

Bom resultado se consegue, com os mesmos cuidados de jejum já vistos, empregando-se a fórmula abaixo:

Sulfato de cobre	5 gramas
Sulfato de nicotina comercial (40%)	5 gramas
Água	1 litro

Para animal adulto, dar o litro todo; para bezerros, cabras e carneiros dar 1/4 (250 gramas) do litro.

Outra fórmula eficiente:

Sulfato de cobre	solução a 1%
Sulfato de ferro	solução a 0,5%

Aplicar conforme o porte do animal, na mesma quantidade que indicaremos para o uso de sulfato de cobre sózinho em solução a 1%, e que é:

Boi adulto	300 a 500 cm,
Garrote ou novilha	100 a 120 "
Bezerro até um ano	50 a 80 "
Cabra e carneiros adultos	80 a 100 "
Cabrito e cordeiro	30 a 50 "

Convem sempre repetir qualquer dessas três fórmulas mencionadas, depois de 30 dias de intervalo da primeira dose.

b) **Tratamento de Fenotiazina** — Dar a fenotiazina juntamente com a ração ou à força, na seguinte dosagem:

Boi adulto	40 a 50 gramas
Garrote ou novilha	20 a 30 "
Bezerro até um ano	15 a 15 "
Carneiro e cabra	20 "
Cabrito e cordeiro	10 "

Repetir a aplicação 20 a 30 dias depois.

A fenotiazina não requer jejum nem purgante depois do tratamento.

Um bom modo de aplicação dessa droga é a proporção de uma parte para cinco de sal, deixada à vontade no cocho durante um mês todo, repetindo-se duas vezes por ano.

A repetição de nova dose, depois de 30 dias, é feita porque durante esse período há tempo para que as larvas, que estavam circulando pelo corpo, cheguem ao estômago e, aí, sofram a ação do remédio.

Para o perfeito tratamento da moléstia, não deve ser esquecido o combate às causas predisponentes, as quais, como vimos, são acumulos de umidade, superpopulação dos pastos, bebedouros impróprios, etc. Tais causas, que facilitam o aparecimento da verminose, são afastadas quando o criador toma os seguintes cuidados:

a) rotação das pastagens; b) construção de bebedouros com água corrente, de alvenaria ou cercados, de modo que o animal não possa «entrar» para beber; c) terreno não úmido ou «encharcado»; e d) separação dos animais em lotes de idades semelhantes, evitando que os novos permaneçam com os adultos.

2 — ESTRONGILOIDOSE

A estrongiloidose é causada pelos vermes chamados estrongilóides, que vivem em quantidade no intestino delgado. (primeira parte do intestino) do boi, cabra e carneiro; são visíveis sem o auxílio do microscópio e antigamente eram conhecidos como «Anguilulas».

Estes helmintos tem o mesmo modo de viver dos tricostrongilóides e, assim, apresentam ciclo evolutivo semelhante.

O tratamento é o mesmo que já mencionamos para o grupo anterior.

N. da R. — O primeiro artigo desta série foi publicado na edição de Setembro de 1957.

ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Foi reeleita a diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede em Barretos. Constituem-na os seguintes criadores: presidente — Carlos Meinberg; vice-presidente, Lourival Ribeiro de Mendonça; secretários, Lucio Carvalho Costa e Josaphat Marcondes; tesoureiros, Nilo Fenelon Santos e Alberto Seragini; Conselho Fiscal: Lauro Ribeiro de Resende, Izidoro Coimbra, Roberto Santos Andrade, José Amendola Neto, José Sant'Ana e Rubens Andrade de Carvalho.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

AS RAÇAS E O LEITE DOS BÚFALOS

L. P. JORDÃO

11

BUFALOS ITALIANOS

Referem autores europeus que o bufalo penetrou nos países mediterrâneos pelo Egito, em época que não se pode fixar.

Mesmo do Egito, o registro da presença desses animais não é muito antigo, pois monumentos da época dos Faraós nunca os reproduzem. Assim, acredita-se que eles tenham sido introduzidos nas terras banhadas pelo Nilo, através dos povos arábicos, já na segunda metade do século VII.

No que concerne à Itália, um autor menciona que os depósitos fluviais da campanha romana revelaram a existência de fósseis de bufalos, isso indicando que esses ruminantes já viviam na Península, antes mesmo que aí tivesse aparecido o homem. Todavia, é pouco provável que os antigos romanos tenham conhecido tais bovídeos, pois foi Aristóteles o primeiro escritor a tratar de sua existência e a descrevê-los como habitantes de uma região da Pérsia, con-tigua à Índia.

Escritores europeus, citados pelo zootecnista italiano Mascheroni, indicam que os primeiros bufalos foram introduzidos na Europa cerca de dez séculos depois da era Aristotélica, isto é, nos 600; que os primeiros espécimes ingressaram na Trácia, através do rio Danúbio; que teriam penetrado ao mesmo tempo em vários pontos diferentes da Europa Meridional, como parte integrante da bagagem dos invasores sarracenos e mouros; que, na Itália, os bufalos foram introduzidos no reinado de Agilulfo da Lombardia, no ano 595, isto é, no fim de século VI; que o ingresso somente teria ocorrido cem anos após ou que somente nessa época foram reconhecidos como animais úteis, porquanto a princípio foram considerados pelas autoridades eclesiásticas como obra do demônio, vindos nos rastros dos bárbaros e infiéis sarracenos; que os bubalinos hoje existentes na Itália seriam descendentes diretos de animais trazidos pelo Medici Lorenzo, para serem criados em sua quinta de Pozzocaccia, fato contestado por um autor que diz tratar-se de zebus e não de bufalos.

Consta que, em 1881, existiam na Itália 11.070 bufalos; em 1908, os efetivos subiam para 19.392; no recenseamento de 1918, no fim da I Grande Guerra, registravam-se 24.026, número que caiu para 12.000 em 1947, com certeza devido ao II Grande Conflito Mundial. Segundo recente publicação, devido a certos esquemas de aproveitamento das terras paludosas, os plantéis de bufalos no sul da Península continuam a declinar em número.

As províncias italianas onde se registram os maiores agrupamentos ainda parecem ser Roma, Caserta e Salerno, nas regiões do Lazio, Campania e Puglia. A criação é feita principalmente nas zonas pantanosas, onde o bufalo é preferido ao boi e a outros animais para as diferentes lides agrícolas. Nessas localidades, os terrenos se tornam por demais lodosos e escorregadios, sendo, assim, inadequados para os animais de menor peso e força do que o bufalo. Além disso, a vegetação local é constituída de espécies duras, grosseiras, impróprias para a alimentação dos bovinos, mas bem utilizadas pelos bufalos.

É ainda o mesmo Mascheroni que relata que, em certas regiões italianas, terminologia toda especial designa os bufalos de diferentes idades e categorias. Assim, **vitiello** é o pe-queno animal que ainda mama, até 8 a 9 meses de idade; **primotico** é o bezerro nascido na Primavera; **vernótico**, o espécime vindo à luz no Outono; **asseccaticcio**, o garrote de nove meses a dois anos; **annutolo**, o tourinho de dois anos; **tauro**, o macho reprodutor; **maglione**, o boi castrado, para trabalho; **jenghe** ou **genche**, a novilha prenhe, em idade inferior a tres anos; **trezegne**, a fêmea de três anos; **quartegne**, a de qua-

tro anos; **bufala**, a vaca de mais de quatro anos; **cacciatora**, a fêmea refugo, a ser eliminada do plantel, pelo fato de ser velha, má leiteira; e, finalmente, **starpa**, a que não produz leite.

Em certas províncias da Península, marcadamente em Caserta e Salerno, a criação de bufalos visa, primordialmente, a produção de leite. Nessas regiões, os animais começam a pastar antes da idade de um mês e, durante a desmama não recebem ração suplementar. A seleção verifica-se aos dois anos, sendo os machos geralmente castrados para os varios trabalhos de campo. Os espécimes escolhidos para reprodução devem ser de construção sólida, robusta, de pernas fortes e curtas, o peito e a garupa largos, o tronco comprido e os chifres corretos no que concerne ao comprimento e à direção.

As coberturas se fazem entre as idades de dois e tres anos. Os machos funcionam durante quatro a cinco anos e as fêmeas são conservadas até dez e onze anos, a menos que se revelem ótimas produtoras de leite, circunstancia em que ficam até 15 e mesmo 20 anos de idade. Os machos retirados das coberturas também são castrados. As coberturas são completamente livres, sendo a fêmea servida pelo touro mais forte, pois os machos inteiros são conservados juntos.

Os bufalos que trabalham nos serviços de transportes ou que atravessam os rios cujo vau é desconhecido ou movediço

pronto
para
nova ação!

contra

- * moscas
- * mosquitos
- * pernilongos
- * muriçocas

Fumetas
a fumaça que mata!

Tamanho pequeno e tamanho •Gigante•

Um produto **AGRO-LABOR** Caixa postal 8473 - São Paulo

AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: **PROVIMI!**

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a PROVIMI DO BRASIL S/A apresenta agora seus suplementos para rações de AVES, SUINOS e DESMAMADOR DE BEZERROS. Sim, os novos suplementos PROVIMI completos em todas as suas necessidades de proteínas animais, escolhidas pelo seu alto teor de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a fórmula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.



AVES

Pintos - Fôrça e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.

Frangas - excelente preparação para postura. **Poedeiras** - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.

Frangos - engorda rápida - carne saborosa. **Reprodutores** - ovos mais férteis.



SUINOS

Leitões - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.

Porcos de Cria - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.

Porcos de engorda - mais produção de carne por quilo de ração.



DESMAMADOR DE BEZERROS

Economia em leite. Ruminação precoce. Melhor e mais rápido desenvolvimento.



BOVINOS E EQUINOS



PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA

em consequência da natureza arenosa do leite, são devidamente adestrados para esse mistér. Em determinadas regiões, são utilizados para os serviços de drenagem e de restabelecimento do curso normal dos rios. Tais trabalhos, comandados pela voz dos tratadores, se processam na estação quente, pois os bufalos são muito sensíveis ao frio.

Na campanha romana, a ordenha das bufalas é feita duas vezes por dia: às 4 e às 16 horas, havendo variações, mas de modo a ocorrer sempre um intervalo de 12 horas entre as tiradas de leite.

Com o leite da bufala são feitos manteiga, «ricotta», «provola» ou «marzolina», «mozzarinelli» (em pequenos pedaços, elaborados com coalhada de leite fortemente aquecida ou cozida), «capilatte», «mascarpone», «scamorza» e a famosa «mozzarella» que, no Lazio, é denominada «uova di bufalo» ou «provatura». Alguns queijos chamados «bufala» são, às vezes, defumados. Os principais centros de produção se acham na Calábria, e na Sicília.

Os bufalos criados na Italia apresentam a cabeça curta, a frente convexa, prolongando-se por um chanfro de perfil reto. O focinho é comprido. Os chifres apresentam secção triangular, são dirigidos para trás, mais ou menos horizontais ou arqueados para cima, com as pontas viradas para dentro e depois para a frente; são negros, assim como os cascos. Os membros são fortes, grossos, curtos e o corpo é sólido, pesado, dando ao animal aspecto maciço. O pescoço é limpo de pregas, sem barbela. A pele dos bufalos italianos é sempre negra, em contraposição à dos animais da Europa Oriental, em que existe uma pequena estrela. Os pêlos são relativamente raros e mais espessos nas partes anteriores do corpo, onde formam tufos mais densos e compridos. As fêmeas adultas apresentam cerca de 1,40 m de altura na cernelha; a garupa é inclinada, medindo aproximadamente 0,50 m de comprimento e 0,63 m de largura; cauda de comprimento médio, provida de vassoura pouco desenvolvida.

Existem pouquíssimas referências sobre a produção de leite das bufalas italianas. Um relatório, relativamente recente, menciona a média de 1.021,5 kg por ano, obtida de animais ordenhados uma só vez por dia, excluindo-se, pois, a quantidade mamada pela cria. O Instituto de Pesquisas Zootécnicas de Roma está procurando fazer com que as fêmeas de seu plantel desçam o leite sem a presença do filhote, como se usa habitualmente na campanha. Nesse estabelecimento, a produção referente a 172 lactações foi de 2.200 kg com porcentagem de gordura variável de 8 a 11%. Tal rebanho não recebe reprodutores estranhos há cerca de 28 anos. A mortalidade é baixa e as vacas são conservadas até 15 a 20 anos de idade, isto é, bem mais do que os bovinos.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

MAQUINAS ESPARRAMADEIRAS DE ESTERCO

Desde épocas remotas tem-se observado que a capacidade produtiva de um solo está sempre diretamente associada à quantidade de matéria orgânica nele existente. Esse material orgânico, na ausência do qual, as culturas praticamente deixariam de existir, do ponto de vista econômico, constitui o produto de um acúmulo contínuo durante apreciável número de anos.

A formação da matéria orgânica no solo representa a diferença entre a adição respectiva, através do crescimento vegetal, pela constante queda de folhas, frutos, etc. e sua decomposição, resultante da ação dos microorganismos. Em condições naturais, equilibram-se a for-

10% nos vinte anos seguintes e apenas 7% no período restante.

A perda anual de matéria orgânica, em condições normais de temperatura e umidade, já foi estimada em quantidade superior a seis toneladas por hectare.

E como o arrastamento da matéria orgânica é muito mais efetivo nos terrenos ondulados, devido aos efeitos indesejáveis da erosão, ocasionando empobrecimento do solo e queda da produção, surge o problema da restauração e levantamento da fertilidade da terra pela reposição dos elementos orgânicos faltantes.

Além das práticas racionais de conservação do solo, visando a máxima reten-

siologia vegetal justificam-na plenamente. O estêrco é considerado a fonte ideal de humus, sendo grande parte do nitrogênio e apreciável quantidade de elementos minerais rapidamente liberados em forma facilmente assimilável pelas plantas.

Graças ao uso das modernas máquinas esparramadeiras de adubos, a distribuição dessa valiosa massa de matéria orgânica pode ser realizada com grande eficiência e enorme rendimento. As máquinas podem ser puxadas por tratores de mediana potência ou mesmo por animais, sendo o estêrco distribuído uniformemente por toda a superfície do terreno. Este, em seguida, é submetido à ação de arados e grades, para completa incorporação do material às partículas do solo. Um dispositivo acionado pelas próprias rodas da esparramadeira movimentam a massa pelo fundo do «chassis», ao mesmo tempo que uma hélice ou acessórios próprios provocam a desintegração dos blocos de estrume, distribuindo-os em pequenas camadas pela superfície. Um sistema de embreagens desliga o mecanismo da esparramadeira, para as operações de transporte e de manobras.

O trabalho com este implemento consiste em carregá-lo nos depósitos de estêrco, nas estrebarias, etc. No campo a ser adubado, liga-se o mecanismo esparramador, fazendo com que a massa do material orgânico seja quebrada em pequenas partículas, que caem em finas camadas no solo, o qual depois deverá ser arado e gradeado.

As máquinas esparramadeiras de adubo orgânico variam com a respectiva capacidade. Para facilidade do transporte e movimentação pelo campo, são dotadas de rodas pneumáticas; modelos de duas rodas, acoplados diretamente à barra de tração do trator e de quatro rodas, estes também usados na tração animal, tendo geralmente um assento para o operador, que dirige a máquina e regula os dispositivos distribuidores.



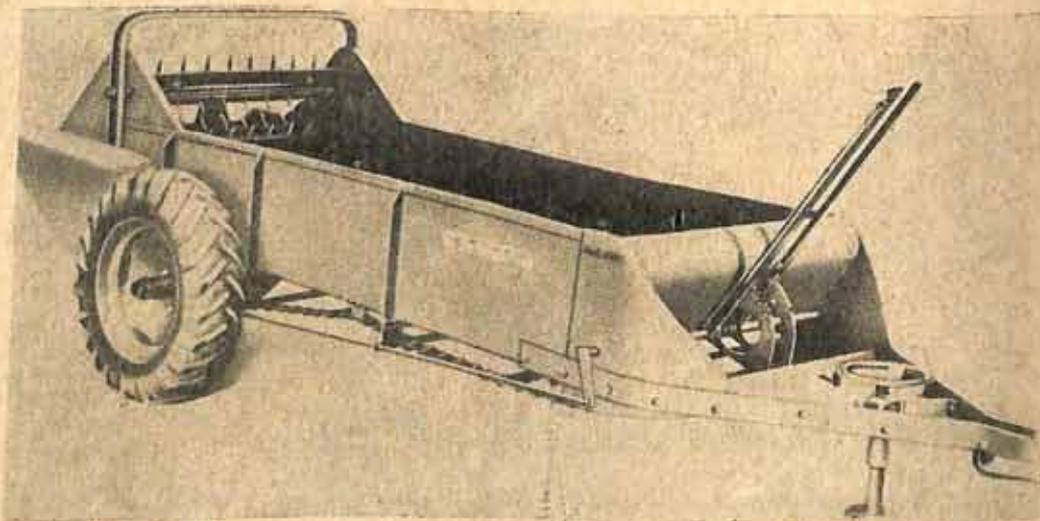
Máquina esparramadeira de adubo orgânico de quatro rodas pneumáticas, para tração animal ou motorizada.

mação do composto orgânico e sua decomposição, equilíbrio esse que é rompido pelos processos da mobilização e do cultivo do solo. Aumentada a aeração das camadas da terra, facilitada a ação dos microorganismos, cresce a decomposição da matéria orgânica, com vantagens para as culturas, dada a maior disponibilidade de elementos nutritivos.

O acúmulo de matéria orgânica é muito mais acentuado nos solos comparativamente planos. A erosão, nos terrenos acidentados, é a grande responsável pelo arrastamento das camadas superficiais do solo, aliás as mais ricas de elementos nutritivos vegetais, provocando o seu empobrecimento rápido.

Mesmo na suposição de que não haja perda alguma pela erosão, o que na verdade vem sendo exaustivamente tentado pelas práticas conservacionistas, a manutenção de razoável teor de matéria orgânica é sempre problemática, em vista da significativa quantidade que é dissipada anualmente. Tem-se observado que as perdas são mais rápidas imediatamente após o início do cultivo do solo, continuando o decréscimo da fertilidade, de maneira menos acentuada, até uma relativa estabilização, conseguida através de práticas agrícolas recomendáveis. Constatou-se também que, como resultado do cultivo num período de 60 anos, os solos não sujeitos aos efeitos da erosão perdem mais de um terço de sua matéria orgânica, perda que é acentuadamente mais pronunciada no início da exploração: 25% nos primeiros vinte anos;

ção da quantidade natural de matéria orgânica, outros meios devem ser empregados para obtenção dos elementos carentes: assim, recorre-se à adubação verde, a resíduos vegetais, fertilizantes orgânicos, adubos artificiais e estêrco de curral. Com exceção das primeiras, que são incorporadas diretamente ao solo pela aração e gradeação, as demais práticas consistem no transporte e distribuição do material pela gleba, que depois é revolvida, para mistura com a terra. Esta é operação relativamente difícil e dispendiosa, mas os efeitos na fi-



Esparramadeira de estêrco de duas rodas.



AVICULTURA

PINTOS NASCIDOS COM RESERVAS DE VITAMINAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

- A suplementação da ração das aves-reprodutoras, com vitaminas em níveis mais altos, determina maior nascimento de pintos, bem como maior reserva de vitaminas básicas. (Nascedouro de chocadeira "Buckeye" da Granja Ouro Fino, em Ribeirão Pires).
- Pintos nascidos com reservas de vitaminas básicas, como a A e D3, suportam melhor as condições de criação dos pinteiros. Seu desenvolvimento será mais rápido e a mortalidade se reduz ao mínimo. Pinteiro com aquecimento por lâmpadas de infra-vermelho da Fazenda Paraíso, em Itatiba.

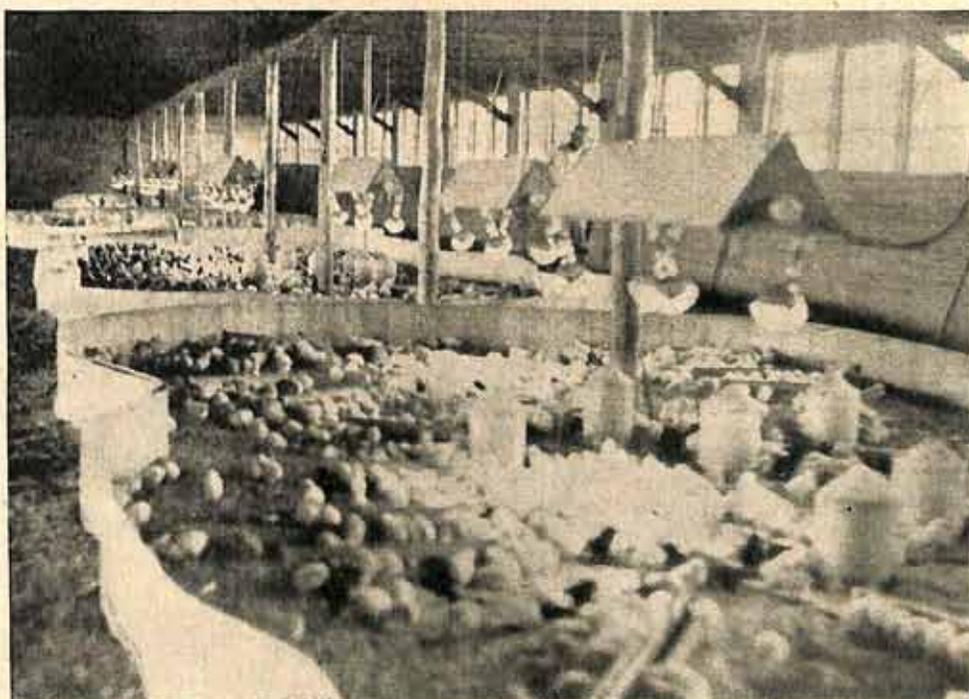
A produção de pintos de um dia é a base da renovação e multiplicação dos lotes em exploração e do abastecimento dos «frangueiros» para a produção industrial dos frangos de corte.

Não obstante a grande expansão das Centrais de Incubação, em nosso meio, poucos têm meditado sobre a grande responsabilidade dessa especialização da avicultura, produtora que é da «semente-avícola», o pinto de um dia.

Muito naturalmente, aqueles que se dedicam à produção ovelha comercial ou à criação de frangos para o corte procuram obter o máximo rendimento econômico de suas granjas. Ninguém se mete na avicultura para perder dinheiro.

No entanto, a mortalidade dos pintos vem sendo, em muitas regiões, sério embaraço ao desenvolvimento da avicultura racional e fator de desânimo da laboriosa classe dos avicultores.

Pondo de lado diversos fatores da própria criação, o Instituto Biológico de São Paulo tem diagnosticado, com gran-





Galinhas

Frangos

Marrecos

Patos

Perus

e

Coelhos

COMPRA-SE TODA A PRODUÇÃO

GARANTEM-SE preços e mercados constantes para escoamento de sua produção de aves de todo o ano.

Ofertas à

GRANJA CAMPO VERDE LTDA.

RUA FRADIQUE COUTINHO, 343 — FONE 80-9831
(Falar com sr. Alberto)

de frequência, a mortalidade entre os pintos, por fraqueza geral ou mesmo inviabilidade inicial. Isto após exame de laboratório ter revelado que não era infecciosa a origem da mortalidade. O termo «pinto fraco» está praticamente incorporado ao vocabulário dos avicultores: são pintos que morrem dentro dos primeiros 15 dias de criação e os que, sobrevivendo, crescem retardados e deficientemente empenados.

Em muitas regiões, os criadores compram o dobro de pintos de suas necessidades, para obter o total de frangas necessário à renovação dos lotes.

Como enfrentar esse aspecto negativo da criação dos pintos?

A mortalidade inicial entre os pintos decorre de uma série de fatores da própria criação: alojamento, aquecimento, alimentação, trato e manejo em associação estreita com o valor próprio de cada pinto. Portanto, o problema inicial deve ser enfrentado: 1.º pelo melhoramento das condições da própria criação; 2.º pelo melhoramento do valor biológico próprio dos pintos.

O primeiro aspecto da questão cabe aos próprios avicultores, porém, o segundo é da competência exclusiva das Centrais de Incubação. Porque, praticamente 90% dos avicultores nelas se abastecem, comprando pintos de um dia, necessários ao desenvolvimento da sua criação.

O melhoramento das condições biológicas próprias de cada pinto é obtido por meio de: a) inter cruzamento de linhagens dentro da mesma raça ou cruza-

mento simples entre duas raças diferentes; b) altos níveis de vitaminas básicas na ração das poedeiras-reprodutoras.

Vitaminas básicas e vitalidade dos pintos

A alimentação das poedeiras-reprodutoras deve, pois, ser encarada pelas Centrais de Incubação, como fator dos mais importantes da melhora da vitalidade dos pintos, os quais somente poderão contar com os fatores próprios da criação inicial. Nesta, aliás, ocorrem fatores depressivos, como o excesso de calor nas fontes de aquecimento, a debilidade, as doenças, as vacinações diversas, a superlotação dos pinteiros, as deficiências de trato e manejo dos pintos. Se os pintos não carregarem consigo uma reserva de vitaminas, capaz de suportar a ação dos fatores depressivos, a mortalidade será proporcional ao seu valor biológico próprio. Na prática da criação, a verificação desse fato é o desespero de centenas de compradores de pintos de um dia.

Daí a responsabilidade das Centrais de Incubação, quanto à venda de pintos de um dia, nascidos de ovos de poedeiras-reprodutoras, cuja alimentação foi deficiente quanto a vitaminas básicas.

Qual o fundamento biológico da reserva de vitaminas nos pintos de um dia?

Durante os 21 dias de incubação, os embriões se desenvolvem exclusivamente à custa do próprio ovo. A clara do ovo é utilizada totalmente na formação dos pintos, ao passo que da gema so-

bram 25 a 35% que não são aproveitados. Sabendo-se que uma gema pesa 20 g, haverá uma sobra de 5 a 7 g na forma de um pequeno saco, que passa para a cavidade abdominal dos pintos, no 18.º dia de incubação.

Quais as conclusões práticas dessas constatações biológicas?

Em primeiro lugar, devemos salientar que, uma vez posto o ovo, nada há mais que fazer. Os embriões aproveitarão exatamente o que existe no ovo.

Em segundo lugar o saco de gema (5 a 7 g de material) funciona como reserva nutritiva durante a primeira semana de vida dos pintos, ligando-se ao intestino, e sendo o conteúdo absorvido diretamente pela corrente sanguínea, e desaparecendo ao fim de seis dias.

Como se processa a reserva de vitaminas no corpo dos pintos

Sabe-se que os ovos são formados à custa dos alimentos consumidos pelas poedeiras. Portanto, grande parte dos nutrientes se transferem da ração para os ovos e outra parte, para o próprio organismo das poedeiras, afim de que mantenham normalmente suas atividades vitais.

As provas experimentais têm revelado amplamente dois fatos biológicos importantes: a) as vitaminas se transferem da ração para o corpo das aves e para os ovos postos; b) a quantidade de vitaminas armazenada pelos ovos varia de acordo com o total das mesmas vitaminas presentes na ração.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Portanto, como os pintos se formam à custa do conteúdo dos ovos, fácil será a conclusão de que a reserva de vitaminas no corpo dos pintos depende exatamente das quantidades de vitaminas presentes nos ovos.

As reservas de vitaminas nos pintos se localizam em dois pontos diferentes: no fígado e no saco de gema. No entanto, seu aproveitamento no desenvolvimento do embrião difere de uma para outra vitamina. A vitamina B1 e o ácido pantotênico, que parecem ligados à formação da hemoglobina, se mantêm nos mesmos níveis até o final da incubação. O mesmo sucede com a vitamina B2 ou riboflavina e a biotina.

Particularidade interessante foi constatada durante o desenvolvimento embrionário: o embrião é capaz de sintetizar o inositol e o ácido nicotínico.

As vitaminas lipo-solúveis são pouco estudadas em seu metabolismo durante o desenvolvimento embrionário. Sabe-se que o embrião de 14 dias contém 6,3% do total de vitamina A do ovo e que o conteúdo de vitamina A da gema cai de

0 U. I. de vit. A p/k de ração	
1.750 U. I. de vit. A p/k de ração	0% de eclosão
1.750 U. I. de vit. A p/k de ração	7,3 dias de sobrevida
3.300 " " " " " " "	8,3 " " "
7.000 " " " " " " "	19,2 " " "
14.000 " " " " " " "	44,7 " " "

45%, na segunda e terceira semanas de incubação.

Desde que o embrião pode sintetizar vitaminas, o interesse prático do avicultor está nas provas experimentais que revelam a passagem das vitaminas para o embrião e suas consequências imediatas no período inicial da criação. Sob este aspecto, não há dúvida quanto ao valor da reserva de vitaminas no corpo dos pintos, como fator decisivo da criação inicial.

Vitamina A da ração das poedeiras-reprodutoras e o resultado da criação inicial dos pintos.

O Departamento de Ciência Avícola do Colegio do Estado de Washington (E. U. A.) alimentou poedeiras-reprodutoras com rações contendo diversos níveis de vitaminas A, a partir de zero unidade e criou os pintos nascidos, com rações deficientes de vitamina A. O controle da idade em que os pintos morriam, dava o índice de vitalidade ou sobrevida. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Lexane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsteron. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguandina. Sulfadiazina. Fenotox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA
SÃO PAULO

MARÇO DE 1958

Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapeccerica da Serra

Em S. Paulo - Fone:
35-0573

As conclusões são evidentes: as poedeiras-reprodutoras precisam receber níveis mais elevados de vitamina A para aumentar as reservas nos pintos e, com isso, determinar sua maior vitalidade e maior resistência aos fatores depressivos.

Pelos resultados obtidos na prática, uma ração de poedeiras-reprodutoras deverá contar no mínimo 10.000 U. I. de vitamina A por quilo de farelada ou seja um milhão de U. I. por 100 quilos de ração.

De um modo geral, praticamente 32% do total de vitamina A de uma ração se transferem para a gema dos ovos.

Na dosagem acima, será possível obter tanto os melhores resultados da incubação, como o nascimento de pintos, com ótimas reservas de vitamina A.

Vitamina D e calcificação dos pintos

As provas experimentais revelam que os pintos durante os dez primeiros dias de vida necessitam mais da vitamina D de suas reservas, do que da mesma vitamina presente na ração inicial. Sabe-se que os pintos devem dobrar seu peso ao nascer, no fim de catorze dias. Esta prova biológica atesta a importância que assume a reserva de vitamina D nos pintos, depois da eclosão, para atender tanto ao crescimento como à calcificação.

Pesquisadores do Colegio Estadual da Pensilvânia (E. U. A.) alimentaram poedeiras-reprodutoras com diversos níveis de vitamina D e analisaram, depois, os ossos dos pintos nascidos, com uma semana de criação. Os resultados obtidos foram os seguintes:

U.I. de vit. D p/100 g de ração	U.I. de vit. D p/g de gema	Porcentagem de cinzas dos ossos
19	0,32	39,2
39	0,54	39,2
58	0,68	42,1
78	0,68	43,1
319	5,40	47,2

Com base nesses resultados práticos, as poedeiras-reprodutoras deverão receber o mínimo de 200 U. I. por 100 gramas de ração ou 200.000 U. I. por 100 kg de farelada. Este é um nível de alta expressão biológica e econômico ao mesmo tempo.

De qualquer maneira, a vitamina D apresenta maior capacidade de transferência da ração para os ovos postos pelas poedeiras. Assim sendo, caso necessário, o nível de vitamina D poderá ser elevado, tornando possível a produção de ovos ricos dessa vitamina.

Vitamina B2 ou Riboflavina em relação ao desenvolvimento embrionário e vitalidade dos pintos.

A vitamina B2 ou riboflavina tem influência decisiva no desenvolvimento dos embriões e no crescimento dos pintos, nos primeiros catorze dias de criação.

A capacidade de transferência da vitamina B2 para os ovos é menor do que a das vitaminas A e D. Por isso, o total dessa vitamina presente no ovo se mantém estável durante o período de incubação, ativando o metabolismo celular e prevenindo o amolecimento dos tecidos nervosos.

As provas experimentais têm revelado que as melhores dosagens da vitamina

Granja DUDÚ

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884
São Paulo

B2, na ração das poedeiras-reprodutoras, variam de $\frac{1}{2}$ a 1 grama por 100 kg de ração.

Quando se emprega uma grama de vitamina B2 por 100 kg de ração, obtem-se uma transferência máxima dessa vitamina para os ovos, nos quais, praticamente, 58% se concentram na clara. Nessa base são obtidos:

a) concentração máxima de vitamina B2 nos ovos, acima de 40% do total consumido.

b) reserva no fígado e no saco de gema, capaz de prevenir anormalidades nervosas e a paralisia do dedo torcido, mesmo com aquecimento por lâmpadas de infra-vermelho.

c) reserva da quantidade suficiente para garantir o desenvolvimento máximo dos pintos até o fim da quarta semana de criação.

d) eclosão dos ovos nas porcentagens mais elevadas, com resultados contínuos e uniformes, devido à reserva que se forma no corpo das poedeiras-reprodutoras.

e) diminuição da mortalidade embrionária e ausência de pintos defeituosos.

Convém ressaltar, no entanto, que, embora uma suplementação média de vitamina B-2 possa determinar boa eclosão, este resultado eficiente não significa que os pintos disponham de reserva da mesma vitamina.

Pela sua menor capacidade de transferência da ração para os ovos, as reservas mais eficientes são obtidas a partir

de $\frac{1}{2}$ grama de vitamina B2 por 100 kg de ração para poedeiras-reprodutoras. **Vitamina B12 em relação aos resultados da incubação e ao crescimento dos pintos**

Sabe-se que a vitamina B12 age estimulando o crescimento dos pintos e melhorando os resultados da incubação, em rações pobres de proteína de origem animal ou mesmo livres desse tipo de proteína. A vitamina B12 passa também da ração das poedeiras-reprodutoras para os ovos, determinado o nascimento de pintos com reservas de vitamina.

As provas experimentais têm revelado os melhores resultados de incubação e o maior desenvolvimento dos pintos a partir de 4 miligramas de vitamina B12 por tonelada de ração.

Com 10 miligramas de vitamina B12 por tonelada de ração, são obtidos resultados ainda mais expressivos. Finalmente um alto nível de 20 miligramas de vitamina B12, por tonelada de ração, proporciona o máximo de eclosão dos ovos embrionados e reservas suficientes para os pintos suportarem rações iniciais deficientes de vitamina B12 e aos fatores depressivos.

Portanto, tomando por base os resultados obtidos na prática, a ração de poedeiras-reprodutoras deverá conter no mínimo 1 miligrama de vitamina B12 por 100 kg de ração ou 10 miligramas por tonelada de farelada.

Ácido Pantoténico e Vitamina E na ração das poedeiras-reprodutoras

O ácido pantoténico é necessário para os melhores resultados da incubação e passa também para os pintos, como reserva para atender às deficiências das rações iniciais. Uma dosagem de 1,5 gramas de ácido pantoténico por 100 kg de ração permite uma reserva de 13 microgramas dessa vitamina, por grama de pinto nascido.

Na prática, uma ração para poedeiras-reprodutoras deverá conter duas gramas de Pantotenato de Cálcio, como reforço capaz de proporcionar os melhores resultados na incubação e permitir a reserva máxima no corpo dos pintos de um dia.

A vitamina E, também conhecida como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalacia, além de sua função como vitamina lipossolúvel, age como antioxidante biológico, sendo absorvida pela parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. Sua transferência para os ovos garante o nascimento de pintos com reservas de vitamina E, protegendo-os completamente contra a encefalomalacia.

Na base de 1.800 U. I. por 100 kg de ração balanceada transfere-se exatamente para os ovos, sendo capaz de prevenir totalmente, tanto a mortalidade embrionária, como a encefalomalacia nos pintos, nas primeiras semanas de criação.

Uma suplementação cabalmente eficiente é obtida à custa de 2 gramas de alfa-tocoferol por 100 kg de ração.

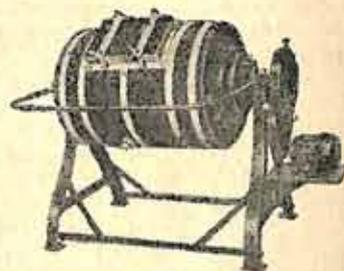
O conjunto de vitaminas discutido apresenta a base sobre a qual se assenta a verdadeira indústria de pintos de um dia, com eficiência técnica e honestidade profissional. Fora disso é o que se observa: descontentamento dos compradores e desânimo geral, pela elevada mortalidade dos pintos, nas quatro primeiras semanas de criação.

O preço pago atualmente pelos pintos justifica amplamente que as Centrais de Incubação façam uma bonificação aos seus fregueses: a venda de pintos com reservas de vitaminas básicas. Afinal de contas, a suplementação de vitaminas básicas tanto aumenta a eficiência da produção de pintos, como satisfaz plenamente à freguesia, pelos resultados realmente espetaculares obtidos na prática da criação inicial dos pintos.

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amônia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " " "
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



Endereço Telegráfico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

Proteção Completa

Contra a Coccidíose

NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais preju-

judiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Attingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbânida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

Informações úteis para avicultores

V O C Ê S A B E ?

ACRONIZAÇÃO DE AVES ABATIDAS

A ação bacteriana é causa principal da deterioração das aves abatidas. No entanto, essa ação bacteriana pode ser retardada se se empregarem antibióticos, logo após a matança e preparo das aves para entrega ao mercado consumidor. A aureomicina mostrou-se o antibiótico mais eficiente para isso. Acrônize é o nome comercial da fórmula recomendada.

O Acrônize PD é um produto de base de Aureomicina (Clorotetraciclina), preparado nos Laboratórios da American Cyanamid Company. Contem 10% desse antibiótico e outros ingredientes, todos comestíveis. Destina-se ao preparo de soluções de concentração variável empregadas para imersão e pulverização de produtos de origem animal. Aplica-se por meio de solução aquosa.

Prepara-se inicialmente uma solução concentrada em um balde, de preferência esmaltado, com cem gramas de Acrônize PD para dez litros de água, o que servirá para mil litros de solução de resfriamento. As quantidades de solução concentrada para cada tanque se calculam de tal forma que a proporção final, no tanque de resfriamento, incluindo o gelo, faça um grama de Acrônize PD por dez litros de água.

Evisceradas e convenientemente limpas, mergulham-se as aves na solução, recobertas com uma camada de gelo britado comum, devendo permanecer nesse estado, no mínimo uma hora e no máximo duas horas.

Retiradas do tanque, as aves são postas a enxugar, seguindo-se a manipulação fi-

nal, que é o acondicionamento ou a embalagem para entrega.

A manutenção do frescor que o processo Acrônize DP determina, atende a óbvia necessidade da indústria e abre novas possibilidades para o comércio. Permite o abate das aves nos centros de produção e garante a sua chegada integral, sem perda alguma, até a casa do consumidor.

As aves acronizadas apresentam sempre consistência, coloração e aparência muito melhor do que as demais.

Aos preços atuais do Acrônize PD um quilo de ave assim tratado custa Cr\$ 0,40 a 0,50.

O emprego do Acrônize Clorotetraciclina Carnes, foi autorizado pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, no dia 21-11-1956, pela portaria n.º 1.067.

SUPERFOSFATO PARA FIXAR O AZOTO DO ESTERCO DAS AVES

Sabe-se que esterco das aves perde parte do seu azoto, por via da fermentação amoniacal, devido ao valor e a umidade (chuva e água dos bebedouros).

No prevenir essa perda, as provas experimentais têm mostrado que o superfosfato é o agente mais ativo e efetivo, empregado na base de 45 kg por tonelada de esterco fresco de galinha, revirando bem.

Pode ser empregado também em polvilhamento sobre o esterco dos galinheiros, nas seguintes bases: diariamente, 500 gramas de superfosfato para grupo de 100 galinhas ou semanalmente, 3 1/2 kg de superfosfato para cada lote de 100 galinhas.

Nestes casos, é muito prático o uso de polvilhadeiras, pela dispersão do superfosfato por toda a superfície do esterco.

TRATAMENTO DA BOUBA EM PINTOS

Embora seja a vacinação preventiva o recurso mais eficiente no domínio da boubá aviária, muitos pintos são atacados, devido a deficiência da vacina, defeitos da vacinação e outros imprevistos.

O tratamento ainda mais usado em nosso meio é o seguinte:

Tratamento local — Os pelotes ou pipocas são esfregados diariamente com pincel duro, com a solução de 70 partes de glicerina e 30 partes de tintura de iodo — Também dá bons resultados a glicerina fenicada a 10%.

Injeção — Injeta-se nos músculos do peito 1 cm³ de solução de urotropina a 40%. (Quase sempre, apenas uma injeção é o suficiente).

CAMPANULAS A QUEROZENE

Após o aparecimento de lampeões de aquecimento do tipo «carburador», que dão maior energia calorífica, tem surgido tipos eficientes de campanulas que queimam querozene como combustível.

Todavia, recomenda-se não ultrapassar o total de 500 pintos por lote, ou melhor, criar em lotes de 350 pintos por campanula, em pinteiro de 3 x 3 metros quameses mais frios do ano.

Podemos apresentar duas medidas:

Pinteiro de 3 x 3 m — 360 pintos — campanula de 1,35 m de diametro.

Pinteiro de 3,60 x 3,60 — 540 pintos — campanula de 1,40 m diametro.

O lampeão de tipo «carburador» tem sido a chave do êxito desse tipo de campanula, pois, queimando querozene «ga-zeficado», quasi nada de fumaça se nota no pinteiro.

Havendo cuidado no inicio, sem forçar o aquecimento, gradualmente será obtida a conhecida «chama azul», praticamente livre de impurezas tóxicas.

TORNOS
SÓ

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA.

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

TEARES
SÓ

NARDINI

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

REAÇÃO DOS PINTOS DE UM DIA A CONDIÇÕES ADVERSAS DE AMBIENTE

Os pintos de um dia têm pequena resistência ao resfriamento, quando colocados em temperatura de 10°. Sómente a partir do sétimo dia é que começam a desenvolver seu mecanismo termo-regulador. Por isso, os estudos que procuram esclarecer as reações dos pintos aos fatores do ambiente, são de importância, tanto para os avicultores, na criação, como para as Centrais de Incubação, no manejo e transporte dos pintos.

W. W. Marion e

W. J. Stadelman, do Departamento de Ciência Avícola da Universidade de Purdue-Indiana, nos Estados Unidos, estudaram a reação de pintos de um dia, machos de raça Leghorn Branca, a diferentes temperaturas (4,5°, 23,9°, 32,2° e 37,2°) em caixas de papelão de 10 15 e 20 cm de altura. Depois do tratamento os pitos eram levados para instalações de criação e pesados com duas a dez semanas.

Em outra serie de observações, os pintos eram submetidos a diferentes temperaturas, em caixas de papelão de alturas diferentes, recebendo ração e agua, depois de 72 e 100 horas após a retirada da chocadeira. Depois foram pesados com duas e quatro semanas de idade.

Os pintos foram, pois, submetidos a condições difíceis de sobrevivência.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) Os pintos submetidos á temperatura de 4,5° durante 12 horas ou a 12,8° durante 48 horas, não apresentaram diferenças na redução do peso do corpo, quando comparado com o peso dos pintos submetidos, em idênticas condições, á temperatura de 23,9°.

2.º) Os pintos submetidos á temperatura de 12,8° apresentaram maior índice de mortalidade, em relação aos pintos submetidos, em idênticas condições, á temperatura de 23,9°.

3.º) Os pintos mantidos em caixas de 10 e 15 cm de altura, antes de receber

ração e agua, não apresentaram diferenças no peso do corpo e no índice de mortalidade.

4.º) O jejum dos pintos, de 72 a 100 horas depois de retirados da chocadeira, faz com que o peso do corpo diminua nas semanas seguintes e aumenta o índice de mortalidade.

Como se vê, êsses resultados podem orientar os avicultores e produtores de pintos de um dia:

fornecer ração aos pintos, logo após a entrada nessas instalações;

- a) quando nas criadeiras e pinteiros,
- b) manejar os pintos, nas salas de incubação, em temperatura ambiente de 22 a 25°.

EFEITO DA AGUA FLUORETADA NO CRESCIMENTO DOS PINTOS

Fala-se muito na ação toxica do fluor sobre os animais, principalmente quando recebem fosfatos minerais, de elevado teor de fluor. No entanto, os estudos demonstraram que ha limites de tolerância para o teor de fluor nas rações dos animais e aves, principalmente. Dentro desses limites, as aves podem desenvolver e produzir bem, não apresentando defeitos de ossificação e outras anormalidades.

N. Raica e colaboradores, do Colegio de Agricultura da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, estudaram a influencia da agua fluoretada e da temperatura ambiente no crescimento dos pintos, calcificação dos ossos e consumo de agua e de ração. Foram empregados pintos de um dia da raça New Hampshire, que recebiam a agua de beber, com fluoreto de sodio, de modo a fornecer o fluor nas dosagens de 10, 25, 50 e 100 partes por milhão.

Os pintos foram pesados da sexta á oitava semana de idade, anotando-se o consumo de agua e de ração, a temperatura ambiente e a porcentagem de cinzas nos ossos.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) A agua de beber, com fluoreto de sodio, em concentrações de 10 até 100 partes por milhão (aproximada-



**ARAMIFICIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM
Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Têlo artistico ondulado Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc.
Fabricamos tambem em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"

Escritório e Loja:
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Fones: 32-9317 e 32-7984

Fábrica:
RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427
SÃO PAULO

mente 0, 03%, tendo por base a ração consumida), não apresentou efeito aparente sobre o crescimento dos pintos New Hampshire, machos ou fêmeas, em periodos de criação até de dez semanas.

2.º) Não se observaram diferenças no ganho de peso, no consumo de agua ou porcentagem de cinzas nos ossos, pelo aumento na concentração de fluor na agua.

3.º) Não se observaram diferenças entre os resultados obtidos no verão (temperaturas elevadas do ambiente) e no inverno (temperaturas moderadas).

4.º) O fluoreto de sodio em solução quando no mesmo nível é misturado diretamente na ração dos pintos.

Estes resultados são de interesse para os nossos avicultores, principalmente para aqueles que se servem da agua ue abastece as cidades. Tudo indica que a fluoração da agua se generalizará em nosso meio, visando a melhora das condições dentárias do povo.

Desde que, em niveis até cem partes por milhão, não prejudica o desenvolvimento dos pintos, os avicultores poderão usar, sem receio, a agua fluoretada das cidades.

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

*

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

*

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

DIA 12 DE MAIO - 1958

A criação racional de aves, em que pese o tumultuado mercado de resíduos de trigo, atravessou período de elevada rentabilidade na quadra final de 1957.

O preço dos ovos continua firme, a ascensão promete alcançar os preços máximos na história da avicultura paulista.

De acordo com os boletins da AVISCO, o preço dos ovos foi o seguinte, nas diversas datas:

DATA.	ESPECIAL	A	B
21-12-57	Cr.\$ 860,00	840,00	810,00
8-1-58	" 960,00	930,00	900,00
18-1-58	" 1.000,00	980,00	960,00

Estes preços são líquidos sem desconto para mercadorias postas em São Paulo.

Passado o período das festas de fim de ano, a demanda de galinhas diminuiu, com reflexo no preço pago por kg vivo. Assim, segundo informa a AVISCO no dia 19 de janeiro, o preço por galinhas foi o seguinte: Leghorn Branca — Cr.\$38,00 e New Hampshire — Cr.\$ 40,00 ou seja Cr.\$ 4,00 por kg menos, em relação ao preço pago no dia 8 de janeiro.

A produção de frangos de corte sofre, nesta época do ano, sérios embaraços, como a falta de pintos. As Centrais de Incubação costumam parar ou diminuir a intensidade dos trabalhos, tendo em vista a revisão e limpeza das chocadeiras. Além do mais, a temperatura elevada desta quadra do ano determina uma série de anormalidades na criação, como: retardamento do crescimento e mortalidade elevada pela cocidiose ou por dificuldades respiratórias.

Os preços pagos pelos frangos de corte variam de Cr.\$ 45,00 a 50,00 por kg vivo, de acordo com o interesse dos compradores.

Quanto a resíduos de trigo, continuam as marchas e contramarchas da COAP, quer propondo e criação do Departamento de Tortas e Farelos, quer prorrogando o período de liberação das quotas. Tendo a S. A. Moinho Santista tido ganho de causa no Supremo Tribunal Federal, o problema ainda mais se complicou, pois os demais moinhos de trigo, por certo, irão pleitear as mesmas vantagens, afim de poder dispor dos resíduos de trigo livres do controle da COAP.

A doença de Newcastle ainda aparece nas criações de quintal, provocando mortalidade elevada. Porém, nas criações organizadas, nada há a registrar, pois a vacinação dos pintos e das aves criadas anula completamente o perigo da doença. Em todo caso, o Instituto Biológico de São Paulo se encontra aparelhado para atender qualquer ocorrência com amplo estoque de vacinas.

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

★

Promovido pela A.P.C.B.

★

PARQUE DA AGUA BRANCA

UMA FESTA...

(Conclusão do pág. 12)

O casal Auerbach ofereceu lauto almoço aos seus hóspedes. Nessa oportunidade, o dr. Nelson Omegna, deputado federal por São Paulo, falando em nome de Mogi das Cruzes, ali representado pelo seu prefeito e vereadores, saudou o adiantado criador em palavras que revelaram seu agudo conhecimento dos problemas econômicos do País e de São Paulo. Remontando à crise de 1929, assinalou a contingência em que se viram os paulistas de recorrerem então à diversificação de suas atividades rurais, até então concentradas quase exclusivamente no café, o que a muitos levou à criação, ainda capaz de se tornar grande fonte de renda para o País. Como prova de suas afirmações, apontou o exemplo do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, justamente premiado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

baixo aplicado (10kg) até a dose mais alta (120kg). A análise estatística dos resultados sugere que a dose ao redor de 130 kg é a que permitirá maior colheita do ponto de vista econômico.

Na Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», em solo arenoso aluvial (formação Corumbatai) forneceram-se doses constantes de nitrogênio e diferentes níveis de fósforo e potássio, comprovando-se também o efeito notável do potássio nesta cultura, pois a dose máxima empregada deste elemento (90kg) aumentou a produção de 35,5 toneladas por hectare, garantindo 5,2 toneladas de açúcar adicionais. Verificou-se também que o potássio, além de aumentar a produção, ainda produziu modificações benéficas na composição da cana: reduziu de 0,81% a porcentagem de fibra, para cada 100 kg de potássio aplicados na adubação; determinou queda nítida do teor de açúcares redutores e aumentou a porcentagem de açúcar de 0,395% para cada 100 kg de potássio aplicados na adubação.

O efeito do potássio na cana-de-açúcar

O potássio é um elemento de grande importância para a cana-de-açúcar: além de desempenhar papel decisivo na assimilação do gás carbônico do ar, através da fotossíntese, ainda concorre para a formação da proteína e para a formação e translocação do açúcar.

De acordo com técnicos da Refinaria Paulista S. A. e da E.S.A. «Luiz de Queiroz», para uma produção de 60 toneladas, a cana necessita de 55 a 130 kg de nitrogênio, 65 kg de fósforo e 120 a 390 kg de potássio. Pode-se ver claramente que a exigência maior é de potássio.

Na Usina Monte Alegre (Piracicaba) em terra roxa, todos os tratamentos receberam doses constantes de nitrogênio e fósforo (120 a 240 kg/ha respectivamente) e doses diferentes de potássio. Pelo exame dos resultados verificou-se que o potássio aumentou significativamente a produção, desde o nível mais

Alguns ensinamentos de técnicos especializados na indústria animal

1) «Nas criações de gado bovino em regime de pastoreio uma porcentagem anual de nascimentos inferior a 70 por cento deve representar para o criador um sinal de alarme indicando que existem na manada perturbações de reprodução cujas causas é necessário, sem demora, investigar convenientemente.»

(dr. S. W. Van Renburb, prof. da Universidade Pretória)

2) «Os cuidados dispensados nos primeiros dois anos de vida de um bovino são os mais importantes fatores de garantia das suas futuras boas condições reprodutoras.»

(d. G. J. Christie, sub-diretor dos Serviços Veterinários da Federação das Rodésias e Niassalândia)

REVISTA DOS CRIADORES

O QUE ESTÃO FAZENDO AS GRANDES PRODUTORAS

Além de Unica, cujos feitos são referidos em notícia à parte, pois ela recebeu merecidamente o troféu **Vaca de Ouro**, merecem que salientemos seu nome neste comentário duas grandes produtoras: **Farolêsa Sentinel** e **Jardineirinha JB**.

FAROLÊSA SENTINEL — é da raça Holandêsa, variedade preta e branca, pura por cruzar de origem conhecida, filha de **Carnation Sentinel** e de **Fortalêsa**. É propriedade e criação do Colégio Adventista Brasileiro. Acaba de completar a sexta lactação, quando conquistou o recorde de produção e o mais alto registro alcançado por vaca de propriedade do Colégio Adventista. É também o mais alto registro até agora alcançado por vaca pura por cruzar de origem conhecida, pois, não obstante esta marca a tenha levado a ocupar o décimo lugar no Quadro de Honra do SCL, as nove outras concorrentes são ou puras de origem (4) ou puras por cruzar de origem desconhecida. Embora algumas tenham ascendência conhecida, particularmente, por motivos que desconhecemos, não o são do ponto de vista de registro. Assim, por mais este fato, **Farolêsa** merece destaque. Completando esta sexta lactação, **Farolêsa S**, registrou, aos 8 a e 7 m, em 3 ordenhas, 345 dias, o total de 10.125 kg de leite com 290,5 kg de gordura, 2,86%. Deve ser registrado aqui também outro fato, que vem em favor desta vaca: é que durante esta lactação, **Farolêsa** foi perseguida por uma rebelde mastite, que muito a incomodou no começo da lactação e por quatro ou cinco meses, só debelada quase no meio da lactação. Mesmo assim, registrou tal produção, a qual possivelmente teria sido mais elevada, não fosse esse fato. Esta vaca ocupa o terceiro posto na Categoria de Longevidade, como produtora de leite e o quarto como produtora de gordura. E mais irá ameaçar doravante os postos ocupados por **Fortalêsa** (sua mãe) e por **Unica**. Vejamos no quadro abaixo, as produções de **Farolêsa Sentinel**

Lactações	Idades	Ordenhas	Dias	Leite	Gordura	%G
1.ª	2 - 9	3 x	635	5.827	168,6	2,89
2.ª	3 - 10	3 x	274	5.152	158,4	3,07
3.ª	4 - 11	3 x	365	9.020	275,1	3,05
4.ª	6 - 0	3 x	354	6.657	209,1	3,14
5.ª	7 - 5	3 x	305	8.466	262,7	3,10
6.ª	8 - 7	3 x	365	10.125	290,5	2,86

Total — 6 lactações em 3 ordenhas; 2.039 dias; 45.245,7 kg de leite; 1.364,3 kg de gordura; 3,01 %.

Esta vaca está agora em descanso. E esperamos que em breve retorne à produção, afim de perseguir suas companheiras e levar assim cada vez mais alto o bom nome que a pecuária leiteira paulista já começa a projetar no cenário nacional.

JARDINEIRINHA JB — pertence à raça Holandêsa, variedade vermelha e branca. É pura por cruzamento, filha de **Jardineira II IB**. Acaba de encerrar a terceira lactação, iniciada aos 5 anos e 5 meses. Em 365 dias e em regime de duas ordenhas diárias, produziu 7.308,4 kg de leite, com 278,4 kg de gordura, 3,80 %. Com esta produção, passou a ser a recordista de produção de leite e gordura, entre as vacas adultas da variedade vermelha, em regime de duas ordenhas diárias. Em regime de três ordenhas, o recorde pertence a sua mãe, com os seus 14.056 kg. **Jardineirinha JB** iniciou a primeira lactação aos 2 anos e 9 meses, quando, em regime de duas ordenhas e em 305 dias, produziu 5.204 kg de leite com 188 kg de gordura. Esta produção é a recordista da classe AS, isto é, de dois anos Senior. Aos 3 anos e 8 meses, iniciava a segunda lactação, também em regime de duas ordenhas, porém foi interrompida aos 295 dias, tendo somado 3.845 kg de leite com 129,2 kg de gordura. Agora, **Jardineirinha JB** tem ao todo, a seu favor, já reunidos em controle oficial, 16.357 kg de leite, com 595,5 kg de gordura, classificando-se entre as dez primeiras vacas da variedade vermelha e branca, com maior produção somada, tudo fazendo crer que logo ingresse na Categoria de Longevidade.

Jardineirinha JB pertence ao sr. Urbano Junqueira e é de criação de sua fazenda **Campo Lindo**, em **Cruzília**, Minas Gerais.

EVTRAORDINARIA PRODUÇÃO DE UMA GRANDE CAMPEÃ

O **BALDE DE OURO**, que recentemente foi para Minas Gerais, com o recorde de **Jardineira II JB**, estava com viagem em perspectiva, de volta para S. Paulo, mas parece que essa viagem foi adiada «sine die». É que **G & B Dugline Fobes Sensation**, uma pura de origem importada dos Estados

FAZENDA LIMEIRA

MOCÓCA — S. P.
DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA

Criação e seleção de suínos das raças **Hampshire**, **Duroc-Jersey** e **Poland-China** — Venda permanente de reprodutores



• Uma das maternidades coletivas de seis porcas com as crias. No centro, **Sadio** reprodutor **Duroc-Jersey**. Filho de **Bidantauro** reprodutor premiado na exposição de Ohio. Ao lado direito, capados da ceva final.



SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Enderço Telegráfico: "IDEGM"
INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS CORTUME JACAREI

de alumínio e galvanizadas

Secção Industrial

LGO. DO MATADOURO, 159
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14
End. Telegráfico "CORTUM"

JACAREI, E. S. Paulo - E.F.C.B.
INSCRIÇÃO N.º 613

Unidos, a Grande Campeã da Raça Holandêsa na ultima exposição de gado leiteiro realizada em S. Paulo, iniciando uma lactação aos 7 anos e 2 meses, deu mostras de que tinha possibilidades de levar de vencida a valente nacional. Dugline, ou mais propriamente a 164, como é conhecida no rebanho do sr. Francis Souza Dantas Forbes, da Fazenda Dois Corregos, em Valinhos, produziu logo de saída 45.300 kg; no segundo controle, repetiu a proeza com 45.510 kg.; no terceiro, não contente com os controles anteriores, produziu 46.200 kg e, ainda, na quarto controle, assustou todo mundo quando registrou na balança, em tres ordenhas, 47.710 kg, registrando assim a maior produção de leite em um dia e também a maior produção de gordura, porque acabou somando 1,828 kg de gordura em 24 horas. Com êsses resultados, registrados em 8-8-57, 9-9-57, 9-10-57 e 11-11-57, esperava-se que grande produção fosse registrada. Infelizmente para a pecuária leiteira nacional, Dugline adoeceu seriamente a 1.º de Dezembro e sómente foi controlada em 21 dêsse mês, quando, ainda seriamente doente, produziu apenas 16,540 kg de leite, com 3,7%. Até o mo-

mento em que escrevemos, ainda não havia sido recebido novo controle, mas parece que não mais voltará às produções anteriores, dado que a grave enfermidade de que foi acometida prejudicou fundamentalmente sua possibilidade nesta lactação. É pena que isto tenha acontecido, porque novamente teriamos aquela séria e forte disputa em redor do Balde de Ouro.

OS REBANHOS INSCRITOS NO CONTROLE

Estamos informados que o S.C.L. irá publicar, pela primeira vês, uma relação dos criadores que tem rebanhos inscritos no serviço, com as produções médias registradas por suas vacas, reunindo todas as produções encerradas e publicadas em 1957. Será interessante observar por essa relação a posição de nossos rebanhos e verificar, assim, o gráo de progresso que já registramos. Essa relação será publicada separadamente para lactações de 305 dias, com nova parição em 14 meses, conforme a nova regulamentação, e aos 365 dias, sem exigência de nova parição.

AS PORCENTAGENS DE GORDURA DIANTE DE DIFERENTES PRODUÇÕES LEITEIRAS

A fim de esclarecer a controvertida questão da relação da porcentagem de gordura e a produção de leite, o American Jersey Cattle Club analisou 18.879 «controles leiteiros» de 305 dias, terminados em 1956.

Classificados em onze grupos, de acôrdo com a quantidade de leite produzida, para cada grupo foi estabelecida a produção media, inclusive a porcentagem de gordura. Verificou-se que a média de gordura, até 3.171,000 kg de leite, é de 5,4%, o que corresponde a 0,1% acima da média da raça. De 3.171,000 kg a 4.530,000 kg a média é de 5,3%, correspondendo à média da raça.

A média da porcentagem de gordura entre 4.530,000 kg e 5.446,000 kg de leite cai um ponto abaixo da média da raça ou 5,2%. Acima de 5.446,000 kg de leite, a média mantém-se em 5,1%. Assim se demonstra que 98% dos controles não se afastam de média da raça, 5,3% de mais do que 0,1%.

Produção leite em kg (*)	N.º controles	Média leite em kg	Média gordura em kg	Média gordura em%
0, a 2.264,547	1.036	1.789,123	108,720	5,4
2.265,000 a 2.717,547	2.301	2.518,327	136,806	5,4
2.718,000 a 3.170,547	3.868	2.952,201	159,456	5,4
3.171,000 a 3.623,547	4.240	3.397,953	181,653	5,3
3.624,000 a 4.076,547	3.636	3.831,927	203,397	5,3
4.077,000 a 4.529,547	2.485	4.279,491	224,688	5,3
4.530,000 a 4.982,547	1.312	4.733,850	247,791	5,2
4.983,000 a 5.445,547	564	5.180,508	267,270	5,2
5.446,000 a 5.888,547	263	5.616,713	287,202	5,1
5.889,000 a 6.341,547	103	6.105,363	310,305	5,1
6.342,000 a mais	71	6.729,768	344,733	5,1
Total	19.879			
Média		3.519,810	187,089	5,3

(*) Controles leiteiros de 305 dias, terminados em 1956.

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO
NO
PARQUE DA AGUA BRANCA
DIA 12 DE MAIO - 1958

ARAME FARPADO

MOLHADOS POR ATACADO

IMPORTAÇÃO E CONSIGNAÇÕES



CASA FUNDADA EM 1908

ESCRITÓRIO:

RUA PAULA SOUZA, 234
Cx. POSTAL, 423 - End. Teleg. "Riotovoro"
FONES 34-1357 - 34-2109 — SÃO PAULO

ARMAZENS:

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3.659
— TELEFONE, 3-0299 —
DESVIO ANDRADE - IPIRANGA - E. F. S. J.

MERCADO DE LATICÍNIOS

Contrariamente ao que era dado esperar, os queijeiros estão reagindo esplendidamente contra a situação que se vislumbra periclitante para este ano. De fato, o mês de janeiro foi duro, pois, no início, um calor abrazador (de que resultou a intensificação de fermentações gasógenas, levando os queijos a estufamento) impediu boa fabricação e, no final, as chuvas torrenciais impossibilitaram um trabalho racional, chegando o leite tarde e ácido (ou já coalhado); estradas intransponíveis; falta de eletricidade, etc., etc. Não obstante, a produção de queijos se manteve em nível mais ou menos alto e os preços, ainda aceitavelmente bons nos mercados atacadista e varejista, proporcionam esperanças para fevereiro, por ocasião dos festejos carnavalescos e início de períodos escolares.

Em consequência, os fabricantes de leite em pó não estão tendo oportunidade de adquirir matéria-prima por preços baixos, pois, além do mais, têm que enfrentar a concorrência dos queijeiros, que lhes é a pior. Aqui entra a DIPOA com sua participação. Terá esta repartição que exigir dos queijeiros elevação dos níveis higiênico e técnico das fábricas de queijos, visto que estas pretendem enfrentar as fábricas de leite em pó (cujas ins-

talações são caríssimas e só podem funcionar economicamente com grande volume de leite). Acontece que, com o atendimento às exigências, elevar-se-á o nível de fabricação dos pequenos estabelecimentos queijeiros, melhorando os produtos, que, assim, alcançarão melhores preços nos mercados. Isso permitirá funcionamento das fábricas de queijos mesmo nas proximidades dos grandes estabelecimentos desidratadores, tendo em vista, além do mais, a queda da aceitação do leite em pó nos mercados que possam ser abastecidos de leite em natureza, pasteurizado e engarrafado em condições técnicas.

A exigência de certificado sanitário para despacho de produtos ao comércio inter-estadual dificultará o funcionamento e o comércio de estabelecimentos irregulares. Entretanto, à medida que estes se regularizarem, os produtos voltarão a ser despachados e sua boa qualidade virá comprovar o fato mundialmente aceito de que os queijos são melhor fonte de renda que o leite em pó.

Verifica-se que o setor «queijos» na indústria leiteira constitui a maior força econômica desta atividade. E isso parece uma situação em todos os países, uma vez

que a produção de queijos ocupa quase sempre a primazia.

Os industriais queijeiros estão sentindo os primeiros sintomas da necessidade de se organizarem em associação de classe para defesa de interesses comuns. Os Sindicatos de Laticinistas de São Paulo, Rio e Belo Horizonte não têm satisfeito às condições mínimas que os queijeiros pretendem. Daí, a decisão a que estão se votando os queijeiros de maior renome — a organização de uma associação de queijeiros (como sociedade ou como sindicato), ou a organização, dentro dos atuais sindicatos, de um setor especializado em queijos. Isso, para solução dos inúmeros problemas que estão surgindo, de imediato interesse para a produção de queijos.

A consulta que MAF (Movimento de Arregimentação Feminino) fez ao Departamento da Produção Animal sobre o custo exato da produção de leite, revelou o bom senso com que este órgão pretende agir, neste particular. O delicado assunto de combate à elevação do preço do leite merece os devidos estudos, uma vez que os poderes públicos estão resolvendo os problemas do ponto de vista puramente demagógico. Por certo que o DPA, aparelhado como está, dará um parecer isento de politiquices, informando com precisão o custo exato da produção do leite tipo C (em média Cr\$ 6,00 o litro) e o do beneficiamento (desde os postos de recebimento no interior, até às usinas, nas Capitais (em média Cr\$ 5,30 o litro).

Por efeito de um detalhado estudo organizado pelo CCA (Conselho Coordenador do Abastecimento) que votou unânime contra a importação (atitude que teve aprovação até das classes armadas), resolveu a Cofap não realizar os negócios de compra de manteiga no Exterior. Quer-nos parecer ser esta a primeira vitória dos técnicos do Ministério da Agricultura e órgãos afins contra a atitude demagógica de instituições oficiais, que não deveriam existir.

Anunciou-se, para janeiro, o lançamento da pedra fundamental da futura fábrica-escola de laticínios de Franca, onde se formarão ordenhadores, práticos de fabricação (operários em fábricas de laticínios) e técnicos laticinistas. É deste pessoal especializado na indústria leiteira que o Estado de São Paulo precisa para o progresso desta atividade, que virá suprir as deficiências que se observam atualmente. E Franca, que já é a «terra onde se produz o melhor café do mundo», será em breve também a terra onde se ensinará a fabricação dos melhores queijos de São Paulo!

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
Comum	30-32	38-40	44-48
Pasteurizado (Edméa e Boa)	55-57	60-65	70-85
Duro (Araxá e Serra Canastra)	50-55	60-65	70-80
REQUEIJAO — Catupiry		22-28	30-35

QUEIJO PRATO

de 1.ª qualidade	60-62	65-70	75-90
de 2.ª qualidade	50-52	55-60	65-70

QUEIJO TIPO PARMESAO

Comum	70-72	75-80	85-90
Vigor e Dolar	95-98	110-115	120-130

QUEIJO TIPO PROVOLONE

Presco	55-60	60-65	65-75
Mussarela	60-65	65-70	75-85
Polenghi	—	90-110	95-120

MANTEIGA

Extra	—	100-110	120-140
1.ª qualidade	90-100	95-105	110-120
Comum	75-85	82-90	95-100

LEITE CONDENSADO

Caixa c/ 48 latas		540-560	13-16 ca-da lata
-------------------------	--	---------	------------------

LEITE EM PÓ

Caixa c/ 24 latas de libra		850-930	40-45 ca-da lata
----------------------------------	--	---------	------------------

LEITE DE CONSUMO

	Produtor	Consumidor
Tipo "C"	4,00-5,40	9,00
" " "B"	8,00-9,00	15,00
" " "A"	—	20,00
Cru — Capital	—	10-12
" — Interior	—	9-10

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas	5,00	p/ produtor
Nas demais zonas	4,50-5,20	
No Sul de Minas — para queijos	4,50-5,20	

CREME

por kg. de matéria gorda — Extra	80-85
— 1.ª qualidade	65-75
— 2.ª qualidade	55-60

CASEINA

LACTOSE bruta	30-32
" refinada	22-25
" refinada	55-56



MERCADO DE CARNES

Em pleno período de safra, como é o atual momento, o mercado de carnes se mantém estável quanto a preços e movimentação. Os estabelecimentos abatedores desta Capital e os do Interior desenvolvem atividade normal de matança, trabalhando as melhores boiadas de todo o ano. Como consequência dessa atividade, o Entrepósito Municipal tem recebido quantidades substanciais de produto e, contrariamente ao observado nos

dois últimos anos, não se têm verificado sobras. Isto significa que o consumo está bem abastecido e absorve, em situação equilibrada, os disponíveis que se oferecem à venda. Pode-se, portanto, falar em normalidade na atual conjuntura de abastecimento.

Os preços da carne bovina, no Entrepósito Municipal, continuam os mesmos dos últimos meses do ano passado, anulada a tentativa do último tabelamen-

to. Assim, no atacado, os preços vigentes são: dianteiro Cr\$ 15,70, trazeiro comum Cr\$ 33,00 e trazeiro especial Cr\$ 36,00, não havendo qualquer preocupação de tabelamento.

Também o mercado de bois gordos continua em situação normal, observadas as características próprias de preço desta altura do ano. A base que vigorou em janeiro (Cr\$ 330,00 a arroba) já declinou para Cr\$ 320,00 em fevereiro. Acompanhando o ritmo do melhor preparo de engorda, para as compras das próximas semanas já se prevê um preço de Cr\$ 310,00 a Cr\$ 315,00 a arroba, para as boiadas chamadas de escolha. O fenômeno é perfeitamente normal, atendendo-se a que as últimas boiadas que deixam as invernadas apresentam melhores condições de peso. As vacas ainda conseguem cotações que, dependendo de peso, idade e qualidade, oscilam ao redor de Cr\$ 265,00 a arroba.

No que se refere a boiadas magras, os preços não diferem dos vigentes no ano passado; pelo menos, foram essas as bases observadas para a lotação de invernadas no mês de janeiro. E' bem verdade que o maior volume de negócios no setor de novilhos para engorda ainda está reservado para os próximos meses, mas não há indícios de que a situação se modifique substancialmente quanto a preços. Como sempre, as cotações oscilam mais quanto a qualidade e procedência dos lotes negociados.

O mercado de suínos continua frouxo, pouco movimentado nesta altura do ano, que representa a entre-safra para essa espécie. O tipo especial de suínos está sendo negociado na base de Cr\$ 350,00 a arroba.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 24 a 28 de Fevereiro de 1958

	Por arroba
	Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.300,00
	Por cabeça
	Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	320,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	260,00
Conservas	—
Vacas	260,00
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça
	Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.200,00
	Cr\$
	Por arroba
	Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	500,00
Gordos	520,00
Especiais	530,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico
	28-2-58
	Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	350,00 por arroba
Carreiros consumo	300,00 « «
Vacas gordas	300,00 « «
Gado tipo conserva	180,00 « «
Vitelos gordos	270,00 « «
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)
Preços de venda:	
Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em rama	44,00 por quilo
Banha em latas 3/20	(Sem cotação)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico
	28-2-58
	Cr\$
Preços de compra:	
Novilhos gordos	350,00 por arroba
Carreiros gordos	300,00 « «
Vacas e torunos gordos	300,00 « «
Gado tipo conserva	180,00 « «
Vitelos gordos	270,00 « «
Suínos enxutos 70kg. acima	520,00 » »
Suínos gordos	560,00 « «
Preços de venda:	
Couro pesado de boi	15,50 por quilo
Couro leve de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.320,00 por caixa

GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura
Ampolas de 1 a 10 cm³
Caixa de 6 a 50 ampolas
Amostras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End.
Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349
SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 158
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
JANEIRO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
C.T. Tristram - F7/3026 (1)	PO	8-1	2299	260	6183,0	198,1	3,20	Francis Souza Dantas Forbes
S.M.K. Ollie Colanthus - HBB/B5/2153 (2)	PO	11-10	952	218	4994,0	158,4	3,17	Dario Freire Meirelles
Amaz. Indiana - 13777 (3)	PC	7-8	1693	342	4796,0	158,0	3,29	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Cuba de Paraíba - 8622 (2)	7/8	11-3	1999	220	3770,0	142,8	3,78	Espolio de Olivo Gomes
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Bom Jesus Giló - 23304	PC	2-1	6062	196	1504,0	51,3	3,40	Afonso Hennel
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Hol. Wietske X-B12/4484	PO	2-6	5665	337	2954,0	125,2	4,23	Coop. Agro-Pec. Holambra
I. L. Doutora - 19649	PO	2-11	4574	353	2942,0	106,5	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Bom Jesus Lola - 23325	PC	2-11	5813	268	2483,0	79,6	3,20	Afonso Hennel
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Esperança J.B. ID-1478 - LM	PC	3-4	4693	365	5654,0	205,7	3,63	Urbano Junqueira
Woud H. Geiske 2-B2/3888 - LM	PO	3-3	4555	365	4749,0	194,8	4,10	Berend Willem Bouwman
Tietje 10-1P-F5/2267	PO	3-4	4835	276	3630,0	147,5	4,06	A. A. Buist
Tjerkje 3-F5/2354	PO	3-5	5364	244	2915,0	127,3	4,36	A. A. Buist
Bom Jesus Rosa - 23285	PC	3-2	4635	305	2594,0	89,2	3,43	Afonso Hennel
Bom Jesus Marlosta - 23319	PC	3-3	5905	251	2207,0	84,8	3,84	Afonso Hennel
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Campéonata J.B. - 1481 - LM (4)	PC	3-6	4700	344	5222,0	193,2	3,69	Urbano Junqueira
Iara S. Martinho - 27002-LM	PC	3-8	5658	365	4525,0	183,1	4,04	Dario Freire Meirelles
Ibogaina S. Martinho - 26992 - LM	PC	3-9	5553	365	4522,0	165,3	3,65	Dario Freire Meirelles
S.C. Argolada Marksman - 19744	PC	3-8	5611	365	4012,0	156,4	3,89	Francis Souza Dantas Forbes
S.C. Avida Marksman - B10/3655	PO	3-9	5612	350	3621,0	125,0	3,45	Francis Souza Dantas Forbes
Bom Jesus Noveia - 23293	PC	3-6	4634	365	3503,0	124,6	3,55	Afonso Hennel
Bermuda Ag. Negras - 1074	7/8	3-10	4978	334	3347,0	96,8	2,89	Alberto Ferraz
Bom Jesus Baliza - 23288	PC	3-11	5634	332	3057,0	102,5	3,35	Afonso Hennel
Marília Mercedes - 20992	PC	3-8	4653	229	3052,0	108,3	3,54	Refinadora Paulista S. A.
Manitoba Lochinvar UMA 20991	PC	3-9	4654	211	2733,0	102,6	3,75	Refinadora Paulista S. A.
Bom Jesus Suzana - 23298	PC	3-7	4945	259	2226,0	74,2	3,33	Afonso Hennel
Bom Jesus Carolina - 23318	PC	3-11	4798	195	1469,0	45,1	3,07	Afonso Hennel
Bom Jesus Banda - 23314	PC	3-7	6061	182	1366,0	53,2	3,89	Afonso Hennel
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Irlanda U.M.A. 15547	PC	4-5	3170	278	4040,0	137,7	3,40	Refinadora Paulista S. A.
Alfona 174 (2) - F6/2833	PO	4-5	4656	358	3780,0	140,4	3,71	Alberto Ferraz
Bom Jesus Violeta - 23299	PC	4-0	5633	365	3672,0	121,5	3,35	Afonso Hennel
Lena 59 - HBB/F6/2679	PO	4-0	4623	356	3331,0	137,8	4,13	Lelio de T. Piza e Almeida
Irene 12 - HBB/F6/2566 (2)	PO	4-5	5421	225	3256,0	129,9	3,98	Jager & Borg
Akke 40-HBB/F4/2582	PO	4-2	5365	281	2957,0	115,7	3,91	A. A. Buist
Bom Jesus Serenata - 23294	PC	4-5	5280	202	2526,0	84,3	3,33	Afonso Hennel
Bom Jesus Piorra - 23290	PC	4-2	5051	205	2370,0	125,7	5,30	Afonso Hennel
Bom Jesus Companhia - 23287	PC	4-4	5283	165	1721,0	58,2	3,38	Afonso Hennel
Bom Jesus Riqueza - 23295	PC	4-0	5221	125	1375,0	48,8	3,54	Afonso Hennel
Bom Jesus Tiroleza - 23297	PC	4-0	5778	137	767,0	30,9	4,03	Afonso Hennel
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. Martinho Asia J. Roakerco - HBB/B1/4148 - LM	PO	4-6	4808	324	4806,0	183,5	3,81	Dario Freire Meirelles
Reukema 29-708778 - LM	PO	4-11	3260	357	4728,0	181,4	3,83	Alberto Ferraz

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Johanna 7 - HBB/F5/2410	PO	4-11	4832	365	4342,0	160,2	3,69	Eltje Jan Loman
Harmala S. Martinho - 18774	PC	4-10	5656	335	4107,0	142,3	3,46	Dario Freire Meirelles
V.B. Libra Cesar XXII - 18599 (2)	PC	4-7	3888	241	3719,0	133,0	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Ilha U.M.A. - 15526	PC	4-6	4146	259	3713,0	128,1	3,44	Refinadora Paulista S. A.
Atje 108 - HBB/F5/2402 (4)	PO	4-7	4369	276	3515,0	136,1	3,87	Jan Noordegraaf
Ida U.M.A. - 15544	PC	4-6	3245	261	3379,0	134,6	3,98	Refinadora Paulista S. A.
Eltje XI - HBB/F6/2523	PO	4-9	4722	339	3348,0	153,6	4,58	Dario Freire Meirelles
Bom Jesus Lindoia - 23328	PC	4-6	4709	232	1386,0	51,8	3,73	Afonso Hennel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Nylander Pietje 16-F4/1980 LM	PO	5-0	4511	348	6551,0	255,6	3,90	Geert Leffers
Distante S. Martinho - 11854 LM	PC	8-0	5556	365	6160,0	198,3	3,21	Dario Freire Meirelles
Habena S. Martinho - 18696 - LM	PC	5-0	3502	365	5913,0	200,2	3,38	Dario Freire Meirelles
Klaske 17-F4/1970 - LM (4)	PO	5-9	4556	334	5734,0	210,2	3,66	Geert Leffers
I. Cearença - 19777	PC	6-3	2269	336	5705,0	172,0	3,01	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S. M. Queen A. Chieftain - HBB/B7/1995 - LM	PO	7-8	5659	365	5336,0	177,1	3,31	Dario Freire Meirelles
Amazonas B-531 - 17121	PC	5-7	3453	365	4953,0	157,4	3,17	Agrindus S.A.
Sta. T. Coronel 741-13556	PC	9-1	4624	330	4805,0	149,7	3,11	Afonso Hennel
Perdigueira - 1095 (4)	7/8	-	4526	334	4656,0	150,6	3,23	Alberto Ferraz
Amaz. Ispirina - 14461	PC	7-3	1774	365	4557,0	140,6	3,08	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Mary de K. Sovereign - F4/1880	PO	6-0	3407	346	4555,0	139,0	3,05	Francis Souza Dantas Forbes
Amaz. Napeva - 15287	PC	6-6	2264	262	4497,0	127,4	2,83	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Benton O. Supreme - F5/2216	PO	7-4	2397	365	4480,0	152,2	3,39	Francis Souza Dantas Forbes
Amazonas B-345 - 170995 (4)	PC	5-10	2448	341	4443,0	143,2	3,22	Agrindus S.A.
52	NR	-	5604	365	4323,0	158,8	3,67	A. Stryker
Amazonas Natada - 15315	PC	6-3	2372	365	4200,0	132,9	3,16	Agrindus S.A.
Iva U.M.A. - 21006	PC	5-2	3246	279	4022,0	130,0	3,23	Refinadora Paulista S. A.
Faxina U.M.A. - HBB/B8/2713	PO	7-10	2066	263	3950,0	125,6	3,17	Refinadora Paulista S. A.
Aukeje III-HBB/F2/938 (4)	PO	10-9	4483	218	3874,0	134,8	3,47	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. T. Coronel 721-13551	PC	9-6	5047	280	3855,0	133,7	3,46	Afonso Hennel
Iena C. Linda (5273)	NR	-	5580	365	3841,0	133,3	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Pietje 20-HBB/F4/1541 (4)	PO	6-9	3892	328	3819,0	146,9	3,84	Geert Leffers
Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	3309	351	3756,0	150,7	4,01	Norremöse & Cia.
Vaidosa J. B.	NR	-	5667	365	3652,0	135,8	3,71	Urbano Junqueira
I. O. Cabrita (5268)	NR	-	5582	365	3626,0	130,3	3,59	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Ideia U.M.A. - 21005	7/8	5-3	3000	251	3600,0	124,9	3,47	Refinadora Paulista S. A.
Galhota U.M.A. - 21000	7/8	6-10	2245	274	3597,0	122,0	3,39	Refinadora Paulista S. A.
Eleita U.M.A. - 13632	7/8	9-0	2064	168	3556,0	129,9	3,65	Refinadora Paulista S. A.
Carambola II (5301)	NR	-	5584	365	3508,0	128,1	3,65	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Felicidade (976) (3)	NR	-	1405	249	3340,0	103,5	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Indochina U.M.A. - 20998	7/8	5-9	2668	244	3323,0	118,4	3,56	Refinadora Paulista S. A.
Garrucha U.M.A. - 15539	PC	6-3	2205	214	3301,0	125,6	3,80	Refinadora Paulista S. A.
Favorita Oak Colantha	NR	5-9	3311	293	3268,0	122,6	3,75	Norremöse & Cia.
Sta. T. G. Frisia 082-14842	PC	8-0	4708	305	3265,0	99,6	3,05	Afonso Hennel
Fanfarra U.M.A. - 13643	7/8	8-2	2012	216	3072,0	113,6	3,69	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. Willy's 720 - 13555	PC	9-4	4626	227	3000,0	93,8	3,12	Afonso Hennel
Galega U.M.A. - 15530	PC	6-9	1991	235	2869,0	90,3	3,14	Refinadora Paulista S. A.
Gardenia U.M.A. - 15531	PC	7-0	2014	165	2794,0	90,9	3,25	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. Coronel 736 - 13563	PC	9-4	4943	301	2728,0	88,4	3,24	Afonso Hennel
Sta. T. Willem - 18166	PC	7-4	4797	190	2636,0	88,4	3,35	Afonso Hennel
Sta. T. G. Mariposa 079-14841	PC	10-2	4944	206	2610,0	84,5	3,23	Afonso Hennel
Sta. T. Milkmaster 709-13564	PC	9-6	5049	237	2614,0	94,8	3,62	Afonso Hennel
B. Jesus Assembleia - 23291	PC	5-2	5904	253	2610,0	87,8	3,36	Afonso Hennel
Sta. T. Poroguerro 901-14822	PC	9-1	4707	291	2554,0	71,3	2,79	Afonso Hennel
Sta. T. Adema 0301 - 18164	PC	7-3	4860	259	2548,0	93,2	3,65	Afonso Hennel
Sta. T. Baradero 692-13561	PC	8-11	5632	355	2536,0	90,0	3,54	Afonso Hennel
Sta. T. Adema 555-14838	PC	7-11	5050	271	2519,0	88,8	3,52	Afonso Hennel
Sturdy Oaks Brenda - F1-291 (2)	PO	13-6	1484	135	2411,0	73,2	3,03	Dario Freire Meirelles
Glanca - 12630 (2)	PC	8-6	2471	118	2369,0	73,5	3,10	Dario Freire Meirelles
Gilka U.M.A. - 15528	PC	6-10	2944	169	2232,0	82,8	3,70	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. Milkmaster 753-13558	PC	9-4	5281	237	2231,0	79,0	3,54	Afonso Hennel
Sta. T. Baradero 691-13557	PC	9-2	5052	252	2101,0	71,8	3,41	Afonso Hennel
Sta. T. Coronel 707-13559	PC	9-2	4628	305	2038,0	63,6	3,12	Afonso Hennel
Demerara U.M.A. - B8/2705	PC	9-10	2248	132	1952,0	67,3	3,44	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. Buschental Man O. Var - 14836	PC	8-8	4632	264	1894,0	74,7	3,94	Afonso Hennel
Sta. T. Del Pinar 931-14834	PC	8-9	5048	110	1872,0	64,0	3,41	Afonso Hennel
Sta. T. Adema 0403-18169	PC	7-4	4631	174	1851,0	77,0	4,16	Afonso Hennel
Indolencia U.M.A. - 15545	PC	6-3	2488	97	1784,0	58,9	3,30	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. Poroguerro 927-14823	PC	9-6	5446	217	1761,0	68,7	3,89	Afonso Hennel
Erna LI-HBB/F2/954 (4)	PO	9-10	5335	172	1746,0	82,9	4,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. T. Willy's 660-13550	PC	9-10	4627	96	1704,0	58,4	3,42	Afonso Hennel
Falencia U.M.A. - 13636	PC	8-3	2312	113	1645,0	55,2	3,53	Refinadora Paulista S. A.
Ingrata U.M.A. - 15541	PC	6-4	2359	85	1428,0	50,0	3,50	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. C. Madcap 053-14837	PC	9-9	4633	104	1375,0	44,8	3,25	Afonso Hennel
Predileta 2* - 15871 (2)	PC	12-1	3579	84	1345,0	42,3	3,14	Antônio Calo da Silva Ramos
Amaz. Micaxística - 15132 (2)	PC	7-0	3417	83	1182,0	36,6	3,09	Cia. Agro-Pec. Fa. M. D'Este
Sta. T. Milkmaster 766-13553	PC	9-6	5046	119	994,0	34,0	3,42	Afonso Hennel

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Osina - HBB/FF1/217 (4)	PO	7-8	4865	356	5855,0	192,4	3,28	Carlos Whately
Berta - HBB/FF1/216	PO	7-11	5653	365	5776,0	188,7	3,26	Carlos Whately

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Leme's Djeddah - BB1/222	PO	3-1	5608	330	3123,0	118,5	3,79	Jayme da Silveira Leme
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
M. Baiana Alexina - 18430	PC	4-10	4879	360	4429,0	156,4	3,53	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Leme's Dada - BB1/219	PO	4-11	4911	328	3785,0	123,2	3,25	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leme's Cora - 15927	PC	5-4	2576	305	4124,0	150,5	3,64	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Ita Patton - A - 140 - LM	PO	5-4	2625	365	4031,0	196,2	4,86	Espolio de Olivo Gomes
Grauna - 2585 - LM	PO	-	3613	305	3527,0	192,5	5,45	Espolio de Olivo Gomes
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Dengosa P. Sta. Hilda-1765-C-LM	PO	2-3	5625	365	2875,0	139,1	4,83	Dr. João Laraya
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Electra Brejinho - 1485 - LM	PO	2-10	5682	365	2491,0	126,9	5,09	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Balada Sta. Hilda - 1687-C LM	PO	4-3	4920	339	3298,0	143,8	4,35	Dr. João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Catalina Brejinho - 193-32 - LM	PC	4-6	4765	365	4275,0	173,6	4,06	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mimosa B. Canela - A - 133 - LM	PO	5-5	2626	365	4594,0	211,9	4,61	Espolio de Olivo Gomes
Gilda - 597 (4)	15/16	-	5623	332	3149,0	146,0	4,63	Cesar F. Beretta e Novi
Mimi - Edú - 923-C (4)	PO	8-3	2961	192	2105,0	73,0	3,46	Ministério da Agricultura
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Dama de Pinheiro - 274	PO	3-0	5647	365	2202,0	78,6	3,56	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Agrindus Mac - 24641 (4)	3/4	3-9	5607	326	3117,0	123,8	3,97	Agrindus S. A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cabana de Pinheiro - 197	PO	4-0	5643	365	2509,0	87,0	3,46	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Quadra - 795 (4)	PO	4-6	4547	156	983,0	36,2	3,67	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ureira de Pinheiro - 1189	PO	9-4	3295	365	4520,0	155,1	3,43	Ministério da Agricultura
Abela - 1608	PO	5-11	3292	365	2837,0	102,7	3,62	Ministério da Agricultura
Vespa de Pinheiro - 1358	PO	8-0	2972	365	2804,0	98,9	3,52	Ministério da Agricultura

I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção		%	Cl.p/G.	Proprietário
				Gordura kg				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

B. Vista Fortuna - 22935 PC 2-6 5568 207 2474,0 83,3 3,36 374 70 Cia. Cafeeira do Rio Feio

MARÇO DE 1958

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mēses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
B. V. Bena 2464 Maximum 2.ª - HBB/B8/2464-2P	PO 3-1	5595	305	4421,0	144,2	3,26	384	196 Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
B. V. Jantje 2295 3.ª Maximum-HBB/B10/3567	PO 4-6	4028	305	4338,0	139,6	3,21	406	174 Carlos Alberto W. Auerbach
Cleia - HBB/B10/3541	PO 4-6	4500	291	3728,0	136,4	3,65	392	174 Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Jacarandá S. Martinho - 15598-LM	PC 2-10	5548	305	3935,0	154,1	3,91	396	184 Dario Freire Meirelles
Alegria Monte D'Este - 21387	PC 2-11	5557	305	3120,0	110,6	3,54	367	213 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bordada Monte D'Este - 23116	PC 2-6	5563	291	3097,0	108,0	3,48	358	208 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Beatriz Ag. Negras - 1427	7/8 2-6	5521	305	2982,0	116,8	3,91	410	170 Alberto Ferraz
Beladona Monte D'Este - 23110	PC 2-7	5559	139	1450,0	50,9	3,51	373	41 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Perola Oak Colantha	NR 3-4	5635	305	3608,0	135,3	3,75	375	205 Norremóse & Cia.
Hol. Claartje - HBB/B11/3756	PO 3-5	5596	305	3044,0	118,3	3,88	370	210 Coop. Agro-Pec. Holambra
Lotten (4) 624 - HBB/F6/2991	PO 3-1	5676	264	2318,0	91,5	3,94	351	188 Alberto Ferraz
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Ibibora S. Martinho - 14640	PC 3-10	5531	272	3720,0	126,4	3,39	385	162 Dario Freire Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Bagunça Ag. Negras - 1072	7/8 4-2	4658	301	5215,0	163,4	3,13	398	178 Alberto Ferraz
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Heraldica S. Martinho - 18775-LM	PC 4-8	4600	305	5809,0	184,2	3,17	375	205 Dario Freire Meirelles
Harmonia S. Martinho - 18918	PC 4-9	3590	277	4831,0	154,0	3,18	349	203 Dario Freire Meirelles
Sucuri do Bom Jesus - 23284	PC 4-8	4636	305	3270,0	109,6	3,35	374	206 Afonso Hennel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Emblema S. Martinho - 12667-LM	PC 7-3	4601	305	5629,0	192,2	3,41	414	166 Dario Freire Meirelles
Riqueza Col. Sentinel-1108-LM	3/4 6-8	2804	305	5104,0	185,9	3,64	406	174 Norremóse & Cia.
Sietske - HBB/F6/2537	PO 6-8	5500	305	4031,0	145,2	3,60	375	205 Jager & Borg
Amazonas L. Maltera - 14609	PC 6-8	2210	275	3651,0	137,2	3,75	345	205 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cachoeira de Paraiba - 15796	PC 5-4	3134	294	3631,0	142,1	3,91	406	163 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Ibiapina S. Martinho	NR -	5549	281	3015,0	100,5	3,33	376	180 Dario Freire Meirelles
Satuaça - 1602	PO 10-6	2754	294	2725,0	98,2	3,60	294	275 Ministério da Agricultura
Amazonas Miuva - 15178	PC 6-9	2215	93	1176,0	37,6	3,20	347	21 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
M. Beduína Alexina - 18436	PC 4-7	4880	283	4090,0	166,0	4,05	381	177 Cia. Agro-Pec. Marambaia
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Raquel - 1083 - C - LM	PO 7-4	2964	278	3944,0	189,5	4,80	402	151 Espolio de Olivo Gomes
Barimbe	NR 5-0	3934	305	2626,0	125,0	4,75	337	243 Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. A. Caravela Patrician-A-772	PO 3-4	4710	304	2131,0	111,2	5,21	356	223 Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Dimensão de Pinheiro - 326	PO 2-6	5650	185	847,3	29,2	3,44	353	107 Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Birmania de Pinheiro - 193	PO 3-9	5435	305	2175,0	74,7	3,43	423	157 Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Bruma de Pinheiro - 177	PO 4-0	5475	173	1052,0	49,7	3,30	311	137 Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Zimpia de Pinheiro - 1481	PO 7-6	2796	305	2918,0	102,3	3,50	388	192 Ministério da Agricultura
Abelha - 1060	PO 6-0	3291	305	3294,0	118,8	3,60	326	254 Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

- (1) — VENDIDA
- (2) — MORREU
- (3) — DOENTE
- (4) — SEM NOTICIA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL Nome da vaca Grau de Idade de anos e meses Con- trole Dias de Lac- tação Produção Leite Gordura %

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 6/1/58.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %		
1.561	Prata	PCOD	8-11	10.º	270	11.700	0,455	3,89
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	2.º	63	10.750	0,663	3,36
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	-	1.º	-	29.400	0,847	2,88
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-10	4.º	133	18.880	0,741	3,92
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	5.º	142	19.200	0,652	3,39
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	8.º	211	19.280	0,635	3,29
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	1.º	52	11.380	0,318	2,79
5.054	Maravilha Madcap C. A.B.	PCOC	3-4	5.º	155	15.880	0,778	4,90
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	9.º	236	12.370	0,385	3,11
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	3-1	6.º	183	20.280	0,709	3,49
6.118	Any Mary Madcap C.A.B.	PCOC	3-2	4.º	111	14.550	0,516	3,55
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	3-1	3.º	104	21.210	0,666	3,14
6.245	Legítima Madcap II	PCOC	2-10	3.º	85	16.650	0,582	3,49
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	3.º	76	15.170	0,537	3,54
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	2.º	62	21.300	0,843	3,95

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 8/1/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %		
5.305	Serenata	7/8	-	4.º	-	12.800	0,428	3,34
5.306	Amazonas Cativana	PCOD	6-1	2.º	49	16.200	0,535	3,30
5.308	Gaiyota	PCOD	-	4.º	-	14.000	0,450	3,21
5.309	Capivara	PCOD	-	4.º	-	13.330	0,423	3,17
5.310	Jalapa	PCOD	-	4.º	-	13.620	0,447	3,28
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	6-4	1.º	23	21.200	0,665	3,14
5.782	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	10.º	284	11.300	0,404	3,57
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	5-7	8.º	224	14.550	0,480	3,30
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	5-11	8.º	228	11.100	0,379	3,41
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	6-3	8.º	223	13.640	0,419	3,07
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	5-8	6.º	194	13.000	0,421	3,24
5.997	Amazonas C-339 Cordina	PCOD	5-6	6.º	201	11.000	0,352	3,20
5.999	Mimosa de Copacabana	3/4	5-11	6.º	177	15.000	0,465	3,10
6.000	Amazonas 3618 Aviz	PCOD	5-11	6.º	184	14.400	0,433	3,00
6.325	Amazonas 3539 Ambiciosa	PCOD	6-3	2.º	46	16.150	0,528	3,27
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	2.º	44	17.700	0,571	3,23
6.390	Amazonas 3568 Apurada	PCOD	6-5	1.º	16	13.900	0,466	3,35

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3/1/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %		
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	1.º	24	20.300	0,638	3,14
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	1.º	33	23.060	0,733	3,18
6.396	Coréia	PCOD	6-5	1.º	18	14.650	0,433	2,96
6.397	Floresta Condessa	3/4	7-5	1.º	3	20.430	0,623	3,04

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 3/1/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %		
5.780	I. Alnadia Miller F.R. Apple	PCOD	5-10	8.º	255	10.000	0,400	4,00
5.783	Pluma	PCOD	8-11	8.º	378	12.760	0,496	3,89
5.785	Martona's 80157	PO	9-0	8.º	267	11.080	0,415	3,74
5.915	ILambari Granadero Pabst	NR	5-5	7.º	234	17.950	0,620	3,45
5.916	Itahyê Dolly Pabst	NR	6-3	7.º	305	13.260	0,482	3,63
5.917	Itahyê Grandona	NR	4-11	7.º	265	10.030	0,369	3,67
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	6.º	173	16.730	0,517	3,09
6.086	Dama	PCOD	8-0	5.º	146	16.000	0,496	3,10
6.088	Eloisa	PCOD	8-10	5.º	149	15.190	0,514	3,38
6.089	I. Regina Mallary R. Apple	PCOD	5-9	5.º	162	17.150	0,626	3,65
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	5-11	5.º	155	18.250	0,604	3,31
6.181	Itahyê C. Posch Omot	PCOD	6-3	4.º	95	16.750	0,511	3,05
6.182	Frizada	NR	10-0	4.º	152	16.200	0,510	3,15
6.288	Itahyê Foca	PCOD	6-9	3.º	118	15.530	0,529	3,41
6.289	Itahyê Diva Adema	NR	5-4	3.º	128	15.260	0,511	3,34
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	5-6	3.º	52	17.050	0,520	3,05
6.291	I.Fortuna Miller Farm	PCOD	5-11	3.º	74	16.120	0,543	3,37
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	3.º	78	19.500	0,584	2,99
6.391	Itahyê Vandalia	NR	8-7	1.º	42	18.500	0,574	3,10
6.392	Martona's 80063	PCOD	9-9	1.º	12	15.600	0,468	3,00
6.393	Itahyê Americana	NR	4-10	1.º	15	19.530	0,657	3,36

MARÇO DE 1958

ALTA PRODUÇÃO
LONGEVIDADE
TIPO SUPERIOR



II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São Quirino com 18 produtos de criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " " "
- 3 terceiros " " "
- 1 M. honrosa " " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em tôdas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.



S. Q. CAMILIANA — primeiro prêmio P. C. de 15 a 18 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B. Granja produtora de leite tipo "B".

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso

plantel e de-

fentora do

"Balde" e do

"Batadeira de

Ouro".



Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Agrindus S.A., Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 8/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	6-3	12.º	354	11,210	0,372	3,32
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	-	1.º	-	12,740	0,417	3,27
2.659	Amazonas Nalaque	PCOD	6-4	10.º	293	11,600	0,352	3,03
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	7.º	202	15,600	0,475	3,04
3.068	Amazonas B-498	PCOD	6-6	3.º	70	10,000	0,355	3,55
3.351	Amazonas B-344	PCOD	6-2	9.º	256	13,170	0,402	3,05
3.453	Amazonas B-531	PCOD	5-7	12.º	373	11,830	0,364	3,08
4.301	Amazonas 3656	PCOD	-	4.º	-	15,500	0,473	3,05
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	3.º	-	11,100	0,376	3,39
4.408	Amazonas 3770	PCOD	5-5	3.º	74	15,820	0,482	3,04
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	3.º	-	10,010	0,335	3,35
6.177	Agrindus Calda	7/8	3-1	4.º	128	11,680	0,401	3,44
6.178	Amazonas 3651	PCOD	-	4.º	-	14,930	0,469	3,14
6.179	Amazonas 3670	PCOD	-	4.º	-	18,000	0,540	3,00

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	10.º	297	14,470	0,466	3,22
3.980	Jardim Gravação	PO	5-4	2.º	66	22,460	0,731	3,25
4.805	Jardim Jornalesca	NR	6-3	3.º	72	17,000	0,580	3,41
4.806	Jardim Hortencia	PO	4-6	5.º	136	12,540	0,373	2,98
5.949	Jardim Jandilka	PO	2-6	7.º	240	16,000	0,503	3,14
6.029	Jardim Magali	NR	3-5	6.º	180	11,140	0,338	3,03
6.105	Jardim Horda	PO	4-4	5.º	139	14,250	0,453	3,18
6.271	Jardim Narceja	NR	3-4	3.º	71	17,650	0,563	3,19
6.272	Jardim Jarreta	NR	-	3.º	80	19,460	0,642	3,30
6.273	Jardim Linka	PO	2-6	3.º	75	15,340	0,444	2,89
6.400	Jardim Odete	NR	3-10	1.º	9	15,610	0,479	3,07

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilacional	PCOD	7-1	3.º	75	19,010	0,460	2,42
2.210	Amazonas Maltera	PCOD	7-8	1.º	2	20,980	0,566	2,70
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	7-5	4.º	93	14,240	0,405	2,85
2.214	Amazonas Microcera	PCOD	7-0	3.º	84	10,020	0,277	2,77
2.215	Amazonas Miuva	PCOD	7-9	1.º	31	15,000	0,424	2,83
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	7-0	2.º	66	14,550	0,291	2,00
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	6-11	4.º	115	12,660	0,416	3,29
2.290	Amazonas L. Malometrica	PCOD	6-10	9.º	271	11,010	0,360	3,27
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	7-0	4.º	119	13,450	0,428	3,18
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	7-1	5.º	133	10,040	0,423	4,21
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	7-7	2.º	47	17,880	0,358	2,00
2.684	Palange de Paraiba	PCOD	6-0	7.º	196	13,930	0,487	3,50
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	6-10	7.º	201	11,670	0,379	3,24
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	6-4	5.º	134	14,970	0,470	3,14
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	1.º	22	17,090	0,489	2,86
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	7-1	4.º	97	12,710	0,397	3,12
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	6-1	2.º	37	16,200	0,501	3,09
4.010	Antarctica de M. D'Este	PCOC	4-6	9.º	200	11,850	0,425	3,58
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	8-5	3.º	83	15,570	0,536	3,44
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	5-10	6.º	166	11,750	0,430	3,66
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	2-7	5.º	144	13,310	0,467	3,51
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	4-5	3.º	68	10,330	0,294	2,85
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	4-5	3.º	83	14,980	0,441	2,95
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	4-6	2.º	47	18,790	0,488	2,60
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	3-9	7.º	204	15,380	0,459	2,98
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	3-10	3.º	90	14,500	0,478	3,29
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	3-9	2.º	54	15,760	0,422	2,68
5.392	Babilonia de M. D'Este	PCOC	3-6	3.º	90	13,080	0,457	3,49
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	4-0	1.º	11	13,960	0,420	3,01
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	20	14,470	0,324	2,24
5.563	Bordada de Monte D'Este	GCOC	3-6	1.º	5	18,020	0,467	2,59
5.830	Amazonas Uruguaiá	PCOD	2-11	9.º	260	10,330	0,356	3,44
5.909	Angea	3/4	4-2	8.º	241	11,960	0,395	3,30
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	2-9	8.º	239	11,370	0,329	2,89
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	2-8	8.º	225	10,900	0,397	3,64
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	3-1	8.º	243	10,800	0,349	3,24
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	2-11	6.º	171	12,790	0,481	3,76
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	4-2	6.º	159	10,250	0,322	3,14
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	3-2	6.º	177	11,360	0,415	3,65
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	3-1	6.º	165	10,470	0,381	3,64
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	3-2	5.º	150	12,230	0,377	3,08
6.131	Amazonas Bulgária	PCOD	3-0	5.º	144	10,110	0,303	3,00
6.132	Amazonas Índia	PCOD	3-1	5.º	137	10,430	0,343	3,29

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias Con- de trole	Dias Lac- tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.133	Amazonas Canadá	PCOD	3-0	5.º	151	11,900	0,339	2,85
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	2-9	4.º	124	11,850	0,421	3,55
6.199	Birciana de Monte D'Este	PCOC	2-9	4.º	131	10,770	0,359	3,33
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	3-5	4.º	98	14,550	0,407	2,80
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	2-10	4.º	100	14,010	0,392	2,79
6.254	Brota de Monte D'Este	3/4	2-10	3.º	93	11,110	0,434	3,90
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	2-7	2.º	38	13,550	0,439	3,24
6.356	Martona's Lochinvar B. 24	PO	5-6	2.º	46	15,630	0,560	3,58
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	3-0	1.º	1	11,060	0,431	3,90
6.406	Catanduva de M. D'Este	PCOD	2-8	1.º	21	12,560	0,408	3,25
6.408	Caieira de Monte D'Este	PCOD	2-4	1.º	5	12,960	0,452	3,49
6.409	Martona's C. Robert 2	PO	5-9	1.º	27	18,290	0,576	3,15

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 13/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.377	Amazonas Favorita	PCOD	10-4	1.º	15	11,810	0,347	2,94
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	8-6	3.º	79	12,730	0,394	3,09
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	8-6	5.º	152	11,390	0,368	3,23
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	8-3	4.º	123	10,000	0,328	3,28
1.663	Ariana Maria	7/8	9-2	3.º	80	12,790	0,602	4,71
1.665	Amazonas Iaue	PCOD	8-9	2.º	40	13,460	0,387	2,87
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	8-8	2.º	44	12,760	0,388	3,04
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	7-11	10.º	286	10,500	0,355	3,38
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	8-9	1.º	22	13,300	0,296	2,23
1.972	Iracema Maria	PCOD	7-11	2.º	51	10,380	0,348	3,35
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	8-4	4.º	98	12,200	0,376	3,08
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	8-5	4.º	114	14,460	0,457	3,16
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	10.º	296	10,770	0,397	3,68
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	6-1	4.º	116	11,140	0,406	3,64
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	5-4	4.º	100	11,260	0,320	2,84
4.012	Boa Vista Grauna	3/4	5-9	4.º	105	12,930	0,375	2,90
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	5-7	1.º	12	17,140	0,454	2,64
5.107	S. C. Fabiana Marksman	PCOC	4-1	4.º	105	12,540	0,435	3,46
5.568	Boa Vista Fortuna	PCOC	3-6	1.º	17	10,630	0,305	2,87
6.340	Sta. C. Sandra Marksman	PCOC	3-11	2.º	51	10,920	0,373	3,41
6.341	Boa Vista Jubilosa	PCOC	3-1	2.º	44	10,430	0,288	2,76
6.342	Boa Vista Tabela	PCOC	2-4	2.º	41	11,860	0,379	3,20
6.399	Boa Vista Revista	PCOC	2-7	1.º	17	11,380	0,303	2,66

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 16/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.587	B. Vista's Bena 629 LB C.	PO	9-1	4.º	152	10,860	0,349	3,21
4.028	B.V. Jantje 2295 3.º Max.	PO	5-7	1.º	2	22,420	0,667	2,97
4.938	B.V. Bena 2464 1.º Maximum	PO	4-7	7.º	260	10,750	0,396	3,69
5.162	B.V. Bena 2463 2.º Maximum	PO	4-8	4.º	146	12,230	0,443	3,62
5.595	B.V. Bena 2464 2.º Maximum	PO	4-2	1.º	4	24,330	0,657	2,70
5.796	B.V. Bena 2463 3.º Maximum	PO	3-6	7.º	253	10,100	0,439	4,35
6.209	B.V. Jantje 3567 1.º Max.	PO	2-5	3.º	108	10,770	0,362	3,36
6.210	B.V. Bena 2463 4.º Maximum	PO	2-5	3.º	151	11,130	0,386	3,46
6.211	B.V. Jantje 2462 6.º Max	PO	2-7	3.º	111	13,050	0,424	3,25
6.212	B.V. Unica 5334 10.º Max.	PCOC	2-7	3.º	134	11,600	0,472	4,07

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	6-9	4.º	112	11,450	0,340	2,97
6.969	Guará Magda	PCOC	3-2	7.º	217	11,270	0,487	4,32
6.030	Guará Madressselva II	PCOD	3-0	6.º	194	13,920	0,589	4,23
6.031	Guará Moderna	PCOD	3-0	6.º	169	10,930	0,453	4,15
6.032	Guará Matizada	7/8	5-3	6.º	152	13,330	0,444	3,33
6.033	Guará Morena	PCOD	3-11	6.º	158	10,440	0,386	3,70

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 2/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

6.328	Arlate Blske Jan Blok Max	PO	4-0	2.º	39	30,600	0,916	2,99
-------	---------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

6.327	Arlate Clara Sylvia V	PO	3-1	2.º	32	22,030	0,842	3,82
6.401	Arlate Colina Blok Max	PO	5-6	1.º	10	26,569	0,823	3,09

MARÇO DE 1958



Fazenda

N. S. DE COPACABANA

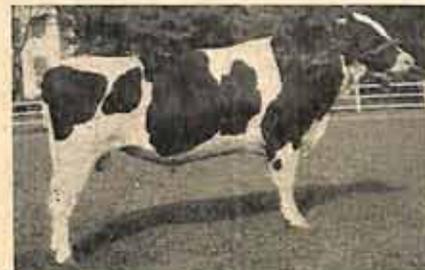
GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda
Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

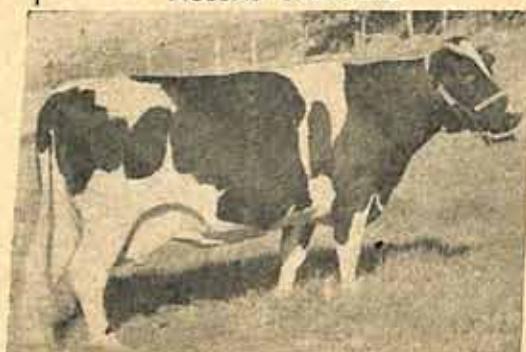
Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con- trole	de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
Arie Leendert de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 3/1/958.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.050	Cabeça Branca	NR	-	3.º	85	12,900	0,489
4.842	Palas	NR	-	2.º	-	17,180	0,651
4.843	Blauwe	NR	6-5	4.º	123	12,080	0,547
4.844	Wenny	NR	7-6	3.º	64	13,520	0,574

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/1/953.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas							
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	1.º	32	20,300	0,639
6.412	Caricia Zwarte Piet	7/8	3-2	1.º	26	24,700	0,891
2 ordenhas							
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	9.º	233	13,820	0,532
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	7-5	5.º	152	14,550	0,560
2.803	Granada Oak Colantha	NR	6-7	4.º	124	14,320	0,512
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	-	5.º	-	12,500	0,435
3.011	Johanne 8	PO	-	1.º	-	13,350	0,403
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	7-1	5.º	156	14,200	0,551
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	6-8	3.º	84	15,980	0,612
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	6-4	5.º	151	15,350	0,608
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	5-5	2.º	52	15,800	0,606
3.265	Campista Oak Colantha	NR	7-2	4.º	94	16,200	0,585
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	6-2	7.º	203	17,500	0,592
3.269	Flaubert	3/4	8-11	7.º	201	12,900	0,516
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	7-3	7.º	208	11,500	0,505
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	8-6	1.º	27	14,300	0,505
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	6-11	1.º	10	14,900	0,468
3.423	Palmeira Oak Colantha	NR	6-1	5.º	154	16,650	0,628
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	7-1	4.º	121	16,350	0,616
3.478	Bella Rica	NR	7-11	6.º	159	11,150	0,406
3.481	Gentiva	7/8	7-10	3.º	84	15,150	0,567
3.570	Garca Oak Colantha	3/4	6-2	3.º	75	15,800	0,599
3.638	Andorinha Oak Colantha	7/8	4-11	6.º	173	10,050	0,355
3.640	Rarinha Colombo Sentinel	NR	8-5	5.º	150	15,100	0,534
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	5-3	3.º	81	18,050	0,639
3.947	Bela Vista	7/8	11-0	7.º	199	10,550	0,391
3.948	Lina Oak Colantha	NR	5-2	4.º	106	13,600	0,440
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	4-8	9.º	268	10,300	0,363
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-1	6.º	179	15,650	0,629
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	8.º	235	14,000	0,560
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	5-2	8.º	219	10,670	0,441
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	4.º	120	18,700	0,696
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	4-5	1.º	20	14,800	0,510
5.939	Bolivia Oak Colantha	3/4	3-11	7.º	200	10,850	0,400
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	4-9	6.º	162	13,500	0,484
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	4-1	6.º	176	13,700	0,508
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	3-4	5.º	138	14,200	0,511
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	5.º	-	16,800	0,628
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	4-2	3.º	120	16,300	0,586
6.287	Minerva Zwarte Piet	7/8	3-0	3.º	118	13,350	0,565
6.410	Iracema	7/8	3-3	1.º	35	19,300	0,599

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparaná. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.754	Satuaçá	PO	11-3	1.º	20	10,200	0,331
3.045	F.S.M. Alba	PO	7-1	6.º	176	10,600	0,372
4.500	F.S.M. Cleia	PO	5-7	1.º	28	18,300	0,304
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	4-5	1.º	35	13,300	0,445

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J. B.	PCOD	7-6	3.º	75	10,430	0,350
3.464	Sereia J.B.	7/8	4-11	2.º	54	17,300	0,538
3.465	Traviata J.B.	PCOD	6-2	7.º	201	17,700	0,649
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	6-4	5.º	129	15,100	0,520
3.846	Joana J.B.	PCOC	5-2	7.º	217	10,400	0,388
6.073	Sete Lagoas	NR	-	6.º	-	12,300	0,473
6.175	Sorte J.B.	NR	-	4.º	-	12,200	0,439
6.187	Primeira J.B.	NR	-	4.º	-	14,100	0,473
6.324	Visinha J.B.	NR	3-6	2.º	54	16,750	0,493
6.415	Carambola J.B.	NR	3-11	1.º	31	14,800	0,430
6.416	Angahy	NR	3-7	1.º	46	14,000	0,422

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Refinadora Paulista S. A., Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 20/1/1958.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.847	Eminencia U.M.A.	7/8	8-4	10.º	295	11,300	0,361 3,19
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	10.º	282	11,500	0,522 4,54
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	9.º	250	11,500	0,454 3,95
2.065	Fragata U.M.A.	PO	8-7	4.º	116	11,800	0,376 3,18
2.168	Granda U.M.A.	PCOD	6-11	7.º	193	10,000	0,347 3,47
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	8-5	5.º	135	14,080	0,492 3,50
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	6-8	6.º	197	12,700	0,472 3,72
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	7-1	1.º	11	17,200	0,635 3,69
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	6-7	9.º	250	12,000	0,494 4,05
2.881	Granfina U.M.A.	PCOC	7-2	5.º	163	11,300	0,469 4,15
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	6-10	6.º	157	14,200	0,587 4,14
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	5-0	9.º	257	10,200	0,316 3,09
4.655	Lapa U.M.A.	PCOC	4-9	7.º	213	11,200	0,397 3,54
5.323	Nini Madcap Ottawa	PCOC	3-8	1.º	14	15,500	0,497 3,20

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 24/1/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.920	F.B.A. Ituzá	PCOD	7-1	8.º	243	18,670	0,618 3,31
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	7-3	7.º	203	16,170	0,568 3,51
6.002	F.A. Saritana	PCOD	6-8	7.º	206	16,200	0,550 3,40
6.003	F.A. Alabama	7/8	4-1	7.º	209	10,900	0,359 3,29
6.004	Martonita	PCOD	8-7	7.º	214	13,500	0,561 4,15
6.005	F.A. Comarca	PCOD	8-3	7.º	215	15,260	0,526 3,44
6.006	F.A. Malaga	PCOD	4-0	7.º	218	12,130	0,430 3,55
6.007	F.A. Zuleika	PCOD	3-5	7.º	224	10,410	0,374 3,59
6.008	F.A. Donzela	PCOD	3-0	7.º	222	14,160	0,508 3,59
6.009	Mascaradinha	NR	-	7.º	216	19,430	0,728 3,74
6.010	Amazonas Marginada	PCOD	6-9	7.º	208	10,300	0,384 3,73
6.011	F.A. Lupa	PCOD	12-5	7.º	189	10,700	0,407 3,80
6.012	F. A. Marciana	PCOD	6-10	7.º	193	15,260	0,588 3,85
6.013	F.A. Bríosa	NR	-	7.º	194	13,120	0,454 3,46
6.015	F.A. Balsa	7/8	2-10	7.º	215	14,170	0,524 3,70
6.096	F.A. Etiqueta	PCOD	2-11	6.º	175	10,890	0,484 4,44
6.171	F.A. Fortaleza	NR	-	5.º	152	12,780	0,383 3,00
6.172	F.A. Antena	PCOD	13-5	5.º	155	20,270	0,677 3,34
6.173	F.A. Pintora	PCOD	3-11	5.º	135	12,650	0,544 4,30
6.174	F.A. Coruja	NR	-	5.º	-	14,290	0,494 3,46
6.239	F.A. China	PCOD	6-11	4.º	107	19,200	0,545 2,84
6.240	Frisia	PCOD	10-11	4.º	114	16,420	0,526 3,20

S. A. Fazenda Paraíso Indústria e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 14/1/1958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.871	M's. Milkmaster C. 109	PO	6-6	8.º	278	13,270	0,494 3,72
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	8.º	269	12,250	0,456 3,72
5.874	Altiva	PCOD	7-1	8.º	264	10,300	0,400 3,88
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	8.º	261	16,930	0,567 3,35
5.877	Carioca	PCOD	11-0	8.º	261	11,520	0,471 4,09
5.878	Quatá	PCOD	5-10	8.º	260	12,980	0,457 3,52
5.879	Faceira	PCOD	10-8	8.º	254	11,860	0,467 3,94
5.880	M's. Bessie C. 84 (Mandi)	PO	6-9	8.º	248	14,010	0,475 3,39
5.881	Granada	PCOD	5-6	8.º	245	13,570	0,561 4,13
5.882	Madcap M. 3 of Martona	PO	6-5	8.º	242	15,090	0,590 3,91
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	8.º	242	14,570	0,528 3,62
5.885	Clara	PCOD	6-8	8.º	230	11,310	0,444 3,92
5.983	Araça	PCOD	4-2	7.º	233	12,100	0,455 3,76
5.984	Alerta	PCOD	4-0	7.º	233	12,920	0,480 3,71
5.985	Anca	PCOD	2-9	7.º	218	11,070	0,400 3,61
5.986	Menina	PCOD	8-3	7.º	218	12,660	0,484 3,82
5.987	Colombina	PO	8-1	7.º	209	12,190	0,586 4,80
5.988	Duartina	PCOD	4-9	7.º	203	11,950	0,437 3,65
5.989	Azinha	PCOD	3-1	7.º	197	13,030	0,458 3,52
6.016	Baviera	PCOD	7-1	7.º	241	18,380	0,703 3,82
6.035	Turina	PCOD	6-9	6.º	203	10,910	0,386 3,54
6.036	Omissa	PCOD	6-4	6.º	202	13,290	0,462 3,48
6.037	Violeta	PCOD	6-9	6.º	200	11,500	0,386 3,36
6.038	Martona	PCOD	7-3	6.º	183	16,640	0,610 3,66
6.039	Araras	PCOD	4-9	6.º	181	11,510	0,421 3,66
6.040	Caicara	PCOD	8-2	6.º	174	12,310	0,433 3,51
6.041	M's. Sen. Milkmaster (Tupi)	PO	7-0	6.º	167	15,040	0,506 3,36
6.042	Sineta	PCOD	8-11	6.º	164	12,880	0,446 3,47
6.107	Turca	PCOD	7-10	5.º	187	11,180	0,384 3,43
6.108	Preta	PCOD	7-10	5.º	173	12,110	0,472 3,90
6.109	M's. B. Crusader 86 (Parati)	PO	5-9	5.º	167	14,930	0,521 3,49
6.110	Padua	PCOD	6-3	5.º	156	15,180	0,507 3,34
6.111	Granja	PCOD	5-9	5.º	158	13,430	0,496 3,70
6.202	Mantena	PCOD	7-4	4.º	160	12,810	0,440 3,43

MARÇO DE 1958

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SENOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
e GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

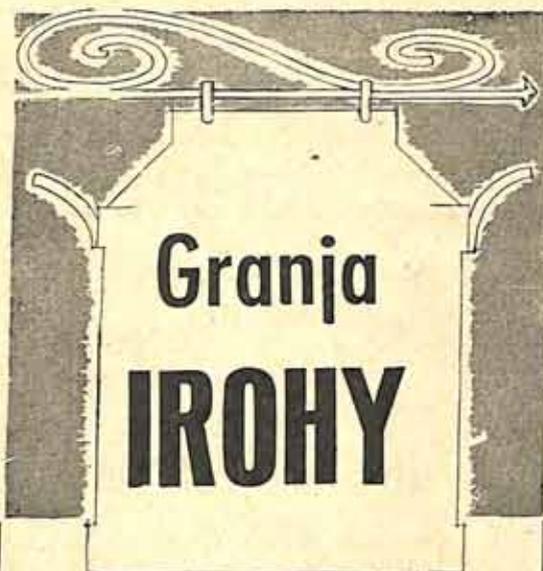
- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S. C. CONDESSA HOARNE — primeiro prêmio P.O.N. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	
6.203	Limeira	PCOD	5-9	4.º	142	10,430	0,401	3,85
6.204	Arisca	PCOD	7-8	4.º	133	13,320	0,465	3,43
6.205	Xarqueada	PCOD	5-10	4.º	133	16,670	0,658	3,94
6.206	Lagoa	PCOD	5-11	4.º	117	16,620	0,617	3,71
6.207	Adriana	PCOD	3-5	4.º	103	13,290	0,527	3,06
6.208	Dabá	PCOD	8-0	3.º	102	15,400	0,545	3,54
6.256	Garbosa	PCOD	11-3	3.º	135	11,250	0,412	3,69
6.257	Gatinha	PCOD	4-11	3.º	115	13,030	0,507	3,89
6.258	Toviada	PCOD	4-7	3.º	113	13,190	0,430	3,28
6.259	Yolanda	PCOD	10-9	3.º	105	16,290	0,569	3,49
6.260	Lomita	PCOD	9-1	3.º	105	17,910	0,638	3,56
6.261	Figura	PCOD	7-5	3.º	104	12,500	0,389	3,11
6.262	Palhinha	PCOD	7-0	3.º	102	15,400	0,581	3,77
6.263	Valença	PCOD	5-11	3.º	95	15,830	0,611	3,86
6.264	Doquinha	PCOD	9-2	3.º	88	17,260	0,579	3,35
6.265	Rancheira	PCOD	8-10	3.º	85	15,890	0,583	3,67
6.266	Bolonha	PCOD	4-8	3.º	85	15,190	0,598	3,94
6.267	Ardida	PCOD	3-8	3.º	81	14,510	0,519	3,58
6.268	Garça	PCOD	9-1	3.º	80	15,220	0,523	3,43
6.363	Borracha	PCOD	10-0	2.º	65	21,010	0,804	3,83
6.364	Colina	PCOD	6-0	2.º	60	14,570	0,502	3,44
6.365	Antilha	PCOD	4-11	2.º	59	15,460	0,537	3,47
6.366	Princeza	PCOD	10-10	2.º	50	17,460	0,598	3,42
6.367	Freerkji (Leopoldina)	PO	7-10	2.º	46	19,910	0,671	3,37
6.368	Lomita I	PCOD	10-9	2.º	40	17,490	0,690	3,94
6.422	Marcada	PCOD	9-0	1.º	49	22,860	0,846	3,70
6.423	Viçosa	PCOD	6-1	1.º	31	18,190	0,595	3,27
6.424	M's. Milkmaster I. 35	PO	7-3	1.º	26	20,050	0,612	3,65
6.425	Candeias	PCOD	6-2	1.º	14	22,160	0,804	3,62

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 20/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.516	Portuguesa (839)	NR	-	2.º	50	13,020	0,373	2,86
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	7-2	3.º	100	11,150	0,356	3,20
2.050	Catarina (5038)	NR	-	5.º	192	13,560	0,422	3,11
2.172	Amaz. Miguim (22194)	PCOD	7-1	2.º	59	11,970	0,448	3,74
2.224	Amaz. Multiplicada (84394)	PCOD	7-2	3.º	85	14,780	0,368	2,49
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	7-7	3.º	82	13,280	0,339	2,55
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	6-2	8.º	240	11,780	0,409	3,47
2.842	Irohy's Veneza (5137)	PCOC	6-0	5.º	152	10,360	0,308	2,97
3.944	Irohy Alemoa II (5172)	NR	5-6	2.º	71	18,370	0,567	3,09
3.945	Veneri (5073)	NR	6-4	6.º	204	10,400	0,292	2,81
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	-	3.º	81	12,020	0,341	2,84
5.315	Irohy Pecadora (5243)	PCOD	4-6	1.º	41	10,580	0,329	3,11
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	6-4	1.º	38	16,290	0,551	3,38
6.100	Irohy Ottawa C. (5250)	NR	4-1	5.º	156	11,050	0,356	3,22
6.294	Irohy O. Carloca II (5300)	NR	3-7	3.º	84	11,050	0,292	2,64
6.353	Irohy Amapola (5116)	NR	-	2.º	47	10,150	0,289	2,85

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 17/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	10-0	8.º	226	15,350	0,559	3,64
2.182	Bi-Bop de Paraíba	PCOC	6-11	9.º	259	16,920	0,562	3,32
2.230	Javas de Paraíba	PCOC	6-9	7.º	209	13,890	0,522	3,76
2.373	Sempre Viva II de Paraíba	PCOC	9-7	8.º	242	16,760	0,608	3,63
2.377	Coroadá de Paraíba	PCOC	3-10	7.º	202	15,720	0,535	3,40
2.460	Baliza de Paraíba	PCOC	7-10	6.º	248	16,800	0,568	3,38
3.388	Rima de Paraíba	NR	5-5	6.º	269	13,460	0,624	4,64
3.993	Corte de Paraíba	NR	-	8.º	246	12,750	0,538	4,22
5.767	Divana	NR	-	10.º	311	13,880	0,550	3,96
5.957	Aliança de Paraíba	7/8	11-1	7.º	220	15,120	0,507	3,35
6.072	Dama de Paraíba	PCOD	6-11	6.º	197	13,360	0,587	4,39

2 ordenhas

1.951	Olimpica de Paraíba	PCOD	10-3	2.º	35	17,380	0,512	2,94
2.765	Yara de Paraíba	PCOC	10-10	2.º	57	14,790	0,475	3,21
3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	6-7	3.º	68	12,330	0,491	3,06
3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	5-11	4.º	121	13,710	0,547	3,99
3.386	Sabiá de Paraíba	PCOC	9-3	3.º	72	11,730	0,404	3,45
6.098	Favela de Paraíba	PCOD	3-5	4.º	110	13,550	0,423	3,12
6.195	Disa (1) M 2333	PO	5-3	4.º	88	15,340	0,570	3,71
6.196	Vanda de Paraíba	PCOC	8-10	4.º	90	15,500	0,589	3,80
6.298	Linda Flor III	PCOD	5-5	3.º	84	14,180	0,428	3,02
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	4-4	1.º	15	17,770	0,518	2,91

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	----------------	--------------	----------------	-----------

Afonso Hannel, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 13/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.626	Sta. Thereza Willy's 720	PCOD	9-4	7.º	213	10,130	0,294	2,90
4.627	Sta. Thereza Willy's 660	PCOD	9-10	3.º	82	17,630	0,788	4,47
4.633	Sta. Carnation Madcap 053	PCOD	9-9	3.º	90	12,630	0,415	3,29
4.636	Bom Jesus Sucuri	PCOC	5-8	1.º	10	12,610	0,390	3,09
4.707	S. Thereza Poronguero 901	PCOD	10-1	1.º	8	15,450	0,426	2,76
4.860	Sta. Thereza Adema 0301	PCOD	8-2	1.º	28	15,330	0,458	2,99
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	8-9	3.º	96	12,790	0,454	3,55
6.349	Bom Jesus Pampeira	PCOC	3-6	2.º	44	12,450	0,564	4,53
6.417	Bom Jesus Arlete	PCOC	3-3	1.º	11	11,150	0,386	3,46

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 26/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V.Duches S. (Bela	PO	8-10	1.º	19	31,110	1,100	3,53
4.356	Fokje 10	PO	-	7.º	223	14,570	0,730	5,01

2 ordenhas

2.183	Amizade das Ag. Negras	PCOD	7-11	5.º	167	12,320	0,472	3,83
2.278	Argola das Ag. Negras	PCOD	7-5	3.º	99	19,740	0,558	2,82
2.281	Alemã das Ag. Negras	PCOD	7-6	5.º	133	14,660	0,491	3,35
3.174	Holanda das Ag. Negras	PCOD	-	6.º	168	10,860	0,441	4,06
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	8-0	9.º	270	11,340	0,449	3,96
3.988	Bambina das Ag. Negras	PCOD	5-9	2.º	66	18,190	0,590	3,24
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-2	8.º	252	15,030	0,485	3,22
4.234	Avelã das Agulhas Negras	PCOD	5-11	6.º	199	12,300	0,426	3,47
4.235	Irohby	NR	8-0	5.º	137	16,770	0,562	3,35
4.358	Polla das Ag. Negras	PCOD	7-7	6.º	159	13,950	0,463	3,31
4.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	5-8	4.º	125	18,860	0,592	3,14
4.596	Diza 3	PO	5-2	1.º	11	13,030	0,475	3,64
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	5-4	1.º	15	17,040	0,504	2,96
4.741	Mantena	NR	-	5.º	163	10,580	0,357	3,37
4.821	Olga I (533)	PO	4-9	4.º	127	15,000	0,570	3,80
4.981	Stjerna (1) M 1642 (613)	PO	3-10	5.º	135	10,560	0,446	4,22
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	8.º	248	12,680	0,389	3,07
5.059	Bobacha das Ag. Negras	7/8	4-9	6.º	208	11,860	0,388	3,27
5.153	Vila B. Joaquina Cesar	PCOC	6-4	1.º	6	16,410	0,482	2,94
5.204	Begonia das Ag. Negras	PCOD	4-2	3.º	98	13,440	0,459	3,42
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	3-8	1.º	26	20,120	0,676	3,36
5.676	Lotten (4) 624	PO	4-0	1.º	19	12,850	0,455	3,54
5.800	Bisca	NR	-	9.º	274	10,590	0,393	3,71
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	8.º	245	12,140	0,431	3,55
5.935	Bregeira das Ag. Negras	PCOD	3-3	6.º	163	13,500	0,471	3,49
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	3-5	6.º	181	13,550	0,475	3,51
6.054	Silvia (3) M 20 (517)	PO	2-6	6.º	166	15,290	0,569	3,72
6.055	Mineira	3/4	-	6.º	199	14,630	0,488	3,34
6.113	Lissi 329	PO	3-8	5.º	140	15,350	0,565	3,68
6.293	Andorinha das Ag. Negras	NR	-	3.º	76	12,500	0,529	4,23

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 23/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.889	Arlete Silvia	PO	8-2	3.º	87	21,790	0,830	3,81
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	5-5	4.º	119	20,040	0,706	3,52
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	5-3	6.º	175	14,790	0,547	3,70
3.997	Engelina 157	PO	6-5	6.º	160	15,110	0,604	3,99
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	5-1	4.º	101	20,130	0,911	4,52
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	6.º	160	23,280	0,807	3,46
5.529	Vila Brandina Elske	PO	4-5	2.º	69	18,450	0,715	3,87
6.138	Vila Brandina Primadona	PO	3-4	5.º	134	13,310	0,557	4,18
6.197	Sietske XLIII	PO	11-7	4.º	110	18,050	0,626	3,46
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	3-3	1.º	20	19,990	0,596	2,98

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo, Controle em 24/12/1957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wepkje II	PO	9-7	8.º	219	13,720	0,549	4,00
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	9-8	2.º	47	14,760	0,497	3,36
5.982	Holambra Hanneke II	PO	2-4	6.º	174	11,550	0,504	4,36
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	2-4	3.º	64	15,260	0,530	3,47
6.319	Holambra Cornelia	PO	2-2	2.º	34	12,060	0,399	3,31

MARÇO DE 1958

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



S. M. BOZUMER SUPREME — Primeiro prêmio P.O.N. de 36 a 48 m. na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vèzes da BATE-DEIRA DE OURO e três vèzes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruz
- Campeão Puro por Cruz
- Reservada Campeã Pura por Cruz



LOBOS FADO — Campeão P.P.C. e 1.º prêmio de 36 a 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo - 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro da origem e puro por cruz.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**



N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	De Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 29/1/958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.780	I. Alnadia Miller F.R. Apple	PCOD	5-10	9.º	281	10,150	0,321	3,16
5.783	Pluma	PCOD	8-11	9.º	404	11,800	0,396	3,36
5.915	I. Lambaria G. Pabst	NR	5-5	8.º	260	15,300	0,459	3,00
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	7-6	7.º	199	14,650	0,477	3,25
6.086	Dama	PCOD	8-0	6.º	172	15,300	0,472	3,08
6.088	Eloisa	PCOD	8-10	6.º	175	14,100	0,422	2,99
6.089	I. Regia Mallary R. Apple	PCOD	5-9	6.º	188	13,830	0,453	3,27
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	5-11	6.º	181	16,070	0,490	3,04
6.181	Itahyê Correia Posch Omot	PCOD	6-3	5.º	121	17,760	0,547	3,08
6.182	Frizada	NR	10-0	5.º	178	16,120	0,507	3,15
6.288	Itahyê Foca	PCOD	6-9	4.º	144	13,930	0,421	3,02
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	5-6	4.º	78	15,880	0,478	3,01
6.291	I. Fortuna Miller Farm	PCOD	5-11	4.º	100	15,860	0,484	3,05
6.292	Itahyê Madureira	PCOD	6-7	4.º	104	13,810	0,455	3,30
6.391	Itahyê Vandalia	NR	8-7	2.º	68	17,260	0,526	3,04
6.392	Marton's 80.063	PCOD	9-9	2.º	38	15,730	0,464	2,95
6.393	Itahyê Americana	NR	4-10	2.º	41	21,750	0,640	2,94
6.433	Koelvorder Nette LIV	PO	7-11	1.º	3	15,040	0,482	3,21
6.434	Itahyê Gina Pietertje	NR	3-8	1.º	14	17,600	0,509	2,89
6.435	Fartona's 80.418	NR	9-9	1.º	3	10,300	0,305	2,96

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 9/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

2.338	Jonbell Gay Blad K	PO	6-6	4.º	103	19,690	0,560	2,84
2.989	G.&B. Major C. de Kol	PO	7-2	2.º	32	37,240	1,333	3,58
3.152	Dolly Grownhurts Perfec.	PO	5-10	11.º	313	11,380	0,428	3,76
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	6-8	6.º	174	18,340	0,579	3,16

2 ordenhas

2.138	Forsgate H.R.A. Ona	PO	6-10	6.º	183	10,020	0,319	3,19
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	7-1	6.º	181	13,500	0,490	3,62
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	6-10	4.º	115	16,660	0,493	2,96
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PO	7-6	4.º	109	13,630	0,528	3,87
2.990	Bramlaw Edna	PO	6-8	6.º	171	15,120	0,488	3,22
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	6-5	4.º	119	14,170	0,491	3,46
3.153	Raystra P. B. Segis	PCOD	6-10	1.º	60	17,760	0,694	3,70
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	11.º	332	14,110	0,626	4,43
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	6-9	3.º	86	20,120	0,602	2,99
3.253	New Center Queen Dominó	PO	6-9	5.º	134	16,000	0,503	3,14
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	6-4	6.º	174	11,760	0,469	3,99
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	6-10	2.º	39	15,100	0,393	2,60
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	6-10	4.º	101	10,120	0,404	4,00
3.564	Casmac Tristram Boon	PO	6-8	5.º	152	13,490	0,431	3,19
3.566	New Center D. R. Apple	PO	6-10	9.º	253	25,350	0,896	3,53
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	6-6	8.º	224	11,350	0,356	3,14
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	6-2	7.º	204	12,560	0,462	3,68
4.034	Hillycrest De Koll R. Apple	PO	6-4	7.º	198	16,960	0,543	3,20
4.923	Benton R. Viola (Twin)	PO	6-4	7.º	198	11,470	0,379	3,30
5.020	S.C. Acarajé Hoarne	PCOD	4-3	7.º	210	10,890	0,399	3,67
5.022	S.C. Abajour Sylvia Pabst	PO	4-7	2.º	40	17,610	0,622	3,53
5.025	S.C. Ingrid Hoarne	PO	3-7	7.º	242	10,350	0,480	4,64
5.096	S.C. Austeria F. Marksman	PCOC	4-2	7.º	193	10,680	0,532	4,98
5.967	S.C. Any Pabst	PO	3-11	7.º	188	10,930	0,448	4,10
6.190	S.C. Elizabeth Pabst	PCOC	3-5	4.º	102	11,970	0,423	3,53
6.191	S.C. Esmeralda Marksman	PCOC	3-4	4.º	107	12,820	0,535	4,17
6.192	S.C. Cordelia Marksman	PCOC	3-2	4.º	125	10,350	0,361	3,49
6.193	S.C. Cigana Pabst	PCOC	3-0	4.º	121	10,180	0,424	4,16
6.253	S.C. Silvana Marksman	PCOC	3-1	3.º	84	11,580	0,427	3,69
6.330	S.C. Cristiana Pabst	PO	3-2	2.º	47	14,240	0,442	3,10

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.435	Jetster Tjerkje C	PO	9-8	3.º	77	13,910	0,511	3,67
4.589	Holambra Dorian	PO	5-4	2.º	51	14,370	0,534	3,71
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	3.º	68	21,270	0,749	3,52
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	11.º	-	13,190	0,549	4,16
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	10.º	286	10,610	0,474	4,47
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	3.º	82	19,120	0,774	4,04
5.003	Holambra Uilkje	PO	7-1	7.º	207	14,830	0,611	4,12
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	3.º	88	18,350	0,648	3,53
5.183	Holambra Bertha	PO	3-10	6.º	164	11,150	0,476	4,27
5.199	Holambra Cora	PO	4-9	3.º	76	14,670	0,517	3,53
5.338	Joukje B XXII	PO	9-6	6.º	167	11,800	0,468	3,97

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.377	Holambra Oda II	PO	3-4	3.º	82	17,180	0,724	4,21
5.393	Holambra Sophietje L	PO	3-1	4.º	95	12,330	0,447	3,62
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	10.º	290	10,370	0,502	4,84
5.806	Visser Adema LVI	PO	8-0	9.º	272	10,390	0,449	4,32
5.908	Holambra Rientje XLI	PO	2-11	8.º	328	14,190	0,543	3,83
5.952	Holambra Griet V	PO	2-0	7.º	211	12,680	0,554	4,37
5.982	Holambra Hanneke II	PO	2-4	7.º	205	11,030	0,505	4,58
6.034	Holambra Jikke V	PO	2-1	6.º	168	14,400	0,487	3,38
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	2-4	4.º	94	14,070	0,531	3,77
6.283	Holambra Antje XXXVI	PO	2-4	3.º	84	10,160	0,404	3,98
6.285	Holambra T. Verwachting	PO	5-0	3.º	86	14,250	0,522	3,66
6.315	Holambra Aagje V	PO	2-6	3.º	62	11,640	0,432	3,71
6.316	Holambra Bernarda V	PO	2-2	3.º	88	13,430	0,493	3,67
6.319	Holambra Cornelia	PO	2-2	3.º	64	10,150	0,377	3,72
6.344	Holambra Sophietje L	PO	2-2	2.º	53	12,600	0,478	3,79
6.337	Holambra Ruitje VI	PO	2-3	2.º	52	14,030	0,507	3,61
6.369	Holambra Emma X	PO	2-0	2.º	31	16,010	0,575	3,59
6.370	Holambra Afke XXII	PO	2-2	2.º	41	13,980	0,462	3,30
6.371	Holambra Wipkje X	PO	2-8	2.º	47	10,020	0,355	3,54
6.402	Holambra Gonda V	PO	2-2	1.º	11	15,720	0,550	3,49
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	2-9	1.º	2	16,780	0,506	3,01
6.404	Holambra Anna VI	PO	2-6	1.º	15	10,380	0,370	3,56

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 29/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	6-2	8.º	293	15,440	0,621	4,02
4.969	Ximbica	PCOD	6-5	7.º	199	16,450	0,575	3,49
5.084	Perola	PCOD	6-7	7.º	206	10,830	0,411	3,79
5.085	Rita	PCOD	7-1	3.º	60	15,600	0,594	3,80
5.195	Rumba	PCOD	4-5	7.º	187	17,910	0,547	3,05
5.197	Mocha	PCOD	6-9	6.º	182	12,820	0,469	3,66
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	5.º	135	21,520	0,666	3,09
5.247	Rosa	PCOD	6-6	6.º	169	14,720	0,482	3,27
5.248	Diacul	PCOD	6-7	5.º	123	17,260	0,560	3,24
5.249	Saapke 21 (Biriba)	PO	4-10	5.º	132	16,000	0,681	4,25
5.375	Venus	PCOD	6-9	4.º	104	13,190	0,506	3,83
6.241	Alida	PCOD	3-9	4.º	90	14,880	0,543	3,65
6.242	Hilda 8	PO	4-7	4.º	102	14,850	0,612	4,12

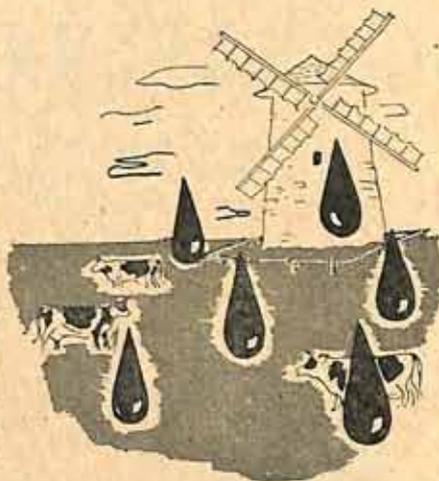
Cia. Agrícola São Quirino S. A., Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 27/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 21 (Boneca)	PO	6-9	2.º	44	16,760	0,366	3,80
2.497	Amazonas Milesima	PCOD	7-3	8.º	224	14,350	0,541	3,77
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	6.º	160	22,640	0,637	2,81
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	7-4	7.º	205	18,630	0,597	3,20
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	7-3	8.º	235	12,560	0,424	3,37
2.709	Amaz. Milonga	PCOD	7-3	7.º	205	17,780	0,559	3,14
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	7-4	8.º	231	17,570	0,581	3,31
2.919	W. Rossana Milady Alegria	PO	5-8	6.º	158	23,680	0,840	3,54
2.966	Amazonas Merina	PCOD	7-2	8.º	235	14,820	0,437	2,95
3.141	Martona's Senator Robert 2	PO	5-9	3.º	70	20,730	0,569	2,74
3.377	Martona's S. Madcap 5.º	PO	5-7	5.º	149	20,040	0,738	3,68
3.554	Amazonas Média	PCOD	7-3	8.º	242	16,830	0,475	2,82
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	4-8	8.º	211	12,140	0,434	3,57
4.066	São Quirino Atibaia	PCOC	4-9	5.º	140	13,720	0,501	3,65
4.188	S.T. Willy's J. W. Adema	PO	4-10	6.º	177	15,070	0,547	3,63
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	4-9	6.º	178	11,430	0,329	2,88
4.287	São Quirino Atravida	PCOD	4-9	4.º	111	15,720	0,497	3,16
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	5-1	2.º	39	25,160	0,869	3,45
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	11.º	322	10,610	0,304	2,86
4.819	Xerga	PO	2-9	6.º	165	14,480	0,497	3,43
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	4-5	8.º	227	13,840	0,449	3,24
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	3-5	7.º	192	10,760	0,359	3,33
5.208	São Quirino Benal	PCOC	3-2	7.º	195	12,540	0,394	3,14
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	3-9	5.º	140	12,530	0,424	3,38
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	3-10	5.º	136	14,200	0,440	3,10
5.257	São Quirino Alba	PCOC	3-10	4.º	120	14,430	0,426	2,95
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	3-9	4.º	116	15,250	0,493	3,23
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	2.º	41	23,610	0,682	2,89
5.353	São Q. Bastilha Africana	PO	3-2	6.º	159	13,050	0,398	3,05
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	3-1	10.º	306	11,590	0,463	4,00
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	9.º	268	10,490	0,375	3,57
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	4-8	8.º	221	10,470	0,413	3,94
5.927	São Quirino Batuíra	PCOC	2-7	8.º	231	11,250	0,360	3,20
5.928	São Quirino Aretuzina	PCOC	3-8	8.º	226	11,500	0,419	3,64
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	3-8	7.º	212	14,040	0,392	2,79
5.992	São Quirino Cereja	PCOC	2-4	7.º	214	10,590	0,418	3,95
6.094	São Quirino Cidalia	PCOC	2-5	6.º	179	11,030	0,397	3,60
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	2-8	5.º	139	11,940	0,371	3,10
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	2-6	5.º	138	11,570	0,314	2,71
6.225	São Quirino C. Xeura	PO	2-6	4.º	107	18,220	0,607	3,33

MARÇO DE 1958

Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. **RICHTJE IV**, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. **RUURD** é, realmente, um modelo da raça Frísia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frísia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P



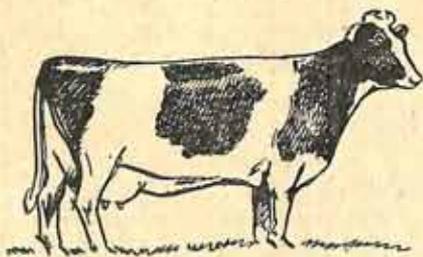
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



de ótima linhagem
leiteira



TOURINHOS E NOVILHAS

Criação e venda de

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.226	Chica	PCOD	2-8	4.º	125	10,040	0,326	3,24
6.227	Bruxa	PCOD	2-10	4.º	115	13,210	0,407	3,06
6.230	Boa Vista	7/8	3-3	4.º	114	11,650	0,372	3,20
6.232	São Quirino Baldroca	PCOC	2-9	4.º	123	11,530	0,409	3,55
6.320	São Quirino Anfora	PCOD	4-2	3.º	73	17,330	0,464	2,67
6.321	S. Q. Confusa Juliana	PO	2-4	3.º	81	15,280	0,527	3,45
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	4-7	2.º	43	15,960	0,493	3,09
6.358	São Quirino Africana	PO	2-6	2.º	49	14,030	0,490	3,49
6.361	Burguesa	PCOD	3-1	2.º	43	15,300	0,459	3,00
6.362	Camarilha	PCOD	2-7	2.º	35	11,850	0,337	2,85
6.445	Basofia	PCOD	3-2	1.º	18	15,970	0,412	2,58
6.446	Camarada	PCOD	2-4	1.º	25	10,780	0,373	3,40
6.447	Bovary	PCOD	3-1	1.º	20	14,210	0,429	3,02
6.448	Brisa	PCOD	3-8	1.º	19	11,740	0,348	2,96
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	2-9	1.º	5	12,890	0,463	3,59
6.540	São Quirino Cartilha	PCOC	2-9	1.º	5	11,840	0,337	2,85

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 6/1/958.

3.437	Gelske XIV	PO	-	5.º	-	14,630	0,666	4,55
3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	2.º	33	20,460	0,748	3,65
3.646	Jeltje 3	PO	-	5.º	-	15,000	0,597	3,98
4.675	Woud Hoeve's Wyns Adema	PO	3-10	3.º	88	14,370	0,533	3,71
6.276	Castrolanda B. Margriet	PO	3-0	3.º	88	14,870	0,557	3,75

Roelof Rabbers. Controle em 11/1/958.

3.903	Gelske 42	PO	6-4	5.º	135	14,280	0,730	5,11
4.199	Betje 21	PO	5-2	9.º	260	11,690	0,584	5,00
4.270	Paulina 3	PO	5-10	1.º	18	20,310	0,853	4,20

Jacobus Vos. Controle em 16/1/958.

3.683	Anna A 2	PO	-	1.º	-	24,600	0,791	3,21
3.773	Dora 15	PO	6-5	3.º	58	21,350	0,683	3,20
4.276	Koltje 34	PO	5-4	7.º	182	12,590	0,526	4,17
4.436	Witte Jantje	PO	5-7	5.º	121	10,230	0,552	5,40
4.438	Lutske	PO	5-7	2.º	40	20,640	0,840	4,07
4.504	Antje 18	PO	6-6	3.º	83	20,570	0,617	3,00
4.505	Sientje	PO	6-3	5.º	133	10,410	0,437	4,20
5.402	Janke 54	PO	3-9	3.º	85	12,930	0,465	3,59
5.980	Anna A III	PO	3-7	7.º	182	10,440	0,445	4,26
6.155	Puckie	NR	5-2	5.º	115	16,060	0,567	3,53
6.307	Geesje 9	NR	-	3.º	-	13,270	0,477	3,60

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 5/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Afje 1	PO	9-3	4.º	114	19,730	0,779	3,95
2.800	Mina 61	PO	6-3	8.º	221	19,250	0,664	3,45
3.124	Treesje	PO	8-3	2.º	89	17,080	0,562	3,29
3.242	Lena	PO	6-11	4.º	113	20,670	0,744	3,60
3.326	Margriet	PO	9-6	4.º	108	20,140	0,725	3,60
4.859	Paula 7	PO	9-1	10.º	285	18,140	0,671	3,70
5.401	Castro Therezinha	PO	3-5	3.º	82	16,810	0,536	3,19
5.942	Castro Paula 10	PO	2-6	7.º	193	16,250	0,642	3,95
5.943	Castro Aafje 4	PO	2-2	7.º	183	14,870	0,533	3,58
6.275	Castro Aafje V	PO	2-2	3.º	75	17,550	0,712	4,05

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/1/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.063	Virgula III J.B.	PCOD	7-11	8.º	238	13,250	0,566	4,27
4.694	Flora J.B.	NR	3-5	9.º	258	11,000	0,465	4,23

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 27/12/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.012	Beija Flor	7/8	8-9	8.º	196	10,860	0,414	3,81
-------	------------	-----	-----	-----	-----	--------	-------	------

O QUE É O...

(Conclusão da pág. 14)

Ao lado de Unica, cujo proprietário recebeu o troféu «Vaca de Ouro» (pedestal branco) figura Fortaleza, propriedade de Colegio Adventista Brasileiro, que recebeu há pouco o troféu de pedestal preto, pelo seu recorde de produção de leite. Ambos terão a sua Medalha de Ouro de Longevidade, com o respectivo diploma.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.013	Atalaia	PCOC	7-7	4.º	106	13,170	0,439	3,33
5.233	Florzinha	PCOC	6-8	4.º	106	17,420	0,522	3,00
5.381	Beleza	PO	5-3	4.º	91	13,490	0,478	3,54
5.383	Sta. Cecilia Barbara	PCOC	5-1	3.º	81	12,400	0,434	3,50
5.385	Sta. Filomena Duqueza	PCOD	7-4	4.º	95	10,030	0,295	2,94
5.653	Berta	PO	7-11	12.º	340	10,880	0,387	3,55
6.323	Candeia	NR	-	2.º	58	14,100	0,450	3,19
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	2-8	1.º	8	13,820	0,421	3,04
6.414	Elna	NR	-	1.º	8	15,230	0,456	2,99

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 12/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	6-7	1.º	6	19,880	0,518	2,60
3.880	Reserva	PCOD	6-2	5.º	130	17,300	0,585	3,38
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	8.º	216	11,570	0,428	3,70
5.413	Paraiba	7/8	6-6	1.º	20	20,140	0,767	3,81
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	8.º	222	11,400	0,731	3,26
6.269	Leme's Garça	PCOC	2-8	3.º	86	10,850	0,335	3,09
6.270	Holambra Anna	PO	3-9	3.º	65	12,430	0,400	3,21

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 13/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

3 ordenhas

3.987	Muquem Realeza	PCOD	8-6	3.º	84	23,740	0,791	3,35
-------	----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.665	Tentadora	PCOD	9-10	2.º	56	16,920	0,593	3,50
3.073	Vila Nova	PCOD	8-0	5.º	129	10,840	0,373	3,44
3.600	Codorna	PCOD	6-4	10.º	303	11,440	0,380	3,32
6.106	Cascata de Palmeiras	PCOC	8-7	5.º	147	12,240	0,426	3,48

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 24/12/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	9-10	2.º	48	16,790	0,549	3,27
2.572	Bertha 2	PO	9-6	3.º	69	19,340	0,663	3,42
4.918	Holambra Rika III	PO	3-11	3.º	58	10,950	0,333	3,04

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 30/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.012	Beija-Flor	7/8	8-9	9.º	230	10,360	0,380	3,66
5.013	Atalaia	PCOC	7-7	5.º	140	14,220	0,550	3,87
5.233	Florzinha	PCOC	6-8	5.º	140	17,980	0,644	3,58
5.381	Beleza	PO	5-3	5.º	125	13,400	0,463	3,46
5.383	Sta. Cecilia Barbara	PCOC	5-1	4.º	115	10,180	0,300	2,95
5.651	Alfazema	PCOC	6-7	1.º	1	21,490	0,594	2,76
5.653	Berta	PO	7-11	13.º	374	12,800	0,448	3,50
6.323	Candeia	NR	-	3.º	62	11,550	0,410	3,55
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	2-8	2.º	42	13,230	0,340	2,57
6.414	Elna	NR	-	2.º	42	15,790	0,511	3,24

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 10/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.316	Chumbada	PCOD	8-8	6.º	160	12,000	0,425	3,54
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	7-9	3.º	74	21,810	0,556	2,55
2.692	Pintada	PCOD	8-6	6.º	168	15,300	0,501	3,27
2.694	Jellie	PO	9-2	10.º	309	10,580	0,464	4,39
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	6-5	5.º	140	19,170	0,552	2,88
4.880	Marambaia B. Alexina	PCOC	5-8	1.º	5	19,050	0,541	2,84
4.948	Marambaia Betina	PCOD	5-0	10.º	286	11,840	0,429	3,62
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	5-7	7.º	199	12,190	0,385	3,16
6.024	Eexe 5	PO	3-5	6.º	180	10,310	0,423	4,10
6.139	Cubiçada	PCOC	3-8	5.º	144	11,990	0,542	4,52
6.140	Nella 10	PO	9-3	5.º	130	13,210	0,468	3,54
6.295	Dora 69	PO	3-8	3.º	102	17,250	0,731	4,24
6.296	Marambaia B. Alexina	PCOC	5-4	3.º	92	16,470	0,519	3,15

MARÇO DE 1958

III LEILÃO DE GADO LEITEIRO



MAIO - DIA 12

promovido pela A.P.C.B.

Gado leiteiro das raças:

HOLANDÊSA

JERSEY

GUERNSEY

SCHWYZ

- Gado registrado
- Com provas de tuberculose e brucelose
- Com financiamento do Ministério da Agricultura. Pagamento no ato da compra de 25% sobre o valor da aquisição e o restante em tres anos com os juros de 7%.

INFORMAÇÕES COM A

CRIADORES DE BOVINOS DE ASSOCIAÇÃO PAULISTA

TELEFONES: 51-6963 E 51-6380

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

— S. PAULO —



OS NOVOS MOTORES FORD

Os poderosos motores apresentados na nova linha de tratores Ford são o resultado de intensos estudos efetuados em laboratórios, em pistas de provas especiais e em uso constante.

Os motores, produzidos em dois tamanhos, foram experimentado em mais de 25.000 horas de árduos testes. Os engenheiros da Divisão de Tratores e Implementos da Companhia Ford, em Birmingham, Michigan, asseguram que esse tempo corresponde a três anos de funcionamento, durante as 24 horas do dia.

O motor do novo trator Ford Workmaster é 8% mais potente que o dos modelos anteriores na classe «arado de dois ou três sulcos», e é computado a 32 hp na barra de tração.

Os tratores Ford Powermaster são 10% mais potentes e produzem 44 hp na barra de tração, para oferecer força para «arado de quatro sulcos» na maioria das condições de solo, ou ainda, para realizar inúmeras operações industriais com acessórios trazeiros ou dianteiros.

O torque dos novos motores foi aumentado proporcionalmente para proporcionar força suficiente que evite o encalhamento, em lugares cujas condições se encontrem totalmente desfavoráveis.

Ambos os motores foram desenhados para proporcionar rendimento máximo, e fornecer maior potência. Como meio de tirar maior proveito de determinada quantidade de gasolina, as taxas de compressão foram aumentadas. Novos cabeçotes incorporam câmaras de combustão, redesenhadas de maneira a proporcionar combustão mais suave e mais completa. Tubagens de admissão aumentadas e novos carburadores melhoraram a distribuição da mistura ar-combustível em ambos os motores. Nos modelos Powermaster, um filtro de ar de maiores dimensões e um silencioso redesenhado permitem melhor descarga dos gases.

Explicam ainda os engenheiros da Ford, que o curso curto e o diâmetro maior dos novos motores representam menos desgaste por atrito e custo de manutenção mais baixo.

Pistões de liga de alumínio, válvulas de escapamento de rotação livre, camisas centrifugadas, governador de ação rápida e virabrequim moldado de precisão — são outras das inovações dos novos motores Ford.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/1/958.							
1.781	Nera 18	PO	9-10	3.º	79	13.650	0.500 3,66
1.783	Lea 14	PO	9-4	7.º	187	10.860	0.373 3,43
1.845	Roosje II	PO	9-3	7.º	211	10.620	0.445 4,10
2.092	Jana 5	PO	15-0	9.º	278	13.670	0.569 4,16
2.095	Marie 4	PO	8-8	2.º	62	22.180	0.707 3,19
2.142	Corrie	PO	8-8	9.º	266	12.830	0.453 3,53
2.572	Bertha 2	PO	9-6	4.º	100	16.480	0.598 3,63
3.065	Mina III	PO	9-4	4.º	195	19.240	0.677 3,52
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	11.º	315	16.500	0.648 3,93
4.054	Philomena 2	PO	8-1	8.º	246	11.200	0.408 3,64
4.055	Holambra Jaantje	PO	4-5	7.º	202	16.140	0.603 3,73
4.219	Anna XIX	PO	8-4	7.º	213	14.120	0.451 3,19
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	8.º	227	15.200	0.546 3,59
4.455	Holambra Els	PO	4-7	3.º	76	15.820	0.536 3,39
4.841	Bloen 3	PO	8-3	9.º	261	13.320	0.495 3,71
5.007	Astrid 2	PO	8-4	9.º	267	11.820	0.481 4,06
5.026	Sisca	PO	8-5	8.º	248	10.170	0.381 3,74
5.235	Holambra Treesje	PO	3-5	4.º	94	16.430	0.586 3,57
5.319	Holambra Nera XX	PO	3-5	2.º	55	20.600	0.663 3,21
5.397	Holambra Clementina V	PO	3-4	2.º	36	14.960	0.519 3,47
5.446	Holambra Elsa VII	PO	3-1	2.º	60	12.880	0.442 3,43
5.951	Holambra Anna II	PO	2-5	7.º	47	11.850	0.528 4,46
6.243	Holambra Astrid III	PO	3-5	4.º	93	12.420	0.456 3,67
6.248	Holambra Rika V	PO	2-8	4.º	87	14.710	0.525 3,56
6.282	Holambra Noldien XI	PO	2-1	3.º	82	13.060	0.491 3,76
6.284	Holambra Nera XX	PO	2-4	3.º	86	14.130	0.493 3,49
6.317	Holambra Bloem V	PO	2-10	3.º	81	13.830	0.495 3,58
6.335	Holambra Roosje VII	PO	2-9	2.º	60	13.570	0.457 3,36
6.336	Holambra Roosje V	PO	2-5	2.º	56	12.050	0.430 3,57

Dr. Octávio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 18/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.993	Bastilha	PCOC	5-0	7.º	213	10.250	0.379 3,70
6.451	Caçapava	PCOD	4-6	1.º	9	11.850	0.405 3,41

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.530	Zana de Pinheiro	PO	7-3	5.º	135	13.600	0.499 3,67
2.533	Zuberina de Pinheiro	PO	7-5	5.º	146	15.200	0.552 3,63
2.536	Zulara de Pinheiro	PO	7-5	5.º	152	12.300	0.454 3,69
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	4.º	118	17.000	0.606 3,56
3.021	Abada	PO	6-11	1.º	34	12.300	0.418 3,40
3.126	Alta	PO	5-11	8.º	224	11.700	0.424 3,67
3.879	Aguda de Pinheiro	PO	6-0	1.º	24	12.000	0.411 3,42
3.926	Amada de Pinheiro	PO	5-5	9.º	272	10.300	0.385 3,73
5.206	Cedula de Pinheiro	PO	4-3	6.º	171	10.200	0.381 3,73
5.599	Diana de Pinheiro	PO	3-7	2.º	47	16.800	0.585 3,48

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 12/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India 7	PO	12-6	7.º	198	11.100	0.701 6,32
2.002	India 5	PO	13-0	6.º	160	8.960	0.397 4,44
2.057	Meadws Magnet' Erin	PO	12-11	6.º	161	8.660	0.476 5,50
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	8-4	9.º	258	11.190	0.743 6,64
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	9.º	300	12.300	0.616 5,01
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	13-0	2.º	201	9.840	0.500 5,08
2.121	Buckhurst Paddy	PO	12-3	6.º	192	11.520	0.576 5,00
2.218	Regencia Kingdon	PO	5-6	11.º	311	9.670	0.497 5,14
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	12.º	346	8.170	0.438 5,36
2.563	Sant'Ana M. Bolhayss	PO	7-10	3.º	83	13.740	0.652 4,74
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	12.º	374	10.050	0.559 5,56
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	9.º	274	10.710	0.529 4,94
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	8-5	1.º	5	15.100	0.462 3,06
3.301	Blackei Capitain	PO	6-1	4.º	99	9.390	0.381 4,05
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	5-6	2.º	55	10.160	0.381 3,75
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	5-3	4.º	114	13.480	0.675 5,01
3.613	Grauna	PO	-	1.º	16	10.660	0.529 4,96
3.615	Prima Dona 2.ª	PO	5-3	3.º	61	10.840	0.596 5,50
3.670	Popea Sabina 2.ª	PO	5-3	10.º	294	7.890	0.498 6,32
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	5-5	6.º	190	11.320	0.704 6,22
3.822	Desdemona 3.ª	PO	5-6	10.º	284	10.200	0.611 5,99
3.823	Sant'Ana Caroa Patrician	PO	5-2	10.º	281	8.530	0.541 6,34
3.824	Hortencia Patrician	PO	5-0	9.º	317	10.130	0.577 5,69
3.831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PO	5-0	9.º	271	8.540	0.513 6,01
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	4-4	5.º	136	9.640	0.514 5,34
3.924	Melba 2.ª	PO	-	7.º	211	7.770	0.497 6,40

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	4-6	6.º	150	15,130	0,692	4,57
4.130	Sant'Ana M. Patrician	PO	4-6	9.º	248	7,480	0,429	6,58
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	8.º	220	11,400	0,558	4,89
4.132	Sant'Ana Marília Patrician	PO	4-0	6.º	157	13,750	0,613	4,46
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	4-4	3.º	84	12,840	0,577	4,49
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	4-2	6.º	153	12,320	0,606	4,92
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	3-11	6.º	190	9,970	0,500	5,01
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	3.º	83	16,950	0,800	4,72
4.710	Sant'Ana Caravela Patrician	PO	4-4	1.º	14	8,300	0,354	4,27
4.712	Facelra do Esteio	PO	5-2	2.º	44	11,240	0,728	6,48
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	12.º	345	8,300	0,453	5,46
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	2-11	9.º	271	8,260	0,457	5,54
5.031	Virgília	NR	-	8.º	239	7,170	0,400	5,58
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	3-2	7.º	207	10,360	0,547	5,28
5.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	4-5	2.º	42	11,240	0,440	3,92
5.345	Nini Basil de Canela	PO	5-0	4.º	99	11,550	0,480	4,15
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	2-7	6.º	171	9,390	0,527	5,61
5.468	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	3-4	1.º	12	8,940	0,364	4,07
5.470	Narceja 2.ª	PO	5-11	2.º	44	7,920	0,264	3,34
6.056	Sant'Ana C. Bolhayes	PO	6-0	6.º	163	12,710	0,467	3,67
6.057	Broinha de Fubá	PO	6-0	6.º	157	9,920	0,453	4,57
6.058	Sant'Ana Italica Paxford	-	-	6.º	152	12,280	0,440	3,58
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	6.º	160	7,310	0,381	5,21
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	2-1	4.º	96	8,590	0,334	3,89
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	2-3	4.º	109	0,020	0,478	5,30
6.299	Sant'Ana Rima Records	PO	2-2	3.º	69	7,240	0,387	5,35
6.351	Sant'Ana Xandoca Paxford	PCOC	2-1	2.º	46	7,750	0,339	4,37
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	2.º	40	14,010	0,731	5,22
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	2-2	1.º	8	10,790	0,390	3,61

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeperica, Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galcia do Passa Tempo	PO	5-0	3.º	87	9,150	0,435	4,76
5.963	Oca	PO	4-0	7.º	185	8,750	0,402	4,60
5.964	Rosenda	PO	6-10	7.º	189	7,850	0,371	4,72

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 14/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.763	Castanhola de Sta. Hilda	PCOC	-	4.º	131	7,270	0,433	5,96
4.297	Sant'Ana L. Patrician	PO	3-7	10.º	299	8,100	0,457	5,64
4.638	Adriana	PO	6-0	9.º	281	9,780	0,490	5,01
4.732	Brejeira Jester Sta Hilda	PO	5-3	1.º	3	12,970	0,506	3,90
4.733	Guaiçara da Patente	PO	7-3	8.º	245	10,380	0,441	4,25
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	9.º	256	7,740	0,468	6,05
5.278	Brampton Ariana	PO	6-3	6.º	179	9,200	0,425	4,62
5.340	Corruira B. Sta. Hilda	PO	4-0	2.º	39	15,030	0,724	4,82
5.443	Carícia B. Sta. Hilda	PCOC	3-9	3.º	95	12,740	0,730	5,73
5.472	Sant'Ana Elenice Magnet	PO	3-5	2.º	36	14,240	0,620	4,35
5.494	Delicada P. Sta. Hilda	PCOC	3-0	2.º	45	11,690	0,675	5,78
5.495	Delgada P. Sta. Hilda	PCOC	2-11	2.º	57	9,830	0,474	4,83
5.624	Sarita de Atalaia	PO	7-9	2.º	58	12,580	0,708	5,63
5.626	Canaria de Sta. Hilda	PO	4-6	1.º	8	9,890	0,405	4,09
5.802	Dora 218	PO	2-6	9.º	252	7,260	0,408	5,62
5.960	Embolada	PO	2-4	7.º	211	9,590	0,439	4,57
6.112	Brita 87	PO	1-8	5.º	150	7,060	0,416	5,89
6.350	Embira	-	-	2.º	53	10,170	0,524	5,15

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	9-3	7.º	185	8,400	0,390	4,65
2.961	Mimi-Edú	PCOC	9-3	3.º	88	10,400	0,449	4,32
3.934	F. S. M. Barimbé	NR	5-11	1.º	54	10,200	0,401	3,93
5.868	F. S. M. Egoista	PO	3-1	9.º	252	7,800	0,342	4,38
6.457	F. S. M. Fiteira	PO	2-7	1.º	44	9,500	0,416	4,38

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 8/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.748	Agrindus Nelly	NR	7-8	8.º	224	12,300	0,465	3,78
3.821	Sempre Viva	3/4	8-8	4.º	100	18,110	0,677	3,74
4.042	Amália	1/2	7-5	2.º	52	13,510	0,526	3,89
4.369	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	8.º	218	11,200	0,427	3,81
4.899	Zazá	1/2	-	3.º	-	18,060	0,720	3,89
4.990	Tosca	3/4	10-11	2.º	58	15,000	0,538	3,58
4.991	Revista	1/2	4-0	10.º	306	10,710	0,417	3,90
4.992	Paiva	NR	14-0	4.º	156	11,530	0,455	3,94

MARÇO DE 1958

A REFINADORA PAULISTA S.A., RECEBE NOVOS TRATORES



Diretores da Refinadora Paulista S.A. no ato de receber da Lion S.A. a entrega dos primeiros 17 tratores JOHN DEERE-Diesel, adquiridos por intermédio do Plano de Mecanização Agrícola.

Estas 17 unidades serão seguidas, por mais uma remessa de 13 tratores JOHN DEERE-Diesel, com os quais ficará estandarizada a frota da Refinadora Paulista S.A.

O MAIOR PRODUTOR DE DE LEITE DO BRASIL

Das Industrias São Miguel de Produtos Alimentícios Ltda. estabelecidas em Calciolândia, Rêde Mineira de Viação, (Oeste do Estado de Minas Gerais), recebemos a seguinte carta:

«É para nós motivo de grande satisfação ver tão elevado nível de progresso na pecuária leiteira, com o grande feito de Jardineira II J.B., com uma produção média diária de 38,510 quilogramas de leite. Congratulamo-nos com VV. SS. e, especialmente, com a já tradicional «Revista dos Criadores» pela maneira tão inteligente com que foi feita a divulgação do empolgante rêcord.

Não menos importante, foi sem dúvida, o espírito bem orientado do sr. Urbano Junqueira, que demonstrou ser, de fato, um criador e preparador de animais de tão alta linhagem leiteira. Para êle os nossos parabens. Apenas discordamos de VV.SS., quando afirmam, à página n.º 9 da referida revista, do mês de dezembro passado que o sr. José Bráulio Junqueira de Andrade, ex-proprietário de Jardineira II J.B. e considerado o maior produtor de leite do Brasil, alcançando em suas cinco fazendas, uma produção diária de 4.600 litros de leite, em espécie. Não vai nisso nenhuma crítica, porém, desejando mais colaborar, vimos informar-lhe que, em nossa Indústria de Lactínicos, temos registrado no mapa de Abastecimento do dia 23 de dezembro, um fornecimento de 5.551 litros de leite. Trata-se de um único fornecedor de leite, o dr. Donato de Andrade, cuja produção diária, acima citada, é obtida em uma só fazenda, das diversas que possui.

Com votos de prosperidade de sua «Revista», bem como na pecuária leiteira do Brasil, firmamo-nos ao seu inteiro dispor.»

Publicando a informação das Industrias São Miguel, fazemo-lo com prazer, felicitando o adiantado pecuarista que pode proclamar tão elevada produção.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DA WILLYS-OVERLAND EM SÃO PAULO



O sr. W.S. Valentine ao ser cumprimentado pelo diretor administrativo da Willys-Overland do Brasil, sr. Walter Lorch e senhora.

Procedente dos Estados Unidos, esteve em São Paulo o sr. W.S. Valentine, gerente de vendas da Divisão Latino-Americana da Willys-Overland Export Corporation, de Toledo, Ohio, E.U.A., que participou da «VIII Latin American Distributor Conference» que a prestigiosa indústria automobilística norte-americana promoveu nesta Capital, com a participação de representantes dos países latino-americanos.

A realização desse certame em nosso País é um expressivo testemunho de reconhecimento da importância que assume o Brasil no cenário da indústria automobilística mundial.

FABRICA DE MOTORES A GASOLINA PARA AUTOMOVEIS NO BRASIL

Encontra-se em fase final a instalação da fábrica de motores que a Willys-Overland do Brasil S. A. fez construir em seu parque industrial de São Bernardo do Campo, no tempo recorde de pouco mais de um ano.

Ocupa a nova fábrica uma área coberta de 8.400 m² e terá uma capacidade de produção de 20.000 motores por ano, trabalhando em um só turno diário de 8 horas. Eventualmente essa capacidade de produção poderá ser ampliada, aumentando o número de horas de utilização das máquinas e instalando-se equipamentos adicionais.

A fábrica produzirá o motor Willys F-Head, de 161 polegadas cúbicas, 90 cavalos de força e 6 cilindros, constituindo um grande passo no programa de nacionalização do Jeep-Willys, atualmente com mais de 60% de componentes nacionais, porcentagem essa que deverá elevar-se a 75% a partir de julho de 1958.

Desde o início da produção efetiva, 74% do motor, por peso, serão nacionais. Dos 26% restantes, serão usinados pela Willys-Overland do Brasil S. A., em sua fábrica, um considerável número de peças importadas em bruto. Assim, cerca de 83% do motor serão imediatamente produzidos no País.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
5.769	Agrindus Balabá	1/2	3-9	10.º	269	12,120	0,466 3,85
5.856	Parada	3/4	6-6	8.º	238	12,010	0,461 3,84
5.857	Agrindus Silvirina	3/4	4-1	8.º	239	10,500	0,424 4,04
6.184	Garantia	NR	-	4.º	101	13,750	0,530 3,85
6.186	Agrindus Anhumas	1/2	8-9	4.º	104	11,000	0,444 4,04

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 e 3 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
3.721	Clarinetta	NR	-	7.º	220	16,170	0,729 4,51
1.937	Riqueza	NR	-	4.º	117	14,520	0,590 4,06
2.820	Ritinta	7/8	7-1	11.º	345	14,130	0,649 4,59
3.991	Caipora	15/16	5-10	2.º	45	14,480	0,565 3,90
4.145	Morena	7/8	7-4	10.º	310	10,090	0,449 4,45
4.739	Bela Vista Jane Clarice	PO	5-6	4.º	120	17,000	0,658 3,87

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 30/1/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
5.241	Octive Acres Bessi Harriet	PO	37	6.º	156	12,660	0,551 4,35
5.243	Active Acres Lillian	PO	3-2	7.º	202	11,360	0,557 4,90

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
2.503	Urta de Pinheiro	PO	9-11	5.º	135	13,100	0,486 3,71
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	6-11	9.º	257	12,000	0,453 3,77
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	7-2	4.º	126	13,400	0,490 3,60
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	9-7	6.º	222	13,500	0,502 3,72
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	9-2	12.º	358	10,700	0,390 3,65
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	3.º	96	16,000	0,570 3,56
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	8-0	3.º	85	15,900	0,593 3,73
2.779	Uva de Pinheiro	PO	10-3	2.º	46	15,300	0,534 3,49
2.787	Roberta de Pinheiro	PO	13-4	4.º	100	13,400	0,491 3,66
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	7-6	1.º	6	14,600	0,505 3,47
2.851	Toada de Pinheiro	PO	11-9	1.º	5	15,600	0,533 3,41
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	6-8	7.º	241	13,800	0,496 3,59
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	6-3	7.º	192	14,100	0,517 3,67
3.291	Abelha	PO	6-10	1.º	23	15,300	0,514 3,35
3.295	Ureia de Pinheiro	PO	9-4	13.º	371	12,200	0,446 3,66
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	6-4	8.º	230	10,500	0,387 3,68
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	9.º	276	15,500	0,557 3,59
3.627	Alança de Pinheiro	PO	6-3	3.º	91	17,800	0,646 3,63
3.750	Amoreira de Pinheiro	PO	6-4	1.º	24	13,200	0,453 3,43
3.836	Allada de Pinheiro	PO	5-7	11.º	316	11,500	0,424 3,69
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	5-11	5.º	140	14,900	0,532 3,57
3.878	Adenada de Pinheiro	PO	6-8	1.º	34	11,800	0,398 3,37
3.927	Ancora de Pinheiro	NR	-	2.º	42	16,600	0,576 3,47
4.039	Bocaina de Pinheiro	PO	4-10	4.º	111	11,900	0,421 3,54
5.080	Berlinda de Pinheiro	PO	5-1	6.º	186	11,000	0,401 3,64
5.207	Cena de Pinheiro	PO	4-4	3.º	83	12,500	0,447 3,58
5.331	Beleza	PO	5-0	1.º	35	14,400	0,488 3,39
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	3-10	2.º	56	14,800	0,522 3,52
5.435	Birmania de Pinheiro	PO	4-11	1.º	35	12,000	0,412 3,43
5.436	Corista de Pinheiro	PO	3-10	3.º	93	15,200	0,541 3,56
5.475	Bruma de Pinheiro	PO	5-2	1.º	11	19,100	0,663 3,47
5.592	Dadiva de Pinheiro	PO	3-10	3.º	102	12,200	0,445 3,65
6.020	Clara de Pinheiro	PO	4-1	7.º	196	10,800	0,401 3,71
6.021	Cascata de Pinheiro	PO	-	7.º	225	10,200	0,373 3,66
6.183	Coroa	NR	-	6.º	-	10,900	0,396 3,63
6.377	Enação de Pinheiro	PO	2-8	2.º	38	10,200	0,362 3,55
6.454	Descrença de Pinheiro	PO	3-4	1.º	22	12,500	0,431 3,45

RACA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
3.172	Gerar Fifi	PO	6-3	9.º	274	10,930	0,482 4,41

RACA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremöse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/1/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
5.638 (74)		PO	2-8	13.º	385	10,000	0,474 4,74

Observações: Hol. — Holandesa, pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1958.
Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS

RAÇÕES BALANCEADAS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaga, trigulho, farinha de car-
no, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

PASTOS

PECUARISTA INVERNADOR

ARRENDAMENTO FAZENDA TODA OU
A METADE entre as cidades de
Jujuy e Palmeira, Rio Grande do
Sul, com quatro invernações para
engordar gado de corte e criação
de ovelhas, água permanente de
rio e lagoados, potreiro, casa,
galpões, mangueiras, grande la-
gia defronte banheiro, dois fri-
geríficos nas proximidades que
enviam carne para o Rio e São
Paulo, há terra para trigo e arroz
com fácil escoamento defronte
estrada geral — Telegramas para
EVARISTO BICCA — PALMEIRA
DAS MISSÕES — RIO G. DO SUL

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PO

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

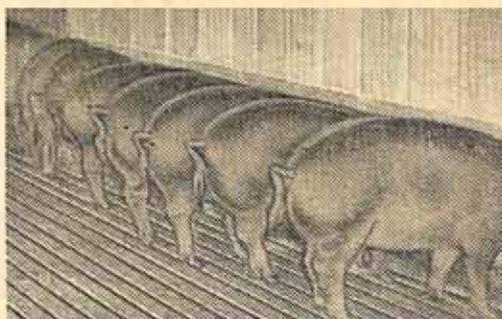
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

REPRODUTORES SUINOS

DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos
7 meses
- Aumenta 1 kg.
de peso com 3 de
ração
- 2 parições
ao ano
- Desmama
8 leitões com
16 kg.

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.
Informações na A.P.C.B.

Com CELSO MEIRELLES
TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA
Fone 51-6963

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDES"

publicação especializada
na criação e seleção
da raça.

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À
Rua Amaral Gurgel, 58,
s./loja - São Paulo

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Murso"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Borão do Bananal 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filodelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HIBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades
diferentes de flores Grandes
singelas por Cr\$ 450,00. -
Coleção B. de 12 variedades
diferentes de flores grandes
dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo
- para todo o Brasil - perfeita-
mente acondicionadas. Embalagem
e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa
postal, 6 - CORUPÁ - Município de
Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

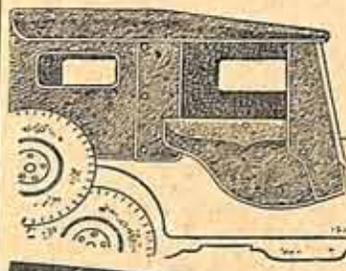
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 01-9234 - s/loja
S. PAULO

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Inteiramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

ABRIL

PINDAMONHANGABA

LEILÃO

BARRETOS
EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E CONCURSO DE BOIS GORDOS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Dia 27
CONCURSO DE BOIS GORDOS

MAIO

UBERABA - M.G.

Dia 1.º
EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU

LEME

1 a 4
CUNICULTURA

SÃO PAULO - (Capital)

Dia 12
III LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS - PROMOVIDO PELA A.P.C. B. - PARQUE DA ÁGUA BRANCA

CURVÉLO - M.G.
XIX EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

CAMPO GRANDE - MT.

25 a 27
EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

NOVA ODESSA

Dia 24
LEILÃO

JUNHO

PRESIDENTE PRUDENTE

Dia 1.º
CONCURSO DE BOIS GORDOS

ANDRADINA

Dia 7
LEILÃO

BASTOS

CUNICULTURA

JULHO

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA

12 a 14
EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

ALVINÓPOLIS - M.G.

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MONTES CLAROS - M.G.

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

MACHADO - M.G.

CARANGOLA - M.G.

LAVRAS - M.G.

AGOSTO

SÃO PAULO - (Capital)

16 a 24
XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

PEDRA AZUL - M.G.

FORMIGA - M.G.

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

SETE LAGÔAS - M.G.

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS - M.G.

LEOPOLDINA - M.G.

XXII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PONTE NOVA - M.G.

SETEMBRO

CAXAMBÚ - M.G.

Dia 7
XII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAÉ - M.G.

XIV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

RIO BRANCO - M.G.

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

COLINA

Dia 18
LEILÃO

ALFENAS - M.G.

20 a 25
V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

NOVEMBRO

ARAÇATUBA

14 a 16
EXPOSIÇÃO ESTADUAL DAS RAÇAS INDIANAS

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

NOVILHAS HOLANDEASAS, PRETA E BRANCA

25 p.p.c. e 7/8 de 14 a 20 meses. À prova de tuberculose e brucelose. A Cr\$ 12.000,00. Fazenda Boa Vista, Venda Nova, Campinas, Fono Souza, 4010. Estado de São Paulo.

VIVEIRO A VENDA

Com 70 mil pés de cavalos para citrus. 2 mil pés de macieira. 1.000 pés de figo, boa quantidade de cavalos para oliveira. A minha parte nesse viveiro é de Cr\$ 350.000,00, que desejo vender, pois é a meiação. O viveiro fica a 500 metros da cidade, tem boa aguada e está em ótimas condições sanitárias. Cartas a Casa da Lavoura, Capão Bonito, Estado de São Paulo.

HOTEIS

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



Leia... pense e aproveite êstes resultados...

"Em um lote de 60 porcos, 40 foram tratados com TM 3+3 e 20 ficaram como testemunha. Resultado: 15% a mais no pêso dos porcos tratados". Altair Passerani - Casa Agro-Veterinária - Tatuí - S. P.

★

"Nesta zona houve um surto de coriza e constatou-se que essa doença não atacou as aves das granjas que usavam TM 3+3 misturado às rações". Parra Kobayashi & Cia. Ltda. - Cafelândia - S. P.

★

"Em apenas 3 dias de uso dos medicamentos Pfizer cessou milagrosamente a mortalidade. O que mais me assustou foi a contínua postura na muda de penas das poedeiras. É um preparado indispensável a todos os avicultores". Dorin & Lourenço - Granja Zêzinho - Tambaú - S. P.

★

"Obtive ótimos resultados no tratamento do curso dos bezerros". José Pereira Borges - Uberaba - M. G.

★

"Com uma aplicação apenas de Terramicina contra mastite obtém-se resultados fantásticos". Altair Passerani - Casa Agro-Veterinária - Tatuí - T. P.

★

"É muito eficiente a Terramicina Suspensão Líquida em bisnagas no tratamento da Mastite". Matsucura & Cia. Ltda. - Farmácia Santa Terezinha - Paraguaçu Paulista - S. P.

"Testemunho a eficiência dos Produtos Pfizer, principalmente dos Tabletes Solúveis que, apenas com uma aplicação, deram resultados satisfatórios, e do TM 3+3, que é de excelente efeito como preventivo e para o desenvolvimento de bezerros". José Garcia Marques - Jacarei - S. P.

★

"Os resultados conseguidos com a aplicação dos Produtos Pfizer em criações de bovinos e suínos superaram as minhas expectativas". Orlando Luiz Thinhas - Fazenda Alvorada - Mirassol - S. P.

★

"100% eficientes os Tabletes Solúveis nos casos de retenção de placenta". Geraldo M. Carvalho - Sítio Santo Antônio - Paraisópolis - M. G.

★

"Magníficos resultados conseguidos com o uso do TM 3+3 e TM-10 no arraçamento dos bezerros. Ausência de curso, pneumonia e outras afecções similares após o emprêgo dêstes produtos". Fazenda Itahyê - Via Anhanguera - km 28 - S. P.

★

"Aplico o TM 3+3 em minha criação de aves com ótimos resultados. A porcentagem de mortes na criação de pintos com 30 dias não atingiu 1%. Em um lote de galinhas New-Hampshire Americana, em n.º de 500, tive a postura aumentada em 25%, usando o TM 3+3 na porcentagem de 800 gramas por 100 quilos de ração". Sebastião Ferreira Barbosa - Caconde - S. P.



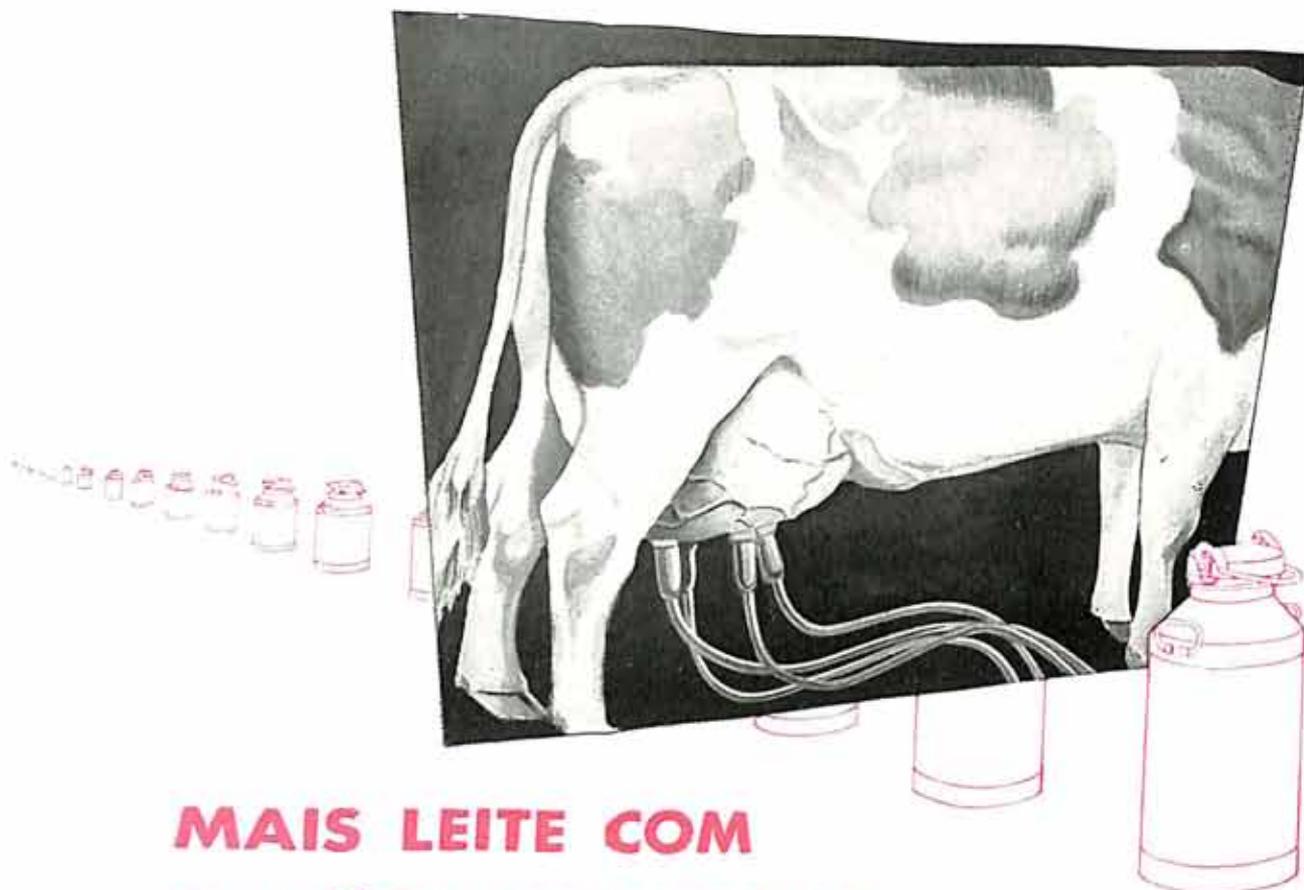
Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peça hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sôbre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Enviem suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - DEPT. - B-31

Rua Dr. Cândido Espinheira 143 - Caixa Postal 5291 - São Paulo



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA

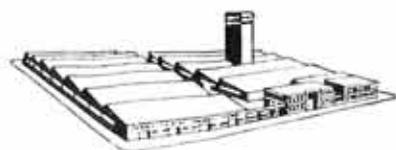


VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.



A Nova Fábrica

